



A UNIÃO

Ano CXXV
Número 212
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 7 de outubro de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Políticas

Candidatos a governador e a senador apontam seus times

Nem só de política e de eleição, que acontece hoje, vivem os candidatos ao Governo da PB e ao Senado. Mesmo em plena disputa, eles revelam seus clubes preferidos. [Página 13](#)

Sistema de dessalinização muda a vida no Semiárido

Programa Água Doce atende aos habitantes de 93 comunidades rurais da Paraíba, contemplando 50 mil pessoas. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Secom-PB



Almanaque



Foto: Reprodução

Euclides da Cunha, Antônio Conselheiro e as coincidências

Nunca foi comprovado que os dois estiveram frente a frente, mas as coincidências de destinos entre Antônio Conselheiro e Euclides da Cunha ocorreram. [Página 25](#)

Como recorrer a multas de trânsito no 'Como eu faço?'

Para quem recebeu uma notificação de infração de trânsito e deseja recorrer, o jornal A União orienta sobre as providências devidas a serem tomadas. [Página 27](#)

Diversidade

Doação de órgãos é um ato de solidariedade e de amor

Central de Transplantes da Paraíba organiza anualmente no Estado, com várias ações, a Campanha Nacional de Doação de Órgãos. [Página 17](#)

Clima na região amazônica está ficando mais quente

Nos últimos 25 anos, houve um aumento de 0,9°C na temperatura da Amazônia, o suficiente para mudar o comportamento de animais e plantas. [Página 18](#)

Biossensor detecta câncer de pâncreas com precisão

Biossensor criado por pesquisadores do Instituto de Física de São Carlos, da USP, poderá mudar o quadro de diagnóstico da doença, um tipo de tumor raro no Brasil. [Página 19](#)

Foto: Magnus Viola



2º Caderno

Espaço Criança terá dança, teatro, oficina e palhaços

Sétima edição de atividade em alusão ao Dia das Crianças será realizada pela Fundação Espaço Cultural no próximo dia 12 de outubro. Uma das atrações é o grupo performático 'Bandinha Di-Dá-Dó'. [Página 12](#)

Foto: Ortilio Antônio

Áreas de risco em JP estão insalubres, diz engenheira em livro

Tema é assunto do livro 'Direito & Meio Ambiente', lançado em agosto, nas comemorações de aniversário da Academia Paraibana de Letras. [Páginas 7 e 8](#)



DOAÇÃO DE LEITE MATERNO



Banco de Leite Humano
Anita Cabral (83) 3215-6047

GOVERNO DA PARAÍBA
viva a Paraíba

Editorial

“Depende de nós”

Imagine um mundo radicalmente racista, com líderes brancos segregacionistas tentando desbotar, com o apartheid e outras formas de violência, as demais cores do arco-íris humano. Um mundo onde os ricos são pequenas ilhas, em cujas praias batem – e são rebatidas – as ondas dos mares revoltos da ancestral pobreza. Um mundo sem poesia, sem bosques, sem florestas, coberto de insólitas plantações de estranhas espécies criadas pela biotecnologia.

Um mundo de nuvens escuras e ácidos temporais. Um mundo de oceanos, mares, açudes e rios envenenados pelos esgotos e asfíxiados pelo antigo método do saco plástico, imitado dos calabouços de uma história recente. Um mundo onde palavras como “natural”, “orgânico” e “integral” foram banidas dos dicionários, para que o agronegócio possa manipular sementes e filhotes, sem questionamentos, em segretos laboratórios de engenharia genética.

Um mundo de interpretações equivocadas das “verdades reveladas”, no qual a resolução dos graves problemas sociais não faz parte da “vontade divina” - pelo menos não aqui na Terra; talvez “lá em cima”. Um mundo muito parecido com o mundo da “idade das trevas” e, por isso mesmo, um mundo mais cruel e falso, vez que a máxima “a história só se repete como farsa” ainda permanece como “cláusula pétrea” da “carta magna” que rege a humanidade.

Um mundo igual, inusitado, por ser, intransigentemente, contrário às diferenças. Um mundo estagnado, vez que avesso às revoluções progressistas, motores das transformações. Um mundo do bem contra o mal e de outros maniqueísmos ultrapassados. Um mundo que parece reivindicar ser novamente um “planeta de macacos”, por ter sido posto a caminhar, por exemplo, no sentido contrário às leis do evolucionismo de Charles Darwin.

Um mundo assim deveria ficar circunscrito às galáxias da ideiação, mas o ruim dessa história é que, aqui e agora, há forças capazes de transformar essa ficção em realidade. Isso porque, as mãos que podem converter em existência concreta as páginas de um “1984”, do inglês George Orwell, ou de um “Não verás país nenhum”, do brasileiro Ignácio de Loyola Brandão, são as mesmas que estarão digitalizando votos nas urnas eletrônicas do processo eleitoral em curso.

Quem luta pelo mundo que aí está, porém regido pelos princípios e valores do estado democrático de direito, não pode se furtar ao discernimento, e participar, por meio do voto consciente, da eleição de seus representantes políticos. A omissão ou a escolha desastrosa pode abrir a guarda aos arautos de uma nova velha ordem. Espera-se que hoje o Brasil diga “não” a projetos cujo substrato seja a brutalidade. “Depende de nós”, como diz Ivan Lins, na sua canção.

Artigo Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

O voto em João

Agora que volta ao páreo político a sigla J.A., recordo que, nascido em 1946, meu primeiro voto, em 1965, foi dado a João Agripino, para governador. Como já (sem trocadilho) disse, não poderia ter sido mais feliz na escolha. E olhem que nem imaginava tornar-me mais tarde auxiliar dele. Mais que isso, seu amigo. Mais que isso, compadre (foi o padrinho de batismo de Maria Luiza, minha primeira filha). E um dos maiores governadores que a Paraíba já teve. Cabe, aliás, uma indagação: qualquer tipo de semelhança com o quadro atual no Estado será mera coincidência? As urnas deste domingo que respondam.

Permaneço sem me lembrar de outros votos dados naquela eleição de 1965 – deputado federal, deputado estadual, sei lá! Rememoro, porém, e ainda nitidamente, de outros pleitos eleitorais na Paraíba nos quais nem era eleitor - mas meu avô e meu pai, eram. Ah, como os eleitores de antigamente levavam a sério o dia da votação! Já troquei reminiscências com Carlos Pereira de Carvalho sobre os nossos tempos de netos e filhos de eleitores. Matamos muitas saudades.

E vale a pena evocar o quadro outra vez, pois se cumpria, então, verdadeiro ritual. A começar pelos preparativos, na véspera, do traje para a votação: terno completo. O tecido, linho diagonal, branco, ou brim, em tom claro (havia o tropical, em outra linhagem). Paletó com ombreiras, calças com vinco primoroso, quase cortante. Sapatos pretos ou marrons (meias e cinto da mesma cor), levados ao engraxate ou escovados e lustrados em casa. Gravata, geralmente, em listras. Traje de noivo, como se dizia na época.

Qualquer tipo de semelhança com o quadro atual no Estado será mera coincidência?

Três de outubro era a data da eleição – o calendário eleitoral não era móvel, salvo engano. Meu avô (o paterno, que morava lá em casa) saía logo cedo para o exercício de cidadania. Acompanhei-o algumas vezes à seção eleitoral, orgulhoso por vê-lo entrar na cabine, depois de tirar o chapéu, em sinal de obediência ao seu direito de voto. Papai, funcionário do Tribunal de Justiça, era invariavelmente convocado para prestar serviço à Justiça Eleitoral, e, nesta condição, podia votar em qualquer seção. Sempre bem vestido.

Não, jamais votei de paletó e gravata, nem me preparei de véspera para votar. Mas nunca deixei de usar ao menos uma roupa decente e um calçado fechado (no mínimo uma sandália com fecho) para ir à seção eleitoral. E não me conformo em ver como algumas pessoas comparecem hoje em dia ao local de votação. Notadamente os homens: de bermudas (ou até short!), sandálias havaianas e, não raro, camiseta cavada (até modelo regata, imaginem!). Quanta falta de respeito à condição de cidadão!

Se estou ficando cada vez mais velho? Está na cara (e nesta própria coluna) que sim! Mas acho que indignação não tem idade. Em pleitos não tão distantes quanto os de antigamente, fui mesário, inclusive presidente de mesa, e já estranhava esses desvios de postura. Só que ainda havia o mínimo de apreço à seção eleitoral. Agora, nem isso. Pudera! Vocês já viram como se vai à missa nos dias atuais? De bermudas (ou até short) camiseta cavada (até modelo regata). Vôte! Pelo amor de Deus!

Mas o voto em João continua uma lembrança que não quer calar.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

VAI QUE É TUUUUUUA!!!



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

NÃO DEIXE QUE OUTROS DECIDAM POR VOCÊ, VOTE!

Retomo um assunto sobre o qual já havia comentado na coluna, semanas atrás: a tendência de que o voto branco e nulo poderá ter número recorde nas eleições 2018. Pesquisa do Datafolha confirma que 13% dos eleitores brasileiros estão dispostos a anular seu voto ou votar em branco. Entre aqueles que afirmam que escolherão uma das opções, 61% dizem que não mudarão de opinião em hipótese alguma. O descrédito para com a política seria o motivo central para que parte significativa do eleitorado esteja decidida a não votar em nenhum candidato a cargo eletivo, no plano nacional, e nos estados. Tomemos uma situação hipotética como exemplo: se num universo de 500 eleitores, 250 decidem ou votar em branco ou anular o voto, por protesto, a outra metade é quem elegerá os candidatos, quer você queira ou não. Aquela ocasião – na coluna passada a qual me referi –, cravei que “Uma coisa é certa: anular o voto é beneficiar os piores candidatos”. Agora, digo mais: anular o voto é deixar que outras pessoas decidam por você quem irá comandar os destinos do país, do seu Estado e quem deverá lhe representar no Congresso Nacional. Tem certeza de que é isso que você quer?, pergunto-lhe, caro leitor. Escolha seus candidatos e vote! Você decide.

Foto: Divulgação



EM COMPARAÇÃO

É impressionante a tendência de crescimento de votos nulos e brancos nestas eleições: 13%, como aludi acima. Para efeitos comparativos, temos os números de eleições passadas: na de 2014, o índice era de 6%, enquanto que nas de 2010, 2006 e 2010 o percentual foi menor: 4%.

APTOS AO VOTO

Na eleição de hoje, de acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), 2.867.649 eleitores estão aptos a exercer o voto. Deste total, a maioria é do sexo feminino: 1.517.572, o que equivale 52% dos eleitores. Os dois maiores colégios eleitorais do Estado, João Pessoa e Campina Grande, juntos, tem quase um terço desse contingente: 515,607 mil e 285.487 mil, respectivamente.

AVALIAÇÃO

Do professor da UFPB e cientista político Flávio Lúcio Vieira, analisando o último debate com candidatas a presidente, especialmente o desempenho de Fernando Haddad, que considerou estar “numa noite inspirada”. Porém, viu também senões: “O ponto fraco de Haddad é o debate sobre corrupção. Ele explora pouco as iniciativas do PT, como a autonomia da PF e do MPF, e a legislação que permitiu o ‘combate’ à corrupção”.

ATÉ TERÇA-FEIRA

Alguns não sabem, mas a imunitidade de eleitores, de acordo com a o Código Eleitoral, é estendida até 48 horas após as eleições. Ou seja, na prática, nenhum eleitor poderá ser preso no país até a próxima terça-feira, excetuando os casos em que sejam flagrados cometendo algum tipo de crime – ou se houver contra ele sentença criminal condenatória por crime inafiançável.

BARCOS À DERIVA

É um fato singular nestas eleições o fiasco de duas candidaturas a presidente da República de legendas que estão entre as maiores bancadas do Congresso Nacional: a candidatura de Geraldo Alckmin (PSDB) e a de Henrique Meirelles (MDB). E na maioria dos estados, inclusive na Paraíba, correligionários de ambos estão aderindo a outras candidaturas, deixando os seus barcos à deriva.

RELATOR DE 1988 É CONTRA NOVA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Relator-geral da Assembleia Nacional Constituinte, em 1988, o ex-senador Bernardo Cabral, que estará em João Pessoa no próximo dia 18, para participar de seminário da Escola Superior da Magistratura (Esma), por ocasião dos 30 anos da ‘Constituição Cidadã’, é contra a convocação de uma nova Assembleia Constituinte. “Fazer uma Assembleia Nacional Constituinte quando estão funcionando, abertamente, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário? É uma incoerência”, disse, afirmando que isso só deveria ocorrer se houvesse “uma ruptura política e institucional” no país, o que não é o caso. A proposta é defendida por alguns candidatos a presidente.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA - CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Eleitor decide novos rumos na democracia representativa

Eleições 2018: voto vai definir quem serão os ocupantes dos cargos eletivos de deputado, senador, governador e presidente

A UNIÃO
ELEIÇÕES
2018

Números do Tribunal Superior Eleitoral revelam que 2.867.649 eleitores estão aptos a votar hoje nos 223 municípios paraibanos. Destes, 1.517.567 são mulheres, o que corresponde a 52,9% do eleitorado paraibano. Do total de eleitores, 13.085 possuem algum tipo de deficiência, e apenas 143 usarão nome social para votar. Eles escolherão entre os 549 can-

didatos aptos a serem votados para deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente da República.

A decisão de eleger nas urnas os novos representantes políticos do país e dos estados está nas mãos dos brasileiros. A reportagem do jornal **A União** verificou os locais e as sessões de votação dos cinco candidatos ao Governo do Estado da Paraíba, dos candidatos ao Senado, dos prefeitos de João Pessoa e Campina Grande e do atual governador

Ricardo Coutinho.

O governador Ricardo Coutinho do partido do (PSB), votará na Fundação Casa de José Américo, às 10h, em Cabo Branco. O prefeito Luciano Cartaxo (PV) votará no colégio Estadual Professor Mateus Augusto de Oliveira, no Bairro dos Estados, no período da manhã. Já o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSDB), irá votar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Melo, às 10h, no Distrito de Galante.

Saiba mais

Governador

O ordenamento dos candidatos foi estabelecido por ordem alfabética.

- O candidato Lucélio Cartaxo (PV), vota no colégio Motiva Oriental, no bairro do Altiplano, às 9h43, na seção 170.
- O candidato João Azevêdo (PSB), irá votar no colégio Primeiro Mundo, no bairro de Manaira, às 9h40, na seção 175.
- O candidato José Maranhão (MDB) votará no colégio Padre Roma, no bairro Altiplano, às 9h15, na seção 168.
- A candidata Rama Dantas (PSTU) irá votar no colégio Geo Sul, no bairro Jardim Cidade Universitária, às 10h, na seção 253.
- O governador Ricardo Coutinho (PSB) votará na Fundação Casa de José Américo, às 10h, no bairro Cabo Branco,
- O Candidato Tácio Teixeira (PSOL) irá votar na Universidade Federal da Paraíba, Central de Aulas, às 9h, no bairro do Castelo Branco.

Senador

- O candidato Cássio Cunha Lima (PSDB) irá votar no Colégio Estadual da Prata, às 14h43, no bairro da Prata, em Campina Grande.
- A candidata Daniela Ribeiro(PP) votará na Faculdade de Direito da UEPB, às 10h, no bairro Centro, em Campina Grande.
- O candidato Luiz Couto (PT) irá votar no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), em Jaguaribe, às 11h na zona 64 e sessão 84.
- O candidato Néelson Júnior (PSOL) votará na Escola Municipal Davi Trindade, às 10h, no bairro de Mangabeira, em João Pessoa.
- O candidato Roberto Paulino (MDB) vota às 10h15 no colégio Objetivo, em Guarabira.
- O candidato Veneziano Vital do Rêgo (PSB) votará na Escola Municipal Roberto Simonsen, no bairro São José, em Campina Grande.

Foto: Reprodução



Memória

Livro conta histórias de vítimas que sofreram na ditadura da Argentina

Para trazer luz a um passado não tão distante na América Latina, pessoas que tiveram parentes desaparecidos na ditadura da Argentina (1976-1983) se organizaram em coletivos e assumiram a responsabilidade de esclarecer parte dessa história. Elas são o mote do livro "Sangue, Identidade e Verdade - Memórias sobre o passado ditatorial da Argentina", de autoria de Liliana Sanjurjo e que está sendo lançado pela Editora da Universidade Federal de São Carlos (EdUFSCar).

A obra é fruto de uma pesquisa de doutoramento realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Trata-se da versão revisada da tese que analisou o ativismo político dos familiares de desaparecidos da ditadura militar argentina, movimento integrado pe-

las organizações Asociación Madres de Plaza de Mayo, Madres de Plaza de Mayo-Línea Fundadora, Abuelas de Plaza de Mayo, Familiares de Desaparecidos y Detenidos por Razones Políticas e H.I.J.O.S. (Hijos e Hijas por la Identidad y la Justicia contra el Olvido y el Silencio).

O objetivo do livro foi formular alguns entendimentos sobre os processos sociais que levam esses coletivos - que constituem o movimento de direitos humanos na Argentina - a assumirem o lugar de protagonistas na construção das memórias sobre o passado ditatorial, bem como analisar os cenários de disputas que envolvem a consolidação de uma memória pública da ditadura.

"Ao longo do livro examino como os domínios da política e do parentesco - cujas representações, neste caso, estão particularmente pautadas na biologia/sangue/genética -, se constituem e se articulam no ativismo desses familiares por memória, verdade e justiça e nos

processos de construção das memórias sobre a ditadura. Ou seja, ao lançar luz sobre as relações entre parentesco, política e memória, busco compreender como os familiares de desaparecidos, ancorados nos vínculos de parentesco com as vítimas da repressão, atribuem sentido às suas próprias experiências e identidades, ao passo que encontram legitimidade social para suas demandas e ações políticas", explica a autora.

Filha de um argentino que migrou ao Brasil em 1976, meses após o golpe militar, Sanjurjo iniciou a pesquisa em 2007, quando foi a Buenos Aires para realizar os primeiros contatos com ativistas do movimento de familiares de desaparecidos e um mapeamento do campo e das questões iniciais da investigação. Depois, retornou em outras duas ocasiões para um período mais extenso de trabalho, entre os anos de 2009 e 2011.

O livro está organizado a partir de algumas questões que buscam revelar as formas de mobi-

lização e ativismo dos familiares e que permitiram delinear o entendimento da relação entre parentesco, política e memória como um dos eixos centrais da análise. "Por outra parte, ao me deter sobre os cenários de disputa em torno das memórias da ditadura, passei a formular questões acerca do papel que desempenhariam o campo jurídico e científico nos processos de legitimação das vozes dos familiares e de afirmação de uma 'verdade' sobre o passado de repressão. Para tanto, o próprio processo de produção de evidências materiais sobre a repressão - informes, corpos e ossadas, DNA, edificações, documentos, sentenças judiciais - tornou-se outro dos eixos de análise do trabalho a fim de ampliar o meu entendimento sobre aquilo que daria ancoragem às narrativas e memórias das vítimas sobre a ditadura", descreve ela.

Mais informações sobre o livro podem ser obtidas no site da EdUFSCar (www.edufscar.com.br).

AI-5 integrou plano para alongar 'anos de chumbo'

Vasconcelo Quadros
Da Agência Pública

Documentos inéditos, guardados há meio século nos arquivos do Superior Tribunal Militar (STM), jogam luzes no cenário que levou ao recrudescimento da ditadura militar, com a edição do AI-5 (Ato Institucional número 5) em dezembro de 1968. Depoimentos de personagens, relatórios oficiais e uma infinidade de papéis anexados a processos que somam cerca de 10 mil páginas, ao qual a Pública teve acesso, demonstram que o AI-5 fez parte de um plano para alongar a ditadura com atentados a bomba em série, preparados no final de 1967 e executados até agosto do ano seguinte por uma seita esotérica, paramilitar e de extrema direita.

Até esse momento, episódios de ação armada da esquerda, que também ocorreram, eram apontados como causa para a decisão dos militares de endurecer o regime.

Comandadas por um líder messiânico a serviço da linha dura do governo militar, as ações terroristas da direita, que chegaram a ser atribuídas, equivocadamente, às organizações de

esquerda, segundo apontam as investigações, tiveram como estratégia aquecer o ambiente como preparação do "golpe dentro do golpe", o que daria ao regime uma longevidade de mais 17 anos.

Na cadeia de comando do grupo se destacam um general da reserva Paulo Trajano da Silva, que se dizia amigo pessoal do então presidente-ditador Artur da Costa e Silva, e, na linha de frente do plano, um complexo personagem, Aladino Félix, conhecido como Sábado Dinotos, líder da seita, mentor e também autor dos atentados.

Formado por 14 policiais da antiga Força Pública (como era chamada à época a Polícia Militar de São Paulo), todos seguidores fanáticos de Aladino Félix, o grupo executou 14 atentados a bomba, furtou dinamites de pedreiras e armas da própria corporação, além de praticar pelo menos um assalto a banco, plenamente esclarecido. Foram os pioneiros do terrorismo, e os responsáveis pela maioria das ações terroristas registradas no período - um total de 17 das 32 contabilizadas pelos órgãos policiais. Leia mais em: (goo.gl/gpDWyk).

Posicionamento político afeta relação entre cliente e empresa

Consumidores procuram fidelizar suas preferências também de acordo com o traço ideológico das marcas

Vitor Oliveira
Especial para A União

É ponderoso que o administrador pense duas vezes antes de expor o seu posicionamento político. Pessoa física ou jurídica, tudo está em xeque quando o cliente avalia a sua preferência comercial em concórdia com a predileção política ou social da marca. A capacidade que o sistema político tem de segregar pessoas e grupos, devolve a isenção como medida mais conveniente em proteção ao portfólio da marca nas relações com o consumidor.

Televisão, publicidade nas ruas e site institucional são rotas acessíveis para que os compradores acompanhem a realidade das ações das empresas. Entretanto, a fidelização entre consumidor e empresa se estampa mesmo no acompanhamento das redes sociais. O que as marcas têm a dizer através dos sites de relacionamentos gera uma maior relevância na preferência, e credita mais notoriedade no significado dado por quem acolhe as campanhas.

Causas sociais

O posicionamento das firmas em relação a causas sociais parece ser acolhido de forma mais comedida, conforme pesquisa feita Opinion Box, entre o mês de março e abril. 75% dos brasileiros defendem a posição social das corporações. Educação, combate à fome e pobreza, à violência contra a mulher, proteção às crianças, animais e direitos trabalhis-

tas parecem ter voz unânime, trazendo força às empresas que, aos olhos do consumidor, tem a marca favorita andando de mãos dadas com as suas apreciações. Nessa vertente, o posicionamento público traz muito mais imunidade às instituições.

Marcas e política

A postura política divide opiniões. Pode ser o impulso para um balde de água fria em uma relação fidelizada e, então, duradoura. É o que deixa subentendido o gestor empresarial, Israel Cruz. "Um dono de uma empresa ou instituição quando se posiciona de um lado ou de outro, contribuirá para um lado e o negativará para outro", disse Israel. O método de relacionamento poderia até fugir da cartilha que aponta Missão-Visão-Valores como norte corporativo, dando solidez a propósitos reais, que articule a empresa e transpore no relacionamento direto com o cliente, mesmo quando houver falhas. O boicote, por si só, é legitimado no âmbito da legalidade. O ato é puramente voluntário, e deriva da fusão entre a liberdade de expressão e a tentativa de persuasão. "É muito importante considerar que uma empresa é uma pessoa. Só que uma pessoa física, e não uma pessoa física. A marca pessoal da empresa é sua reputação, é o que ela faz. Se eu valorizo a bandeira que eu acredito, e a pessoa que quer me vender o serviço não apoia isso, eu não a verei com bons olhos. Ainda que as pessoas quei-



Foto: Marcos Russo

Chrystian Sales decidiu romper sua relação com o estúdio de dança onde era aluno por conta do posicionamento da empresa; Ao lado, prints da conversa no Instagram

ram separar, você sempre vai querer ser atendido por alguém que você se identifica", explica o gestor.

Não comprar ou fazer

uso de serviço é juridicamente viável, quando se trata de uma ação verdadeira, sem interesses ilícitos. No boicote por posicionamento político,



Curtido por Felipe Gesteira e outras 18 pessoas

chryssales Acordei com essa captura de tela. Um amigo próximo meu me mandou. Esse é o estúdio de dança que eu tenho falado nos últimos meses, @k17dancestudio. esse foi um tiro na cara, pra mim. Ainda estou tentando entender o que conduz uma pessoa para apoiar um misógino, homofóbico, RACISTA, cultura de estupro incitor e tortura entusiasta candidato (ou qualquer outra pessoa com esse conjunto de "atributos"). Não consigo entender bem. Especialmente quando a maioria dos alunos do dito estúdio de dança são mulheres e gays. Não estou pedindo a ninguém que mude o voto deles ou nada. Eu só quero te convidar, @k17dancestudio, para ponderar se é realmente adequado lucrar com dinheiro de mulheres, pessoas negras e gays, quando você apoia um candidato que tem sido abertamente polêmico sobre o povo negro, mulhres e a comunidade gay em Geral. Estou a pedir-te para escolheres mesmo um lado. Você está conosco ou você está contra nós? Não podem ser os dois. Eu nem acho que a @kim_17, sabe de nada sobre isso. Só espero que vcs realmente abrace a diversidade e o respeito. Eu não quero pensar nesse estúdio de dança como uma empresa que apoia tais misógino, homofóbicos, racistas, cultura de estupro incitando e tortura o comportamento de apoio. Se for esse o caso, acho que não posso te apoiar mais ainda. #ELENÃO #ELENUNCA

K17

k17dancestudio Ola, realmente quem postou isso foi o @helder_k17, ele(eu) escrevendo no momento apoio sim o candidato. Morei 7 anos em um país Comunista (China) e graças a Deus vim para o Brasil, um país tropical e abençoado por Deus e um país democrata. Falado isso, morre aqui minha defesa, não devo nada a ninguém. Em relação ao post, eu não sabia que estava logado no do K17, 🤔 Eu provavelmente não percebi e poste pensando estar no meu pessoal. A Kim nem sabe quem é o candidato coitada, enquanto a isso, nem se preocupe que ela continua focando 24h do tempo na paixão dela pela dança e a arte de ensinar. E pra terminar, quem não conhece me conhece assim como o K17 na intimidade, está convidado a vir tomar um café e trocar uma ideia sobre como tratamos todos os clientes e professores. Quem eu voto não me define, o nosso trabalho continuará o mesmo, e o nosso respeito e atenção ao

2 sem 2 curtidas Responder



chryssales @k17dancestudio como eu disse anteriormente, ter esse tipo de posicionamento politico simplesmente mostra que você só tem interesse no dinheiro que as mulheres e o público gay pode levar para o empreendimento de vocês. É bem triste que a @Kim_k17 não se pronuncie em relação a isso porque faz com que pareça que ela compartilha da mesma opinião que você. Sinto muito, mas não posso contribuir pra um empreendimento que se veste de desprevido de preconceitos, que em tese deveria levantar as bandeiras do feminismo e das minorias, mas que na verdade é gerido por um profissional que apoia um candidato que diz que os negros se entregavam aos brancos para serem escravizados, que diz que os negros são todos preguiçosos, que diz que seus filhos foram bem educados e que por isso não namorariam uma mulher negra, que diz que as mulheres devem ganhar menos porque engravidam e porque são inferiores, que prega a cultura do estupro dizendo que só não estupraria uma colega de trabalho porque ela era "feia", que diz que basta bater no filho que está meio "gayzinho" que ele volta ao normal, ou que diz que mulheres nascem de uma fraquejada do homem. Isso sem falar na parte da tortura e do fuzilamento, né? Eu sinto muito, mas ou você está a nosso favor, ou você está contra e ficou claro que você está contra. É por conta de pessoas assim que as estatísticas de assassinatos de homossexuais e os feminicídios aumentam, sem contar os estupros. Quando você não se posiciona contra o opressor, você se torna ele. Não posso depositar meu dinheiro num empreendimento com esses ideais. Sinto muito, mas por mim. Não posso ficar.

co, assim como em qualquer ato, a decisão de agir parte do idealizador, e pode tomar diversos extremos, conforme a direção que for promovida

a ação. A prática de misturar marca com política não parece ser caminho frutífero na relação com o consumidor para os empreendedores.

Boicote nas redes sociais

A paixão pela dança ditava o compasso das semanas do agente de controle de qualidade e suporte Chrystian Sales, de 32 anos. Por dois meses ele foi aluno da K17 Dance Studio. O laço criado em pouco tempo, principalmente com os proprietários do estúdio, partiu em rumos diferentes após um comentário do perfil oficial da empresa na página do Instagram do candidato a presidente Jair Bolsonaro (PSL). Lá, a conta corporativa do estúdio respondia uma publicação do presidencial. "Se não consegues derrubar o teu adversário, una-se a ele", era a frase que replicava a publicação. Hashtag com o nome e o número representativo no pleito complementavam. Diferente da lógica que se constrói, o 17 registrado no nome do estúdio representa a data de aniversário de Young Kyung Kim, coreana e uma das proprietárias do espaço. O outro proprietário é Hélder Veríssimo, marido de Kim.

Protesto abala estúdio de dança em JP

Descontente com o posicionamento do estúdio, Chrystian não titubeou e, em forma de protesto, postou a captura de tela em sua rede social. A postagem em inglês, traduziu um desabafo. O pedido de resposta à marca foi direto. "Perguntei se ela acha justo lucrar em cima de um público que é alvo desse político e ser a favor dele. Quem me respondeu foi o marido dela na postagem, dizendo que era um posicionamento pessoal dele", falou. O desagrado maior se deu pela diversidade de pessoas, ideias e culturas nas aulas de dança, indo de encontro aos incontáveis comentários polêmicos por parte do presidencial. "Não faz sentido você ser dono de um estúdio

de dança, onde a maioria dos alunos são mulheres ou fazem parte da comunidade LGBT, e você apoiar esse tipo de político. Eu já estava fazendo boicote a eles, e agora estou fazendo ainda mais. O país do jeito que está, e acham que um candidato extremista vai mudar alguma coisa", desabafou Chrystian.

O proprietário do local, Hélder Veríssimo, explicou que tudo não passou de um deslize na hora de conferir em qual conta de e-mail estava conectado à rede social. "Não foi bem um boicote. Eu posso considerar que foi uma má interpretação de um dos nossos alunos devido a um comentário que eu fiz como pessoa CPF (pessoa física) em uma conta

do instagram que, por acaso, estava conectado na conta do K17. Tanto que eu nem voto no candidato (Jair Bolsonaro). Eu vou votar como abstinente. Passei sete anos fora do Brasil. Voltei agora, e fiquei meio por fora do que está acontecendo", explicou. O publicitário lamentou que o aluno não o tivesse procurado para dialogar, e garantiu que a sua empresa não tem posicionamento político. Preocupado com a repercussão do boicote entre os seus alunos, após ver a nota de avaliação cair de cinco para duas estrelas, abordou um a um, após o eco, para esclarecer se houve desagrado com a sua posição.

Hélder afirmou que ninguém se mostrou desa-

pontado. Faz sentido com os julgamentos recebidos por Chrystian, após o manifesto público. Mesmo triste por estar distante da dança, enraizou suas convicções em cada gesto em prol das classes sociais defendidas. "Me acusaram de estar pensando apenas em mim. Eu me enquadrado nesse grupo, mas é sobre as pessoas que não têm voz, nem voz. É por todo o conjunto de posicionamento negativo que eu resolvi me inserir", declarou. Abstinente das aulas de dança, Chrystian admitiu que não pensa em voltar à prática no estúdio da K17. Ele teme pelo acolhimento das pessoas e dos proprietários após a repercussão.

Empresários precisam gerenciar crise

Com maior ou menor intensidade, o gerenciamento de crise é uma condição que todas as corporações estão sujeitas. A gerência desse revés passa pelo reparo aos danos. Se algo foi manchado, é preciso que a pintura seja reavivada. O bom uso do marketing empresarial

pode reverter, mesmo que aos poucos, a má impressão deixada. Israel Cruz é gestor empresarial e também palestrante.

Transparência

O empreendedor explica que o tempo é fundamental para refazer uma

imagem que não agradou. Contudo, traz a transparência como fator vital em busca de um recomeço em seus investimentos. "As pessoas tendem a querer esconder o erro. Se o erro surgiu, se é algo público, a primeira que se deve fazer é reconhecer que errou. A humildade é

uma atitude muito bonita, seja de uma pessoa física ou jurídica. Reconhecer que errou, seja no posicionamento (político) ou no login, porque fez uso de uma conta errada, faz com que as pessoas se identifiquem. E, se tiver oportunidade, ir a público", garante Israel.



Sistema de dessalinização leva água potável ao Semiárido

Programa Água Doce beneficia até dezembro 93 comunidades, contemplando 50 mil pessoas de 42 municípios

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Transformar água salobra de poço em água potável era como se fosse um milagre para quem não tinha outra opção a não ser esperar pelo abastecimento feito pelo carro-pipa que, muitas vezes, trazia água de qualidade duvidosa para o consumo humano. O Programa Água Doce (PAD), com a implantação de sistemas de dessalinização, trouxe uma mudança de vida para os habitantes de comunidades rurais da Paraíba. Até o próximo mês de dezembro serão beneficiadas 93 comunidades com o programa, contemplando cerca de 50 mil pessoas de mais de 42 municípios do Semiárido paraibano.

O programa, que é executado pela Secretaria de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia (Seirhmact), em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, conta com um investimento de mais de R\$ 22 milhões e é considerado referência nacional, por construir as obras agrupadas com baixo custo médio por sistema, dentre os nove estados do Nordeste e parte de Minas Gerais. Atualmente, a Paraíba é o Estado com maior número médio de beneficiários por sistema de dessalinização em funcionamento.

Segundo explica o coordenador estadual do programa, Robi Tabolka dos Santos, o PAD busca estabelecer uma política pública permanente de acesso à água de boa qualidade para o consumo humano, por meio do aproveitamento sustentável de águas subterrâneas, incorporando cuidados ambientais e sociais na implantação e gestão de sistemas de dessalinização. "As comunida-



Fotos: Walter Rafael/Reprodução

Sistema é considerado referência nacional por construir as obras agrupadas com baixo custo médio, beneficiando nove estados do Nordeste

des atendidas pelo Programa Água Doce melhora completamente a qualidade de vida dos moradores, principalmente no que se relaciona à saúde. Doenças como diarreia e desintéria praticamente são eliminadas. Você não tem mais crianças afetadas por estes males", observa.

Ele enumera uma série de vantagens a partir do acesso à água potável, tanto no que diz respeito à saúde, como na criação de possibilidades de geração de renda, já que o Programa Água Doce prevê o acesso mínimo de 5 litros de água potável por pessoa ao dia, nas localidades beneficiadas. De acordo com os costumes da comunidade e a qualidade química do con-

centrado, parte do efluente pode ser utilizado em cochos para dessedentação animal ou "água de gasto". Em comunidades que atendam aos requisitos técnicos estabelecidos pelo programa, esse concentrado pode ser utilizado no sistema produtivo integrado sustentável.

Programa Água Doce melhora completamente a qualidade de vida dos moradores, principalmente no que se relaciona à saúde



Moradores das comunidades beneficiadas conhecem o funcionamento do sistema de dessalinização de Batente de Pedra em Ingá



Processo de osmose inversa funciona como filtro de alta potência

Robi Tabolka explica que o sistema de dessalinização é composto por poço tubular profundo, bomba do poço, reservatório de água bruta, abrigo de alvenaria, dois chafarizes - um com água potável e outro com água bruta -, dessalinizador, dois reservatórios de 5 mil litros e tanques de contenção de concentrado (efluente). A água subterrânea salobra ou salina é captada por meio de poço tubular profundo e armazenada em um reservatório de água bruta.

Em seguida, essa água passa pelo dessalinizador, que utiliza o processo de osmose inversa. A osmose inversa é um processo no qual membranas, que funcionam como um filtro de alta potência, conseguem retirar da água a quantidade e os tipos de sais desejados, separando a água potável daquela concentrada em sais. A água dessalinizada é armazenada em um reservatório de água potável, para distribuição à comunidade, e o concen-

trado armazenado em um reservatório para ser encaminhado aos tanques de contenção e evaporação, também chamados de tanques do concentrado.

"A parte da água mais densa vai para dentro do tanque do concentrado, cuja função é evaporar a água, isso no caso do excedente que o pessoal não utiliza. Mesmo assim a água que sai do concentrado não tem uma salinidade muito alta e, ainda, na maioria dos sistemas, pode ser utilizada para diversos usos, como limpeza, lavar roupas, além da dessedentação animal e irrigação. Porém, quando a população não leva essa água para as diversas formas de utilização citadas, o excedente vai para o tanque do concentrado. Já a água bruta é levada para usos diversos. Na verdade, o sistema possibilita três tipos de água na comunidade: água potável, água bruta e água do concentrado", detalha.

Robi Tabolka esclarece que o programa tem sistemas que atendem

20 famílias e sistemas atendendo a quase 500 famílias. Segundo ele, isso depende da vazão do poço e do tamanho do equipamento. Quanto maior o equipamento e a vazão do poço, mais famílias são atendidas. "Hoje temos sistemas operacionais na Paraíba que atendem mais de 100 instituições, entre associações, PSFs, UBS, escolas, igrejas, órgãos públicos, além de delegacias, fóruns, presídios. Todos usam água dessalinizada", enfatiza.

Robi explica que os sistemas estão distribuídos em 42 municípios do Agreste, Seridó, Curimataú e Cariri. "São as regiões de atuação nossa. Começa pelo sistema de Ingá e vai até o final do Cariri. Nós temos sistemas em São Sebastião do Umbuzeiro e Taperoá, no Cariri. Temos também sistemas instalados em toda a região do Seridó, seguindo até Picuí, no Curimataú", finaliza.



Robi Tabolka, coordenador do Programa Água Doce, explica como funciona o sistema de dessalinização



Moradores do Assentamento São Domingos, em Cubati, no Curimataú paraibano, foram beneficiados com a implantação do programa; antes eles consumiam água salobra retirada de um poço que mal servia para os animais

Água Doce melhora qualidade de vida em comunidade rural

Em Cubati, além de servir para o consumo humano, a água ajudou a melhorar as atividades das mulheres do assentamento

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Programa Água Doce, que atua com o modelo de gestão compartilhada entre o Governo Federal, estadual, municipal e comunidades, mudou a vida dos moradores do Assentamento São Domingos, no município de Cubati, no Curimataú paraibano. É o que garante Sara Maria Constância, 40 anos, casada há 21 anos e mãe de três filhos e duas netas.

"Antes a água que a gente conseguia era de poço e salobra, mal servia para os animais. A água de consumo vinha dos carros-pipa e não

era água de qualidade para cozinhar e beber. Depois que chegou o Programa Água Doce no acampamento foi uma maravilha. Sinceramente, é como que seja um milagre, você pegar uma água que só servia para os animais e transformar em água de qualidade para o consumo humano", ressalta.

Sara Maria, que preside a Associação de Cooperação Agrícola dos Produtores Rurais do Assentamento São Domingos Nova Esperança (Acaprane) e trabalha com a produção de bolo, doces e biscoitos, explica que a água do sistema de dessalinização implantado em sua comunidade, além de garantir o líquido

para consumo humano, ajudou a melhorar as atividades das mulheres associadas, a exemplo da criação de ovelhas e galinha, além contribuir, de alguma forma, para as atividades agrícolas.

"Aqui no assentamento, a gente tem uma produção mista. No começo do ano, os agricultores trabalham com plantio de feijão, fava, milho, melancia, jerimum e várias coisas. Também trabalham com a criação de ovelha e de gado leiteiro e para corte. A gente não tem muita coisa, mas tem de tudo um pouquinho e uma coisa vai fortalecendo a outra. Depois que a gente conseguiu formar uma

gestão de mulheres, de cinco anos para cá, a coisa melhorou muito em termos de organização em nossa comunidade", comenta.

Sara faz uma observação que considera importante sobre o Programa Água Doce. É que, segundo ela, se os prefeitos não abraçarem o projeto, ele fica inviável dentro do município, porque a prefeitura tem que dar uma contrapartida. "É a prefeitura que paga o operador do sistema, que dá a máquina para limpar o local e vários outros suportes em favor da manutenção do projeto. Então, se o prefeito Dudu Dantas, aqui de Cubati, não tivesse abraçado esse proje-

to, ele ficaria inviável para a comunidade arcar com essas despesas", argumenta.

Ela acrescenta que é preciso ressaltar a importância que os gestores municipais têm dentro do Programa Água Doce. "Têm muitos municípios que não foram beneficiados com o Programa Água Doce, porque os prefeitos não assumiram o papel que eles tinham que assumir. Já nós aqui fomos muito sortudos, porque o prefeito Dudu Dantas abraçou a causa, tanto que já vieram mais dois sistemas para outras comunidades de Cubati, que deve ficar com três comunidades atendidas", conclui Sara.



Sara Maria Constância agradece pela chegada da água de qualidade

Opinião

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

Wilson da Silva
release@pg1.com.com

O xadrez e os ensinamentos para a política

Há aproximadamente mil e quinhentos anos, na Índia, surgiu o Chaturanga, que se transformou no atual jogo de xadrez. Por intermédio de muitas guerras e na busca por novas rotas comerciais, o xadrez foi introduzido nos países ocidentais e, na Idade Média, passou por algumas metamorfoses que o conduziram à forma atual.

A característica principal do xadrez praticado na Idade Média era a profunda elitização que sofria, sendo chamado "jogo dos reis" e "rei dos jogos". Três fatos ocorreram no sentido de tornar o xadrez um jogo mais popular.

O primeiro se deu no século XV, quando Johannes Gutenberg criou o tipo móvel, possibilitando a impres-

são de livros. Com a proliferação dos livros de xadrez ocorreu a primeira mudança no sentido de tornar o jogo mais popular.

O segundo fato ocorreu na Europa do Leste, já no início do século XX, quando a recém-formada URSS adotou o jogo de xadrez como complemento à educação, tornando-se hegemônica nesse esporte.

O terceiro fato que contribuiu para a popularização do xadrez foi o surgimento dos computadores em meados do século XX e o advento da internet, já no final do século XX. A partir da década de 1950, na busca por construir máquinas inteligentes, ciências como Psicologia e Inteligência Artificial

apresentaram estudos que aceleraram a produção de enxadrists eletrônicos, culminando com o supercomputador da IBM Deep Blue, que em 1997 derrotou Garry Kasparov em um re-match de seis partidas, com resultado de 3,5 a 2,5. Os softwares e hardwares a cada dia tornam-se mais poderosos e imprescindíveis aos enxadrists de alto nível.

A internet representa o apanágio desse terceiro momento, por possibilitar o acesso quase instantâneo às informações referentes às partidas jogadas em torneios do mundo todo, além da possibilidade de jogar com pessoas do mundo todo em tempo real.

Certa vez, o escritor argentino Jorge Luis Borges, no seu poema Xadrez,

disse: "Foi no Oriente que começou esta guerra, cujo anfiteatro é hoje toda a terra. (...) Tal como o outro, este jogo é infinito. Deus move o jogador, e este a peça. Que Deus por trás de Deus a trama começa de poeira e tempo e sonho e agonias?".

Em tempo de eleições, podemos utilizar algumas lições que o xadrez nos ensina (atenção, concentração, paciência e pesquisa detalhada antes da escolha da jogada) para auxiliar na escolha de nossos candidatos, e não sermos apenas peças no tabuleiro da política.

(Wilson da Silva é PhD, professor e tutor dos Cursos de Segunda Licenciatura e Formação Pedagógica do Centro Universitário Internacional Uninter).

Dificuldades em áreas de risco causam preocupação

Pesquisadora aponta ações para resolver questão da insalubridade em comunidades na região de João Pessoa

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Aproximadamente 25% das áreas consideradas de risco da cidade de João Pessoa estão insalubres e 90% das mortes de animais no mundo acontecem em rodovias. Além disso, cerca de sete das 27 comunidades de João Pessoa oferecem pouca ou nenhuma condição básica de moradia. Chatuba, Porto do Capim, Bananeiras, São Geraldo, Ari Barroso, Beira da Linha e Maria de Nazaré são os locais que estão com altos índices de insalubridade. Entre as soluções apontadas estão a construção de um calçamento e fazer um tratamento de esgoto nestas regiões.

Estes são resultados do estudo publicado pelo livro "Direito & Meio Ambiente", lançado oficialmente no dia 31 de agosto, durante o aniversário dos 41 anos de fundação da Academia Paraibana de Letras Jurídicas. Ele foi obtido a partir das pesquisas dos alunos da Pós-Graduação em Auditoria e Perícia Ambiental e reunidos pelo coordenador do curso, o advogado Boisbaudran Imperiano.

Um dos capítulos é dedicado a um estudo sobre João Pessoa e foi elaborado pela pesquisadora Lorena Gonçalves, que trouxe os resultados acerca das áreas de risco da capital paraibana. Formada em Engenharia Ambiental, Lorena explica que o estudo pode servir para a Prefeitura de João Pessoa (PMJP) aprimorar o plano de saneamento básico



Fotos: Oriilo Antônio

Saneamento básico e o desordenamento habitacional causam preocupações aos moradores de ruas sem higiene que afetam principalmente crianças e idosos

sico das áreas estudadas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de sua monografia de conclusão do curso, iniciada no final do ano de 2016 e concluída em 2017. A partir do conteúdo desta monografia, um artigo foi construído especialmente para esse livro, no começo de 2018.

A pesquisa apontou que os ambientes eram insalubres e utilizou como base informações do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2010 para poder compor os indicadores de salubridade. Os

indicadores incluem: drenagem urbana, abastecimento de água, esgotamento sanitário, controle de vetores, indicadores socioeconômicos e resíduos sólidos.

Alguns destes indicadores tiveram um peso maior do que outros, pois a metodologia seguida foi a do Conselho Estadual de Saneamento do Estado de São Paulo (Conesan), lançados para estudos com os municípios paulistas. Com o passar do tempo, outros lugares, como a Paraíba, foram adaptando os índices para a realidade local. Em João Pessoa, Lore-

na fez a pesquisa apenas nas áreas consideradas de risco, segundo a Defesa Civil.

Destes, o controle de vetores ganhou destaque por ser a metodologia para reduzir o número de casos de determinada doença, através da eliminação do transmissor. Ou seja, são ações como a remoção da água parada, destruição de pneus velhos que servem como criadouros de insetos e o uso de inseticidas realizadas pela Saúde Pública para eliminar animais prejudiciais à saúde.

Assim, o objetivo principal da pesquisa era de-

monstrar quais ambientes do município deveriam ser os primeiros a receber investimentos e intervenções do poder público em relação à salubridade. A ideia era verificar as comunidades consideradas prioridade na hora de intervir, ou seja, aquelas que necessitam com mais urgência de investimentos públicos.

No estudo é possível ver, por exemplo, que uma comunidade pode ter uma boa cobertura de abastecimento de água, mas pode não ter uma boa coleta de resíduos. A pesquisadora conta que as

comunidades Ari Barroso e Beira da Linha, no Alto do Mateus, alcançaram o mesmo patamar de insalubridade. Porém, todas essas áreas de risco merecem destaque.

Entre os critérios para chegar aos resultados estão o abastecimento de água, o tratamento de esgoto e o indicador socioeconômico. Este último avalia além da idade e da renda. Porém, a caracterização das famílias é considerada um diferencial no estudo por definir a capacidade da população de melhorar o seu ambiente. "O fator socioeconômico tem certo peso. Por mais que a coleta seja função do poder público, mas a disposição, a forma que a população se coloca para ter esse serviço é importante", pontuou.

Portanto, a falta de calçamento, de saneamento básico, as dificuldades de mobilidade e a ausência de um tratamento de esgoto são os problemas mais comuns na vida de algumas comunidades da cidade. Ela aponta que muitas coisas precisam urgentemente ser melhoradas nestas regiões.

"Minha conclusão foi sobre a questão da priorização, pois deve haver um planejamento mais cuidadoso, envolvendo abastecimento de água, resíduos sólidos e o esgoto sanitário dessas regiões. Sugiro que esse estudo seja replicado em toda a cidade e refeito com dados atualizados do IBGE. A importância do trabalho é poder enxergar os locais mais vulneráveis para fazer uma intervenção", afirmou.

Moradores de comunidades reclamam da falta de infraestrutura

Rosa de Fátima tem 51 anos e há mais de 40 mora na comunidade Ari Barroso, no bairro do Alto do Mateus, em João Pessoa. Entre as questões do dia a dia, ela acumula a preocupação com a mãe que, com 79 anos, tem dificuldades para se locomover entre as ladeiras esburacadas do local, principalmente em dias de chuva.

"Para subir essa ladeira é a maior dificuldade. Minha mãe sobe para a missa no maior cuidado e eu tenho muito medo, principalmente em dias de chuva. A gente vive nesse dilema, pois essas ruas são praticamente esquecidas", lamentou.

A moradora conta que a ausência de uma área adequada para caminhadas, principalmente para as pessoas idosas, é o mais complicado na comunidade onde ela mora sozinha com a mãe. "Às vezes ela dá a volta na rua para poder chegar aqui em casa porque não tem tanto perigo dela escorregar, nem de cair", disse.

Os efeitos das chuvas também foram destacados pela dona de casa Antonia de Lima, que mora há mais de 20 anos na Ari Barroso. Ela comentou que entre os moradores predomina a desesperança de que algo mude, pois o local sempre foi assim. Antonia explica que as chuvas afetam a estrutura interna das casas causando, na maioria das vezes, infiltrações nas paredes. Além disso, a água desce as ruas, atrapalhando a entrada e saída de moradores. Isso só piora as condições de moradia, segundo Rosa de Fátima, pois antigamente quando chovia, a água inundava as casas. Hoje, ainda ficam cheias de lama.

Os maiores problemas envolvem falta de locomoção, mas não se resumem a



Rosa de Fátima e Antonia de Lima reclamam da falta de atenção com as comunidades

isso. A comunidade também reclama do excesso de buracos e por não contar com saneamento básico. A estas questões se acrescentam a falta de calçamento e a grande quantidade de capim, que precisa regularmente de uma limpeza por atrair animais, como insetos e ratos.

"Entre as muitas ruas da cidade, esta daqui é uma das mais necessitadas. Faz muito tempo que moro aqui. Essa é uma das ruas principais do Alto do Mateus e a gente nunca vê melhoria.", disse Rosa de Fátima. Os buracos da rua já são parte da rotina de Antonia de Lima. Eles são ocasionados pela ausência de calçamento e fazem crescer os focos de dengue, devido ao excesso de água acumulada. O filho da dona de casa, Márcio de Lima, afirma

que isso aumenta os casos de doenças na comunidade. Por isso, as famílias se organizam para fazer a limpeza do mato e, com isso, evitar insetos na região.

"O período em que a gente mais se prejudica é o inverno, pois a água corre pela ladeira, por não ter mais local para ela passar. Quando chove dá ratos, insetos e todo tipo de bicho. A gente é que limpa todo o mato para evitar que eles apareçam", explica Márcio.

A falta de mobilidade também atinge quem utiliza seus próprios veículos, pois algumas pessoas já sofreram acidentes, principalmente de moto, que acabam virando enquanto tentam se livrar dos buracos. Já os carros, mal conseguem passar na maior parte da comunidade.

Isto cresce a necessidade de melhorar o calçamento. "Aqui dá muito acidente de moto. As pessoas têm que ficar fazendo manobras para se livrar dos buracos", completou o morador. Além disso, Rosa explica que não existe um local adequado para depositar o lixo, o que faz com que cada morador tenha seu modo para se livrar dos resíduos, como as coletas de lixo improvisadas, já prejudicadas com o passar do tempo.

"O bom era se a Prefeitura desse uma atenção melhor as nossas ruas, ao nosso bairro. Uma das soluções seria realizar o saneamento básico, melhorar o calçamento, fazer a retirada do mato. Ter um coletor de lixo também seria muito bom, eliminaria muitos problemas", afirmou Márcio.

A comunidade São Geraldo, no Rangel, enfrenta questões parecidas. Paula Castro, de 29 anos, conta que desde que nasceu mora com a família na mesma área. Entre as questões enfrentadas existe a falta de calçamento das ruas e a ausência de um tratamento de esgoto adequado, pois quando chove, a água suja desce pelos becos, causando mau cheiro. Há também muitos insetos e ratos pela quantidade de lixo e lama acumulados.

"Quando chove alaga a rua e a água invade tudo. Por isso que nossas casas têm que ter um batente mais alto na entrada. Se não tiver, a água invade e todo mundo perde seus pertences. Junta muito lixo e lama com a chuva. A água quando desce traz o lixo todo para a minha casa e as casas vizinhas", conta.

Continua na página 8

Cagepa e Prefeitura de JP são responsáveis pelas melhorias

Ocupações irregulares causam dificuldades na localização de comunidades e isso impede o acesso a água potável

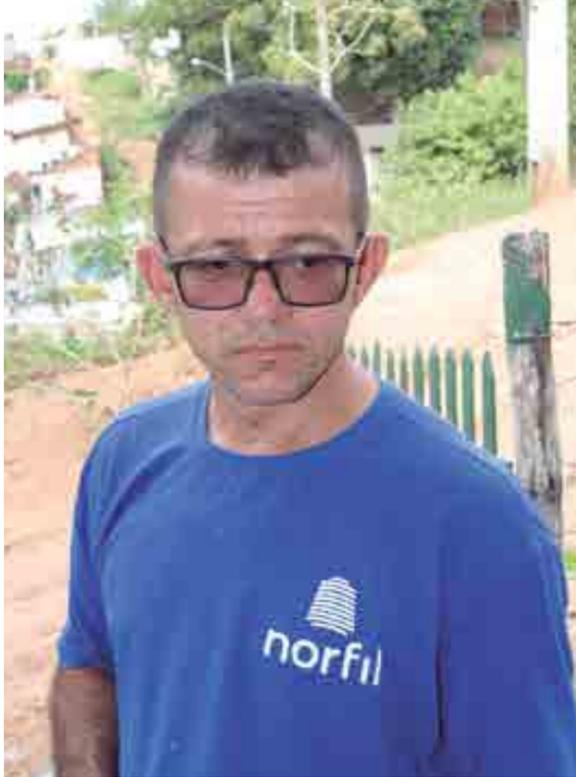
Juliana Cavalcanti
Especial para A União

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) afirmou que a responsabilidade de sanear não é limitada apenas ao órgão, pois a Prefeitura também pode realizar este serviço. Como exemplos foram citados bairros da cidade que tiveram projetos e obras da PMJP onde a Cagepa não precisou intervir como: Jardim Planalto, Ilha do Bispo e Alto do Mateus.

Assim, a companhia explicou que a rede de esgotamento sanitário em algumas ruas do Alto do Mateus foi executada pela Prefeitura Municipal e repassada para a Cagepa. No entanto, quando a companhia colocou o sistema em operação, surgiram vários problemas de ordem técnica.

A Cagepa declarou que, desde então, vem realizando adequações para entregar a rede para a população. A Rua Ari Barroso passou por uma correção e o sistema foi recentemente recuperado para entrar em funcionamento.

Já a Rua São Geraldo, no bairro do Rangel, possui esgotamento sanitário operado pela Cagepa. No entanto, a companhia ressaltou a quantidade de entulhos en-



Márcio de Lima, morador do Alto do Mateus, e Paula Castro, do Bairro do Rangel, convivem com problemas provocados pela falta de saneamento

contrados dentro da rede de esgotamento que é projetada para receber apenas esgoto doméstico. Em nota distribuída, o órgão informa que este depósito indevido de lixo nas redes acaba quebrando os equipamentos da companhia e causando obstruções, prejudicando os moradores.

Além disso, a Cagepa acredita que nesses lugares existam ligações clandestinas de esgoto e as pessoas joguem água na rua, o que causa a lama. Portanto, quando não tem esgoto ou acontece algum dos casos anteriores, a responsabilidade de fiscalizar também é da Prefeitura



Fotos: Ortilo Antônio

Municipal de João Pessoa. A Cagepa destacou que está trabalhando para universalizar os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em todo o Estado e pede a colaboração da população para o uso adequado do sistema de esgotamento sanitário. O órgão orientou que

qualquer tipo de problema detectado deve ser comunicado através do telefone 115.

Segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra), da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), a maioria das comunidades citadas no estudo encontrase em área de preservação

ambiental por se tratar das margens de cursos d'água ou encostas.

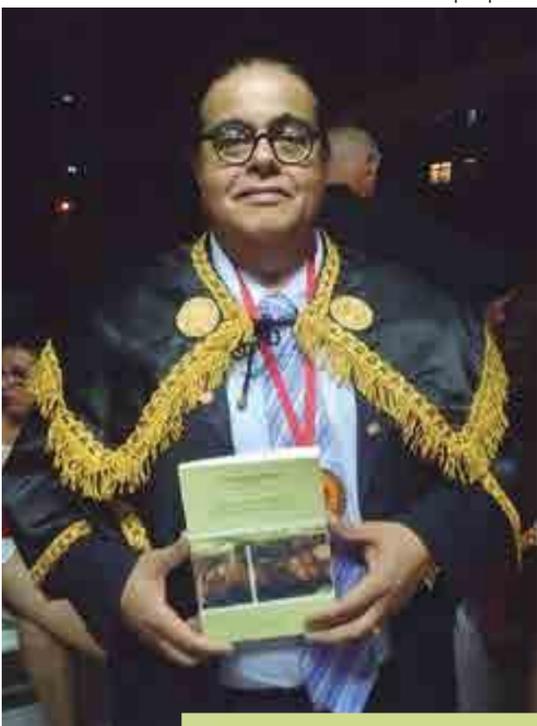
Além disso, o órgão descreve que estas se tratam de ocupações irregulares sem autorização do poder público municipal que vêm acontecendo ao longo das últimas décadas. Exatamente pela localização escolhida, estão sujeitas às condições de difícil acesso. "O estudo aponta que o Governo do Estado deve aumentar a atenção com a questão do saneamento e da água potável, através da Cagepa, que possui a concessão da atividade", afirmou, através de nota.

A Seinfra explicou que várias comunidades ao longo do Rio Jaguaribe serão contempladas com infraestrutura e habitação, além da retirada das residências das zonas de proteção ambiental. Estas obras irão ocorrer através de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

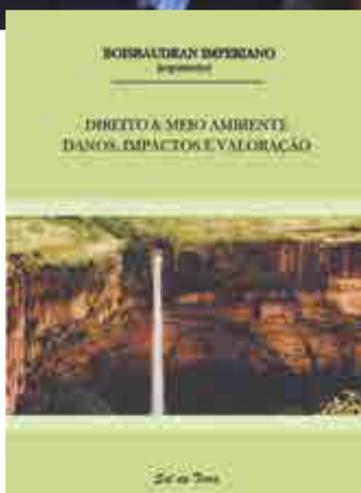
Por último, o órgão esclareceu que a política pública municipal de pavimentação de ruas segue a prioridade das demandas elencadas pela população através do Orçamento Participativo e as regiões mencionadas nesta reportagem não foram eleitas nas plenárias entre as prioridades do bairro.

'Direito e Meio Ambiente': livro propõe medidas para reduzir impactos ambientais

Fotos: Arquivo pessoal



Boisbaudran Imperiano, professor, advogado e membro do Conselho Nacional do Meio Ambiente, lançou o livro "Direito e Meio Ambiente", que trata das condições ambientais em comunidades e identifica danos e impactos, além de trazer um estudo prático sobre a insalubridade das 27 áreas de risco da capital



O livro "Direito & Meio Ambiente" é resultado dos estudos sobre os principais impactos ambientais provocados pelo homem, onde em um dos capítulos existe o destaque para a capital paraibana. O trabalho, organizado há quase um ano e meio, inclui as medidas que podem reduzir ou eliminar os impactos ambientais.

Os dados foram obtidos a partir das pesquisas dos alunos da pós-graduação em Auditoria e Perícia Ambiental do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e reunidos pelo coordenador do curso, o professor, advogado e membro do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), Boisbaudran Imperiano, já em seu 10º trabalho. Assim, o organizador do livro e mais os pesquisadores da área, Lorena Gonçalves, Eládio dos Santos, Ana Carolina Figueiredo, Wender Imperiano e João Lopes, buscaram mostrar quais são estes impactos e como quantificar o nível destes de maneira prática.

Dividido em 12 capítulos organizados desde fevereiro do ano passado, nos quais sete foram desenvolvidas pelo professor, "Direito & Meio Ambiente: Danos, Impactos e Valoração" trouxe um estudo prático sobre a insalubridade das 27 áreas de risco da capital, através da pesquisadora Lorena Gonçalves.

Boisbaudran Imperiano contou que a ideia de lançar um livro surgiu durante o ensino na pós-graduação e que ele aborda

a questão dos impactos ambientais associando aos danos à natureza. Algumas das conclusões deste trabalho são as propostas, divulgadas em cada capítulo, para minimizar os danos. Ele explica que as medidas podem ser adotadas, tanto em áreas privadas, quanto aquelas sob a gestão pública, sendo possíveis de serem executadas na Paraíba.

O advogado acrescentou que o objetivo não seria apenas identificar as devastações ao meio ambiente, mas também propor soluções para diminuir os riscos, descrevendo ferramentas que podem investigar o que é prejudicial à natureza, como, por exemplo, as imagens de satélite e programas de computador. "Selecionei os melhores trabalhos e artigos práticos para levar à sociedade um pouco desse assunto que deve ser encarado com mais atenção e responsabilidade, pois é o futuro dos nossos filhos e netos: o Planeta Terra", explicou.

Boisbaudran comentou que caso as medidas de redução sejam adotadas, os impactos serão suavizados e alguns deles podem até desaparecer. Dentre as mudanças sugeridas, estão o reflorestamento e adotar um sistema de tratamento de esgoto, que pode ser feito também através de uma fossa séptica (unidade para tratamento de esgoto doméstico indicada para a zona rural ou residências isoladas e que não é tão completo quanto em uma estação de tratamento de esgotos).

"A importância do livro é difundir para a população as pesquisas que estão sendo construídas na Paraíba, assim como também possibilitar aos acadêmicos uma oportunidade de ter material com dados para as melhores pesquisas. A Paraíba é um celeiro de pesquisadores que às vezes não têm oportunidade de difundir seus estudos", concluiu.

INSALUBRIDADE: DEFINIÇÃO E CONSEQUÊNCIAS

■ A insalubridade significa aquilo que não é higiênico ou saudável, sendo um aspecto fundamental para definir a má condição de um ambiente, pois um local insalubre é aquele cujas condições são prejudiciais aos seres humanos e pode provocar doenças. Algumas características definem uma região como insalubre como, por exemplo, a presença de agentes agressivos à saúde. Lorena Gonçalves comentou que fatores como desemprego levam famílias a viver situações precárias, ocupando moradias em áreas irregulares. A maioria oferece riscos, pois estão em beiras de rio, encostas de morros e próximos aos lixões, que dificultam a mobilidade urbana e a qualidade de vida.



Peça do maestro Eli-Eri Moura será apresentada em Londres

Uma das vencedoras de evento internacional, obra se intitula ‘Circumversus’ e vai ser executada em novembro

Jámarri Nogueira
jamarrinogueira@gmail.com

Uma peça musical do maestro paraibano Eli-Eri Moura será apresentada, mês que vem, na cidade de Londres, na Inglaterra. O Ret Frem Ensemble executará ‘Circumversus’, dia 9 de novembro, na The Cello Factory. A peça foi uma das cinco vencedoras de uma Chamada de Partituras Internacional (international Call for Scores), dentre mais de duzentas inscrições.

“Coincidentemente, eu tinha essa peça cuja instrumentação [flauta, clarinete, violino e violoncelo] estava incluída no edital da Chamada de Partituras. Aí, resolvi inscrevê-la, pois para o compositor, é sempre muito gratificante ter um grupo de alto nível interpretando sua obra, ainda mais no exterior”, disse Eli-Eri.

O maestro enfatizou que ‘Circumversus’ é uma peça de difícil execução. “Tanto individualmente para cada instrumentista, quanto coletivamente, para juntar as partes...”. Eli-Eri afirmou, todavia, que os músicos que irão executar a peça são de extrema qualidade, assim como a direção artística.

Além da composição de Eli-Eri Moura, também serão executadas, a partir das 20h, composições dos seguintes músicos/maestros: Simone Movio - ‘Incanto XI’, George Stevenson - ‘Bana-Sar’, Benjamin Graves - ‘Reflections on the unnameables’, e Will Handysides - ‘To Moksha’.

O Ret Frem Ensemble tem como integrantes Fraser Bowles (violoncelo), Clare Simmonds (piano), Abi Heath (clarinete), Phillip Granell (violino) e Jenni Hogan (flauta), com direção artística de Will Handysides.



Fotos: Divulgação

O próprio Eli-Eri Moura reconheceu que sua composição é de difícil execução. No entanto, ele admitiu, referindo-se ao Ret Frem Ensemble, que “é sempre muito gratificante ter um grupo de alto nível interpretando sua obra, ainda mais no exterior”



O saudoso trombonista Rade Gundis Feitosa, que faleceu em julho de 2010

+ ‘Réquiem para um trombone’

A agenda de Eli-Eri é sempre corrida. Com a Orquestra Sinfônica da UFPB (OSUFPB), ainda este ano, haverá a reedição do ‘Réquiem para um trombone’ (para trombone, soprano, piano, coro e orquestra de cordas). “Escrevi para Rade Gundis”, disse Eli-Eri.

O Rade Gundis a quem ele se refere, claro, é o Rade Gundis Feitosa, trombonista que faleceu no dia 1 de julho de 2010, após grave acidente de carro, perto da cidade paraibana de Itaporanga. Outros músicos morreram nesse acidente.

O ‘Réquiem para um trombone’ será em dezembro deste ano e contará com a participação de

da soprano Izadora França, do trombonista Sandoval Moreno, do pianista José Henrique Martins, do Coro de Câmara de Campina Grande e OSUFPB, sob a regência do maestro Thiago Santos.

O maestro Eli-Eri Moura é um homem de produção intensa. Ele terá uma ópera executada pela Orquestra Sinfônica da UFPB. ‘Colapso’ foi feita sob encomenda e integraria a programação da Série Alberto Kaplan, com estreia em novembro.

“Mas foi adiada para o próximo ano devido à indisponibilidade de espaço”, informou ele. A ópera deverá passar por João Pessoa, Campina Grande e Recife

(PE). Não será a primeira ópera de Eli-Eri.

Ano passado, esteve em cartaz, no Rio de Janeiro, ‘Dulcinea e Trancoso’. Essa é a primeira ópera [armorial] do maestro, que estreou em 2009 (com direção cênica de Luiz Carlos Vasconcelos).

A segunda, ‘Ópera do Mambembe Encantado’, com libreto do escritor Tarcísio Pereira, estreou em 2016, fazendo parte da programação cultural das Olimpíadas e Paraolimpíadas do Rio. O compositor já anunciou o trabalho em uma outra obra: ‘Hamlet Superstar’, feita em parceria com o escritor e artista plástico Waldemar Solha.

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

Maquiavel em poucas linhas

Maquiavel é o filósofo com a pior reputação moral da história. O que, nesse caso, não deixa de ser algo invejável. Sua imagem trevosa, cínica e imoral, foi construída ao longo da história. Tem como fonte as ideias expostas no livro O Príncipe – tratado dedicado a Lorenzo de Médici em 1513, visto por muitos estudiosos como a obra que inaugura a forma moderna de pensar a política.

O que faz desse livro “maldito” e proeminentemente moderno é o realismo político. Diferente dos filósofos escolásticos da Idade Média, os pensamentos de Maquiavel não se fundam na Bíblia ou em Deus. Ele é um homem de ação. Fala orgulhosamente que se ocupa da política tal qual ela é e não como ela deveria ser. Essa atitude o afastaria da moral cristã, que critica por achar empecilho à conquista e manutenção do poder. Ele chega a desdenhar dos livros sobre política escritos até a renascença, afirmando que ensinavam mais a perder o poder do que a conquistá-lo.

A Itália de sua época ainda não gozava da unificação política, fragmentação que resultou em guerras recorrentes entre as Cidades-Estados. Era um país marcado por instabilidades, patranhas, conspirações e ignomínias. Assim como os humanistas, Maquiavel estava preocupado em preservar a harmonia das instituições políticas; com a diferença que abria mão de qualquer ideia metafísica de necessidade ou destino – tão comum ao pensamento dos antigos.

Para Maquiavel a estabilidade política é frágil; sempre marcada por uma contradição intransponível: “o povo não quer ser governado e oprimido pelos grandes, mas esses desejam governar e oprimir o povo”. O poder político é um instrumento de conciliação de interesses diferentes. Caberia, portanto, ao príncipe equilibrar essa tensão estrutural entre o povo e os poderosos, como impedir que inimigos conspirassem com sucesso contra o regime. Saber agir, portanto, é condição essencial para o governante. Isto inclui: inteligência, sagacidade, astúcia, boa leitura das situações, fazer as escolhas certas no momento certo, bolar estratégias e planos bem sucedidos.

Podemos aprender a tomar boas decisões políticas com o acúmulo de experiências individuais ou a partir do exemplo de outras pessoas. Maquiavel adota uma noção cíclica da história humana. Acredita que a estrutura dos acontecimentos tende a se repetir. Isso faz com que possamos aprender com personagens históricos e eventos do passado. No capítulo VI do Príncipe, afirma: “os homens trilham quase sempre estradas percorridas”. Os indivíduos prudentes escolherão os mesmos caminhos tomados pelos grandes homens, pois temos sempre o que aprender com os personagens notáveis do passado. O



Foto: Santi di Tito

conhecimento histórico é, em si, um bem de alto valor.

Uma observação importante: a ação política possui uma racionalidade e ética própria. O que tornaria o uso da moralidade convencional quase sempre uma certeza de fracasso. Em política, vícios se transformariam em virtudes. Para garantir o poder, Maquiavel não impõe qualquer limite moral. É aconselhável mentir, dissimular, matar inimigos, provocar discórdia, guerrear, destruir amizades, impor o medo. Um bom governante irá quebrar com a palavra empenhada sempre que julgar necessário. Essa parece ter sido a tônica em todas as épocas.

Sua visão dos seres humanos também não é em nada animadora: somos covardes, dissimulados, vis, gananciosos e ingratos por natureza. O poder político se originaria dessa maldade. É com base nisso que diz que seus ensinamentos não podem ser moralmente censurados.

Ação política é tratada como uma questão instrumental. Daí a célebre frase atribuída a ele: “os fins justificam os meios”.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Brasileirinhos de olho na boutique dela

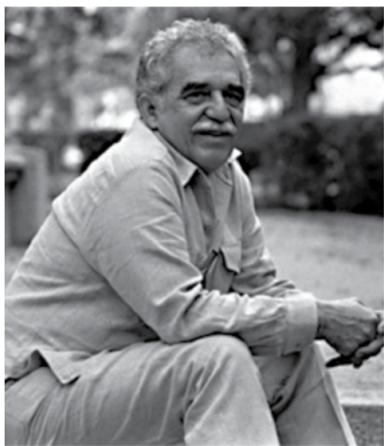
O escritor Gabriel Garcia Márquez teve a feliz ideia de reunir os personagens José Arcadio, Buendía Úrsula, Iguarán José Arcadio, Aureliano Amaranta, Arcadio e Remédios, a Bela entre outros no seu banquete Cem Anos de Solidão. Cá estamos com 500 e tantos anos de peleja, crise, tragédias em busca do Paraíso de Dante

A sacada antológica de Garcia nunca andou na moda, sobretudo na Colômbia de Pablo Escobar, mas foi em pleno momento de viagens num encontro com Dante que ele ao passar por Roma brindou o Papa Leão X com um elefante. Bom, até aí tudo certo como dois e dois dão 5

Há 51 anos, G Márquez publicou “Cem anos de solidão”, que narra a saga da família Buendía, que atravessa quase um século de histórias entre o real e o fantástico. Eu adoro. Um povo que viveu e ainda vive feliz até hoje. Ninguém sabe como. Eu sei. Vem comigo que eu conto.

Voltemos ao Brasil. 2018. Tuais de discursos. O da inveja é metafórico, um analfabetismo funcional, uma hipérbole. O da maldade, é virulência constante e o da mentira, perde-se no beco dos babões. Ouvir discursos sobre a falta de civilidade é igual pensar na tentativa de colocar a pasta de dente de volta no tubo. Melhor ensaboar a mulata, como cantava Cartola. Acontece.

Se há um valor concreto no discurso do bêbado é que ele acha que se conserva no alcoolismo da entropia: tipo entra por um ouvido e sai no outro mouco. O papel que a figura representa é retrógrado e some na poeira do botequim. Aliás, por que alcoolismo tem dois “ó”? Esquece hoje é Dia de Eleição e amanhã temos eleições. E voto é secreto já dizia meu trisavô



Ninguém leva mais nada a sério. A civilização foi rompida há muito. O discurso do golpista é ultrapassado, digo atual, ele quer dizer isto e diz aquilo. Não confia em si mesmo, na sagrada família, sequer nos comparas, mas ai já é cena para #Tarantino. A civilização traída, enganada pelo discurso dos boçais, volta para a estaca zero. O discurso da caridade tem que ser silencioso. Alô, tem alguém aí? Ocupações privadas, grupos de otários, quadrilhas e algum espaço público como partidos, instituições estão todos no lava pé. O discurso da fé é outra cruz.

O brasileiro não tira a fantasia do carnaval e ainda dilacera uns aos outros nas redes sociais. E o discurso da honestidade? Vamos deixar para semana

É isso mesmo, quando os pavios curtos se juntam, todos encurtam ainda mais. E ainda berram que Deus não existe. Ora, ora. Deus é Pai.

Um conto inacabado

Que horas são? Já passa das quatro. Até o relógio de parede (um papagaio de lego a mergulhar no tic-tac) na casa de “Telma eu não sou gay”, para quem escrevi bilhetes amorosos e nunca fui correspondido, parecia real. Mulherio meu, no canto dos cânticos. O velho bengaleiro de cipó parecia mumificado. Isso era no sertão de mim. A luz entrava pelo vão da porta da cozinha por onde vinha nos matando o calor da tarde, eu e ela, numa rede Filomena.

O tempo cristalizou minha tara e nossas vidas caso tivéssemos ficados ali junto da gruta da casa de Dora, que apenas parecia dar de si a nós a incerteza divina, quando a noite nos empurrava para o sono com as galinhas de capoeira.

Não, isso não é um conto, não sou escritor. Mas o soldadinho de chumbo sabe o resto neste fim de mundo.

Murmúrios de ondas sonoras, ecos de búzios e zabés e cartas de tarot já não adiantam mais...

Kapetadas

1 - A semana passada no #DiaDo-Animais, me lembrei de Cacareco, a mais votada nas eleições municipais de Samp em 1959: a rinoceronte recebeu 100 mil votos de protesto. Se assumisse, faria menos estrago que algum animal que venha a ganhar hoje.

2 - Perplexidade tem hora. O problema é que até os relógios andam perplexos. Que horas são?

3 - Un 4 de outubro de 1917, nace la gran Violeta del Carmen Parra Sandoval.

4 - Som na caixa: “Eu vou tirar você desse lugar, Eu vou levar você pra ficar comigo

E não interessa o que os outros vão pensar”, Odair José
Área de anexos

Marcelo Hessel

Do Portal Omelete

Fotos: Divulgação



Filme Venom é um precário blockbuster

Já se forma um consenso na crítica nerd que Venom é um filme que soa anacrônico, pré-Marvel Studios, como se tivesse sido feito no começo dos anos 2000, porque não teria o acabamento que se espera hoje de blockbusters baseados em HQs. A associação com a Marvel é óbvia não só pela hegemonia do estúdio no mercado mas também porque o vilão do Homem-Aranha faz parte desse universo nos quadrinhos. Na minha opinião, porém, essa impressão deriva, antes, do fato de Venom ser visivelmente um produto precário, feito com cartilha de roteiro e CGI de ocasião, e não por uma suposta fatalidade de timing. No mais, esse é um consenso bem condescendente.

Afinal, a própria Marvel comete seus enganos, e eventualmente aprende com eles. No caso de Venom, o projeto todo parece ter a mediocridade como régua, e inclusive é uma régua que segue valendo em Hollywood em 2018 de forma geral: a adaptação segue o cânone do personagem mais a título de fan service do que de autenticidade (a citação ao Globo Diário, principalmente, é jogada e não serve para dar uma substância maior ao jornalista) e todo o desenrolar da trama acontece aos trancos com cenas expositivas. A opção pela ação noturna para mascarar a computação gráfica já não é tão frequente nos filmes do gênero hoje mas também continua sendo uma constante do mercado.

Nos quadrinhos, Venom e Eddie Brock nunca foram um primor de dinâmica shakespeariana, e para funcionar o filme precisaria acertar, primeiro, essa relação entre os dois personagens, já que o triângulo formado com o Homem-Aranha está fora de questão. Tom Hardy oferece uma interpretação marrenta-introvertida que flerta com a pantomima a partir do momento em que começa a simbiose, mas o diretor Ruben Fleischer dilui essa ideia no meio de outras (a simbiose tem um caráter de possessão de filme de horror nos primeiros hospedeiros, depois de pulção e prazer quando o filme nos habitua com a ideia da simbiose). No filme, essas mudanças de chave não acontecem exatamente como uma progressão e soam mais como casuísimo.

O que vai ficando claro aos poucos - e que demarca bem a precariedade, presente na exposição óbvia e na pobreza dos diálogos - é que os conceitos do filme são negociados momento a momento. As características dos personagens, por exemplo, são condicionadas a necessidades de roteiro: numa virada, quando o simbioante precisa se justificar, ele deixa de ter atributos primários (a fome, a irritabilidade) e passa a ter uma “humanidade” (empatia, autocrítica). No filme, essas características não são reveladas porque supostamente estamos conhecendo mais a fundo o personagem - elas são reveladas porque só existem em função de uma virada na trama. Os personagens de Venom podem ser irritantes, óbvios, apáticos; tudo isso se relevaria com alguma boa vontade, mas é mais difícil se relacionar com eles quando são inconsistentes.

Tom Hardy até faz o que pode, no meio disso tudo. Não é um ator, ademais, que carrega nas costas um filme problemático com seu carisma - pelo contrário. Introvertido como Eddie Brock, Hardy dificulta nossa empatia pelo personagem e nos impede a nos relacionar com ele pela fisicalidade (que já ficava meio demarcada nas matérias do repórter investigativo malhado, que não tem medo de ir a campo). Nessas horas, se a direção não fosse tão pobre, o filme poderia até mesmo operar uma transformação à la Hulk capaz de subverter Eddie Brock à força. Não é por acaso que o ator funciona melhor em filmes como Mad Max - Estrada da Fúria, que entende plenamente o que dá para extrair de Hardy e para isso faz uma escolha pela pantomima de ação muito mais contundente e consistente do que Venom.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

'Amarcord' de quando o Plaza distribuía sonhos

Copiando o sempre lembrado cineasta Federico Fellini, em seu inelével "amarcord", certamente sem o saudosismo piegas de uns e outros, recordo hoje daquelas sessões de artes e dos filmes franceses e italianos, às quintas-feiras de tarde, no centro de João Pessoa. Também, da gasosa espumante de maçã que bebia, antes mesmo de comprar o ingresso de entrada no cinema. Do quiosque de onde degustava tão saboroso néctar, via através da praça, já sem a torre do antigo relógio e o terminal de linhas de bondes, o cine Plaza.

Vindo de Santa Rita, de ônibus, e parando na Primavera, seguia para o Ponto de Cem Réis. Se ainda me lembro, ladeando a Rua Duque de Caxias ficava o empório (a que chamavam de "pulmão", em razão de um idêntico do outro lado da praça), onde funcionavam uma sorveteria, o café e sanitários públicos, local em que, anteriormente, bondes se entroncavam, saindo com destino à Jaguaribe, Cruz das Armas, outros para os lados de Tambaú. Dali, andava eu a passos céleres rumo ao cinema, ainda no "consummer" de um habitual caramelo toffee. Coisas de uma época que já se foi...

Final dos anos 50, início da década seguinte, e lá estava eu de cadeira cativa nas sessões do Plaza. Uma espécie de segundo templo de sonhos de minha juventude, então instigada pelas músicas de filmes tocadas na



Foto: Divulgação

Registro do antigo Ponto de Cem Réis, localizado no centro de João Pessoa, no final dos anos 50

Rádio Tabajara ao meio-dia, no "Musical Sancel", distração patrocinada pelas Lojas Sancel de discos localizada na Duque de Caxias, frente ao Banco Industrial de Campina Grande, esquina com o Ponto de Cem Réis.

Dessa época, ainda trago comigo os ritmos da Orquestra Billy Vaughn, sobretudo de "Come September" e o fascínio de "Blue Moon". Também de Ray Conniff e suas saltitantes vozes em coro, ao som dos metais estridentes de "S Wonderful!" e "Besame Mucho". Tudo muito tocante, cheio de reais fantasias cinematográficas. Recordo ainda, dos temas natalinos "Christmas with Conniff", de 1959, e das trilhas sonoras de Mantovani ("Mantovani Film Encores"), da mesma época; sons que jamais esqueci...

Assistia sempre às primeiras sessões da tarde, no Plaza, tempos depois no Cine

Municipal, porque precisava me liberar antes do fim do dia, quando tinha de retornar à Santa Rita por compromisso de trabalho, para as sessões noturnas no cinema de meu pai. Lá, fazia questão de tocar também, antes das exhibições, as trilhas sonoras de películas famosas a serem por nós projetadas. Músicas que eram ouvidas sempre nas nossas rádios, meses antes de aqui chegarem os filmes, dessas trilhas sonoras, como que numa estratégia de marketing direcionada ao público e de bilheteria lá própria cinematografia.

Assim era sempre. Melodias que nos deleitavam todas as noites, até o tão aguardado som do gongo, no abrir das cortinas, anunciando o início de uma nova sessão... - Mais "coisas de cinema", acesse: www.alexasantos.com.br



APC apoia cineclubes

Com participação da Academia Paraibana de Cinema, o Cineclubes da Fundação Casa de José Américo exibiu na quarta-feira (3) passada o filme "A Maleta Fatídica". Os comentários ficaram por conta do belga Henry Krutzen e do presidente da FCJA, Damião Ramos Cavalcanti.

Já na sexta-feira (06) foi a vez de membros da APC promoverem outra atividade audiovisual, com a exibição na Academia Paraibana de Letras de uma entrevista da acadêmica Ângela Bezerra de Castro, um documentário feito por Mirabeau Dias, para sua Coleção Memórias Paraibanas do Século XX.

Em cartaz

VENOM - (EUA 2018) Ficção científica / Ação. Duração: 112 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Eddie Brock (Tom Hardy) é um jornalista que investiga o misterioso trabalho de um cientista, suspeito de utilizar cobaias humanas em experimentos mortais. Quando ele acaba entrando em contato com um simbioante alienígena, Eddie se torna Venom, uma máquina de matar incontrolável, que nem ele pode conter. MAG 3 3D DUB: 14h - 16h30. MAG 3 3D LEG: 19h - 21h30. MANGABEIRA 1 3D DUB: 14:30 - 17:00 - 19:30 - 22:00. MANGABEIRA 5 3D DUB: 13:30 - 16:00 - 18:30. MANGABEIRA 5 3D LEG: 21:00. MANAÍRA 5 3D DUB: 12:00 (somente sábado e domingo) - 14:30 - 17:00 - 19:30 - 22:00. MANAÍRA 9 DUB XE: 13:30 (somente sábado e domingo) - 18:30. MANAÍRA 9 LEG XE: 16h - 21h. MANAÍRA 10 LEG: 12:45 (somente sábado e domingo) - 15:15 - 17:45 - 20:15 - 22:45.

PAPILLON - (EUA 2018) Drama / Aventura. Duração: 117 minutos. Classificação indicativa: 16 anos. Sinopse: Henri Charrière (Charlie Hunnam), chamado de Papillon, pequeno bandido do subúrbio de Paris da década de 30, é condenado à prisão perpétua por um crime que não cometeu. Enviado para a Ilha do Diabo, na Guiana Francesa, ele conhece Louis Dega (Rami Malek), homem que Papillon promete ajudar em troca de auxílio para escapar da prisão. MANAÍRA 11 LEG: 16:30 - 21:30.

10 SEGUNDOS PARA VENCER - (BRASIL 2018) Drama / Biografia. Duração: 120 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Conhecido como "Galinho de Ouro", por ter sido eleito o maior peso galo da história do boxe, Eder Jofre é considerado um dos maiores boxeadores de todos os tempos. Nem a infância difícil no bairro do Peruche, em São Paulo, conseguiu deter Eder, que se consagrou campeão mundial em 1961, nos Estados Unidos. MANGABEIRA 2: 15:45 (exceto segunda-feira) - 21:15. MANAÍRA 8: 14:40 - 17:10 - 19:45.

CORAÇÃO DE COWBOY - (BRASIL 2018) Drama / Musical. Classificação indicativa: 12 anos. Duração: 120 minutos. Sinopse: Lucca (Gabriel Sater) é um cantor sertanejo conhecido por suas músicas "chicletes" compostas a partir das demandas de sua empresária, Iolanda (Françoise Forton), e não pelos seus sentimentos e gostos musicais. Depois de um desentendimento na gravação de seu novo disco, Lucca foge da cidade grande e volta ao interior, onde ele procura inspirações para voltar a compor canções mais autênticas e, assim, se reconectar com seu pai (Jackson Antunes). Na volta, Lucca também encontra uma antiga parceira de composições e amor de infância (Thaíla Ayala) com quem vai tentar reatar laços. MANAÍRA 1: 13:15 (somente sábado e domingo) - 15:45 - 18:15 - 20:45.

CRÔ EM FAMÍLIA - (BRASIL 2018) Comédia. Duração: 87 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Crodoalvo Valério, ou simplesmente Crô (Marcelo Serrado), é agora dono de uma badalada escola de etiqueta e finesse. Entretanto, apesar de toda a fama ele se sente bastante carente e vulnerável, por não ter amigos nem uma nova musa a quem dedicar a vida. É quando sua vida cruza com as de Orlando (Tonico Pereira) e Marinalva (Arlete Salles), que dizem ser seus parentes distantes. Paralelamente, Crô precisa escapar da sempre venenosa colonista Carlota Valdez (Monique Alfradique). MANGABEIRA 2: 13:45 (exceto segunda-feira) - 18:45 (exceto segunda-feira).

O QUE DE VERDADE IMPORTA - (ESPAÑA 2017) Comédia / Família. Duração: 113 minutos. Classificação indicativa: 10 anos. Sinopse: Alec Bailey é um engenheiro frustrado que vive em Londres e trabalha consertando eletrodomésticos, mas o dinheiro que ganha não é suficiente para pagar as suas contas. Tudo muda quando um tio distante aparece em sua vida com uma proposta irrecusável: pagar todas as dívidas e despesas de Alec desde que ele se mude para Nova Escócia, no Canadá, por um ano. Sem muitas alternativas, o jovem aceita o acordo e inicia uma nova fase de sua vida, agora em um novo país, podendo recomeçar do zero. MANGABEIRA 3 DUB: 19:00 - 21:30 (exceto segunda e terça). MANAÍRA 3 LEG: 22:15. MANAÍRA 3 DUB: 13:20 (somente sábado e domingo) - 15:30.

A FREIRA - (EUA 2018) Terror. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Presa em um convento na Romênia, uma freira comete suicídio. Para investigar o caso, o Vaticano envia um padre atormentado e uma noviça prestes a se tornar freira. Arriscando suas vidas, a fé e até suas almas, os dois descobrem um segredo profano e se confrontam com uma força do mal que toma a forma de uma freira demoníaca e transforma o convento num campo de batalha. MANGABEIRA 3 DUB: 16h30 (exceto segunda e terça). MANGABEIRA 4 DUB: 20:00 - 22:15. MANAÍRA 4 DUB: 18:00. MANAÍRA 4 LEG: 22:30.

O MISTÉRIO DO RELÓGIO NA PAREDE - (EUA 2018) Fantasia / Família. Classificação indicativa: 10 anos. Duração: 106 minutos. Sinopse: Lewis (Owen Vaccaro), de apenas 10 anos, acaba de perder os pais e vai morar em Michigan com o tio Jonathan Barnavelt (Jack Black). O que o jovem não tem ideia é que seu tio e a vizinha da casa ao lado, Sra. Zimmerman (Cate Blanchett), são, na verdade, feiticeiros. MANGABEIRA 3 DUB: 14h (exceto segunda e terça). MANAÍRA 2 DUB: 14h.

PÊ PEQUENO - (EUA 2018) Animação / Aventura. Duração: 97 minutos. Classificação indicativa: LIVRE. Sinopse: Um yeti, criatura conhecida como o Abominável Homem das Neves, está

indo na contramão do que todos os seus semelhantes acreditam: ele tem a certeza que os seres humanos, para eles até então um mito, realmente existem, mesmo que todos da sua espécie neguem com veemência. Mas ele não irá desistir tão fácil de provar sua tese. MANGABEIRA 4 DUB: 13:15 - 15:30 - 17:45. MANAÍRA 6 3D DUB: 13:10 (somente sábado e domingo) - 15:10 - 17:15 - 19:15. MANAÍRA 7 DUB: 14:15 - 16:15 - 18:20.

BUSCANDO - (EUA 2018) Suspense / Drama. Duração: 102 minutos. Sinopse: Após uma jovem de 16 anos desaparecer, seu pai David Kim (John Cho) pede ajuda às autoridades locais. Sem sucesso, após 37 horas, David decide invadir o computador de sua filha para procurar pistas que possam levar ao seu paradeiro. MANAÍRA 3 LEG: 17:45 - 20:00. MANAÍRA 6 LEG: 21:20.

A PRIMEIRA NOITE DE CRIME - (EUA 2018) Suspense / Terror. Duração: 98 minutos. Sinopse: Quando um novo partido político, o New Founding Fathers of America, ascende, é anunciado um novo experimento social. São 12 horas sem lei, em que o governo incentiva as pessoas a perderem toda e qualquer inibição. A participação não é obrigatória, mas como estímulo, 5.000 dólares é dado para quem fica na cidade, e mais prêmios para quem participa. MANAÍRA 2 DUB: 16:10. MANAÍRA 2 LEG: 18:15 - 20:20.

UM PEQUENO FAVOR - (EUA 2018) Policial / Suspense. Duração: 118 minutos. Sinopse: Stephanie (Anna Kendrick) é uma jovem mãe que divide o tempo entre a criação do filho e o trabalho como vlogueira. Quando sua melhor amiga Emily (Blake Lively) desaparece, ela parte em uma jornada para descobrir a verdade por trás do ocorrido. MANAÍRA 4 DUB: 13:00 (somente sábado e domingo) - 15:30 - 20:05.

UMA QUESTÃO PESSOAL - (ITÁLIA 2018) Guerra / Drama. Duração: 85 minutos. Sinopse: Milton (Luca Marinelli) é um jovem membro da Resistência Italiana que decide cruzar a região de Langhe, durante a Segunda Guerra Mundial, para investigar o paradeiro de uma antiga namorada, Fulvia (Valentina Belle). Ao descobrir que ela possivelmente se envolveu com seu melhor amigo, Giorgio (Lorenzo Richelmy), Milton se vê envolvido com marcas do passado e tenta reencontrá-lo a fim de resolver suas questões. MANAÍRA 11 LEG: 14:15 - 19:20.

SANSÃO - (EUA 2018) Aventura. Duração: 116 minutos. Sinopse: Sansão (Taylor James) é um homem com uma força sobrenatural que recebeu um chamado divino para libertar seu povo da escravidão. Quando ele perde seu amor para um cruel príncipe filisteu, o jovem hebreu parte em uma jornada para defender seu povo, sacrificando o que for preciso para vingar seu amor, seu povo e seu Deus. MANAÍRA 7 DUB: 20:30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Capitu traiu ou não traiu?

Capitu traiu ou não traiu?

A dúvida deixou e deixa uma multidão de leitores sem resposta. Principalmente aqueles leitores que correm os olhos pelas páginas do romance cativos do mistério da fabulação. Leitores emotivos, leitores sensuais, leitores que se deixam levar pelos atrativos do quê e pouco se lixam para a disciplina artesanal do como se edificam os alicerces da trama.

Bem, a acreditarmos nas reminiscências de Bentinho, ao colarmos nosso olhar ao dele, já casmurro na distância do tempo e massageado pela esponja áspera do ressentimento e do ciúme quase patológico; se dermos crédito às discretas, porém intensas, lágrimas de Capitu diante do corpo morto de Escobar, e, sobretudo, se nos fiarmos na semelhança física entre o filho Ezequiel e o falecido amigo do casal, a tendência é admitir que Capitu pulou a cerca, enganando Bentinho por um longo tempo da vida.

Mas vejamos outros lados da questão. Quem conta a história é Bentinho. Bentinho é um escritor, e como todo escritor, trapaceia com o cerne das palavras; vale-se do fingimento e da imaginação na captura dos fatos que recria e dos que cria, naquele processo de transfiguração sem o qual a expressão literária não existe.

Imaginemos a história narrada por Capitu, ou por Dona Glória, ou por José Dias, ou mesmo por Escobar. Sem dúvida, outras nuances surgiriam adensando a matéria enigmática que permeia a trajetória dos dois protagonistas. Se no ponto essencial as coisas continuariam sendo as mesmas, em outros aspectos, não diríamos secundários, porque nada é secundário num romance que se preze, outras circunstâncias poderiam encaminhar o tecido narrativo para rumos diferentes.

Fernando Sabino, em "Amor de Capitu", desloca o ponto de vista de Bentinho para o de um narrador quase onisciente, com voz na terceira pessoa. Eugênio Gomes, num ensaio dos mais percucientes, intitulado "O enigma de Capitu", põe em discussão a emblemática figura feminina, de olhos de cigana, "oblíquos e dissimulados", "olhos de ressaca", sem tomar, contudo, nenhum dos dois, partido a favor ou contra do possível ou impossível adultério. O poeta cearense, Francisco Carvalho, por sua vez, no livrinho de sonetos "Olhos de ressaca", consegue, com sua mestria de poeta maior, "encher o centro que falta" naquele soneto que Bentinho tentou escrever para sua amada, "Flor cândida e pura", mas que não conseguiu, frustrando a criação, embora a antítese do verso final: "Ganha-se a vida, perde-se a batalha", ou mesmo sua oposta variante: "Perde-se a vida, ganha-se a batalha".

Enfim, Capitu traiu ou não traiu?

Eis uma questão que me parece ociosa. À parte as peripécias da fabulação, o que conta mesmo é a esgrima verbal que preside a organização romanesca, a psicologia dos personagens, a ambientação social, o primado da verossimilhança, com sua riqueza de detalhes sutis e sugestivos, sobre os limites opressivos da factualidade. Sempre vi neste "enigma", que Umberto Eco chamaria de abertura da obra, uma delicada e bem urdida metáfora do próprio procedimento literário, marcado sobremaneira pela ambiguidade e ambivalência dos caracteres e das situações. Dito de outra forma: pura metalinguagem, inaugurando, num Brasil ainda atrasado esteticamente, as veredas insólitas da modernidade.

Com "Dom Casmurro", Machado de Assis é quem trai extraordinariamente a tradição esfalfada dos românticos e naturalistas, abrindo uma perspectiva nova para reinventar, de maneira iluminada, a nossa tradição literária.

★ Destaque

Ingressos do show de Gustavo Lima estão quase esgotados

Alguns setores - a exemplo do Camarote família, para 10 pessoas - já estão esgotados para quem pretende assistir ao show intitulado Buteco do Gustavo Lima, que o cantor realizará na noite do próximo dia 1 de novembro, véspera do feriado de Finados, no palco da Domus Hall, localizado na capital paraibana. Já a Mesa - para quatro pessoas, ao preço de R\$ 900 - está nas últimas unidades. Durante a apresentação, que durará três horas, o artista contará com a participação de Dorgival Dantas. Os bilhetes - Camarote Frontstage, R\$ 170 (inteira) e R\$ 85 (meia) - estão à venda na própria casa de espetáculos, ou então pelo site Ingresso Rápido (www.ingresso-rapido.com.br). Classificação Indicativa: 14 anos e aquele que estiver acompanhado dos pais se faz necessário comprovar o parentesco por meio de documento.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambaú [3214-4000] • Shopping Rptatgmi [3333740000] • 5Bbpppigg56h [322555885] • 5BbpppiggMManáira [880h] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ebdnaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Espaço da Criança terá dança, HQ, oficinas, palhaços e show

Evento acontece na próxima sexta-feira, das 13 às 17h, na Funesc e será encerrado com show musical infantil

A sétima edição do Espaço da Criança já está com a programação pronta. No próximo dia 12, na Fundação Espaço Cultural da Paraíba, em João Pessoa, haverá programação com dança, música, HQ, teatro, literatura e cultura popular. Também estão programadas sessões no planetário, oficinas, palhaços e show da Bandinha Di Da Dó. As atrações começam às 13h e vão até às 19h.

Conforme a presidenta da Funesc, Nézia Gomes, a programação já pertence à agenda paraibana deste período do ano, atraindo cada vez mais crianças. A expectativa é de que – neste ano – o evento tenha um público ainda maior. Assim como no ano passado, o Espaço da Criança será encerrado com um show musical infantil e chuva de balões de festa.

A abertura dos portões será às 13h, com a Urso Amigo Batucada (participante do carnaval Tradição de João Pessoa), palhaçaria e recreação, até 16h, na Praça do Povo. No mesmo horário, será oferecida a oficina de desenho Giz de Cera, com o professor Eduardo Ribeiro, no sub Mezanino 2. Já na Gibiteca - das 13h às 17h – haverá a exposição Direitos Humanos em Quadrinhos.

Durante a tarde inteira, está programada a oferta de maquiagem artística para crianças, no Sub Mezanino 1. Ao final da tarde, a partir das 17h, o Teatro Paulo Pontes receberá o espetáculo Peter Pan.

Na área de ciências, o planetário vai oferecer três



A 'Bandinha Di Da Dó', formado pelos palhaços Cotoco, Teimoso Teimosia, Invisível e Zé Docinho é uma das atrações do evento que também conta com apresentação do Palhaço Xulé

sessões para a criançada: 13h30, 14h30 e 15h30. A distribuição de senha acontece uma hora antes de cada sessão. Na Estação Ciência, das 13h às 16h, a visitação estará aberta ao público, que poderá compreender diversos experimentos científicos e observar até o esqueleto de uma baleia.

Jogos interativos serão realizados, das 13h às 17h, na sala Mago Cinzento (no Sub Mezanino 2). Enquanto isso, personagens de histórias em quadrinhos e cosplays serão destaque no mesmo espaço. O projeto Leitura na Esquina acontecerá das 13h às 16h, no Sub Mezanino 1/ Biblioteca.

Subindo a rampa rumo ao mezanino 2, a criançada poderá participar do Projeto Canguru - Movimentando Pais e Filhos, das 14h às 15h. Essa ação acontece nas salas 5 e 6. Os bebês também contarão com opções na programação do Dia das Crianças. Das 15h às 16h, na área de teatro, haverá o Terra do Antes - Teatro para Bebês, nas salas 5 e 6.

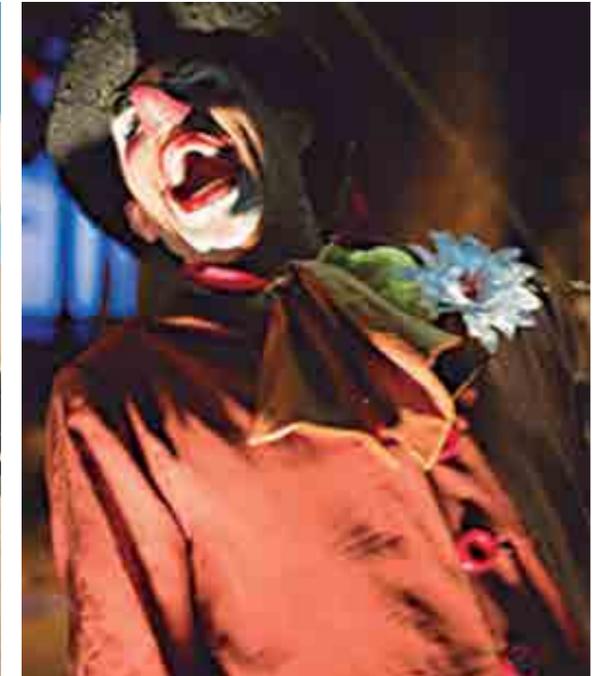
Descendo a rampa rumo ao Sub Mezanino 2, haverá apresentação do grupo de hip-hop Supreme Boyz, das 15h às 16h. No mesmo horário, só que na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, a Orquestra Sinfônica Infantil da Paraíba fará concerto.

O show da Bandinha Di Da Dó será às 16h, no Teatro de Arena.

Antes, no mesmo local, a partir das 13h, a programação contará com o Coro Sinfônico Infantil da Paraíba. O viés clássico segue com o Travessuras in Concert, a partir das 18h, com a Orquestra Sinfônica da UFPB, na Sala de Concertos.

Bandinha Di Da Dó

O grupo performático conta com os palhaços Cotoco, Teimoso Teimosia, Invisível e Zé Docinho. Surgiu nos palcos da cidade de Porto Alegre (RS) em 2005 e é formada pelos músicos Mauro Bruzza



(acordeon e vocal), Thiago Ritter (baixo), Gabriel Grillo (guitarra) e Paulo Zé Barcellos (bateria), todos artistas de currículo em trilhas sonoras para teatro, circo e apresentações em diversas cidades do Brasil, América Latina e Europa. A banda apresenta um repertório de composições próprias, tanto instrumentais como cantadas, inspiradas na música cigana, na world music e no rock'n'roll.

A trupe já dividiu o palco com Ian Anderson (Jetro Thul), Mutantes, Alceu Valença, Hermeto Pascoal, Wander Wildner, Zé Ramalho, Jorge Benjor, Som Nosso de Cada Dia, Paulinho Boca de Cantor,

entre outros nomes da música. Em 2012, fez a primeira turnê pela Europa. Realizou 27 shows em 30 dias, passando por Alemanha, Suíça, Itália e Espanha, tocando em praças, ruas, centros culturais e importantes festivais de arte como "Mercancia" na Itália, e "Etnosur", na Espanha.

O disco "It's a Clown Music! Bandinha Di Da Dó e Mui-to Mais" foi indicado para o prêmio Açorianos como Melhor Disco POP, melhor Instrumentista pop (Mauro Bruzza), Melhor Capa Design Gráfico (de Cló Barcellos e Cláudio Levitan). O show "It's a Clown Music!" já foi assistido por mais de 100 mil pessoas.

Luto nas artes

Tristeza na música com a morte de Charles Aznavour

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A Rede de Televisão Francesa LCI -La Chaine Info - foi o primeiro órgão de comunicação do mundo a anunciar a causa da morte do cantor Varenagh Aznavourian - artisticamente conhecido como Charles Aznavour. "O Frank Sinatra Francês" morreu de edema pulmonar no dia primeiro deste mês, aos 94 anos. Deixou uma legião de 100 milhões de fãs diretos, pois esta foi a quantia de discos que vendeu em toda a sua vida artística. Encontrado morto dentro do banheiro, a princípio aventou-se a hipótese de afogamento. Mas os médicos legistas de Paris, que examinaram o cadáver, atestaram que o também ator e ativista "morreu de causas naturais".

Charles Aznavour havia acabado de voltar de uma turnê pelo Japão, onde

dissera que gostaria de continuar mostrando seus sons no palco. Após sua morte, a Torre Eiffel, atualmente uma das sete maravilhas do mundo, foi iluminada de dourado, como forma de homenageá-lo, segundo afirmou a jornalista Rânia El Khatib. Filho de imigrantes armênios, o cantor nasceu em Paris, no dia 22 de maio de 1924. Laurence Olivier e Naomi Campbell também nasceram nesta data e, como Charles Aznavour, brilharam nesta constelação de estrelas importantes.

Gerárd Vianés afirma que "Aznavour teve formação musical eclética". Seu pai Michael Aznavourian, era cantor e dono de restaurante. Sua mãe Knar Bagdasarian, atuava como atriz. A família migrou da Armênia para a França fugindo da perseguição turca. Aznavour morreu com o título de "Embaixador Itinerante da Armênia", concedido pelo governo

do país de suas origens. Com o pai, Charles aprendeu canções russas, judaicas, ciganas, italianas e armênias. Mais tarde passou a gostar dos tangos argentinos de Carlos Gardel e de músicas árabe, espanhola e iraniana.

As dificuldades de Charles para aprender o inglês foram sanadas através dos filmes do cantor-bailarino Fred Astaire, que ele assistia com assiduidade. Ouvia de quebra, as canções de Mel Tormé e Frank Sinatra. Diziam as más línguas que Aznavour imitava os tons vocais do cantor ítalo-americano, daí a sua alcunha de "O Frank Sinatra Francês". De qualquer forma Varenagh Aznavourian, considerado "o monstro sagrado da canção francesa", nunca ficou à vontade com o inglês. Ao fazer uma turnê de despedida em Nova Iorque, no ano de 2006, ele só assinou os contratos de shows que obedeciam a



Artista francês de origem armênia, também letrista e ator, morreu na última segunda-feira de causas naturais

uma condição: "desobrigá-lo a cantar em inglês".

Reconhecendo de forma negativa seu aspecto de feio, ele contava que, no início da carreira era atormentado pelo estigma de possuir um "físico difícil e uma voz ingrata". Antes da fama, Aznavour foi ator, jornalista, cantor de bar e pintor. Vendeu 100 milhões de discos, participou de 60 filmes e compôs 700 canções. O baixinho de 1,60m de altura negava seu relacionamento amoroso

com Edith Piaf, outra estrela da música francesa, embora tenham morado juntos. Mas, em 1946, aos 22 anos, Charles casou-se com a namorada, Micheline. Com ela teve dois filhos: Séda e Charles. Dez anos depois uniu-se a Evelyne Plessis, que lhe deu o filho Patrick.

No terceiro casamento, em 1968, Ele desposou a sueca Ulla Thorsell, numa discreta festa em Las Vegas. Desta união, nasceram Kátia e Nicolas. Em 2006, Charles

considerou este casamento um recorde e disse: "estou com a mesma mulher há 43 anos". Nunca gravou em português mas, nos anos 50, visitou a cantora Marlene que, numa festa, o apresentou a João Gilberto, Elizeth Cardoso e Agostinho dos Santos. Sua autobiografia, lançada em 2004, foi traduzida em 12 idiomas e vendeu mais de 250 mil exemplares. Diziam-se que Charles era portador da maldição do rei Midas: tudo em que tocava virava ouro.



Foto: Agência Brasil

Candidatos se dividem entre os times do Estado e de fora

Clube com maior incidência de torcedores entre os que concorrem ao Governo do Estado e ao Senado é o Botafogo-PB

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Nem só de política vivem os candidatos ao Governo do Estado e ao Senado da República, que estão hoje buscando uma vitória em pleito eleitoral. Em uma folga ou outra, eles tentam unir o útil ao agradável na frente de uma tela de televisão ou em um campo de futebol, na torcida por seu time querido. "Eu jogava pelas ruas, brincando de pelada, quando percebi que era raposeiro", disse o candidato ao Senado, Nelson Júnior (PSol), torcedor do Campinense Clube. "Amo os dois Botafogos, o daqui e o do Rio de Janeiro", afirmou João Azevêdo (PSB), candidato a governador, por meio de sua assessoria.

O pior time do mundo, no caso o Ibis-PE, também tem seus apaixonados na Paraíba. Candidato a Senador, Nivaldo Manguieira (PSol) se diz conformado em torcer pelo Ibis-PE, pior time do mundo. "Aprendi a gostar de quem perde. Para

mim, o Ibis é o pior melhor time do mundo", afirma ele. Existem também aqueles mais moderados, que, talvez por estratégia de período eleitoral, não querem decepcionar o eleitor para não perderem votos. Abrem seus corações para todos os times da nação.

São os casos do candidato a governador José Maranhão (MDB) e da candidata ao Senado da República, Daniella Ribeiro. Com justificativas parecidas, ambos dizem não terem time específico no país e torcem pela Seleção Brasileira. "É porque a seleção pega jogadores de todos os clubes", alega José Maranhão.

O Botafogo-PB é a equipe preferida para se torcer entre dois dos cinco candidatos a governador do Estado. Tem a admiração de João Azevêdo (PSB) e Lucélio Cartaxo (PV). Tércio Teixeira (PSol) é torcedor do Nacional de Patos e Rama Dantas é fanática pelo Auto Esporte Clube. José Maranhão, conforme sua assessoria, não torce por clubes paraibanos.

No caso ao Senado da Re-

pública, dois dos sete candidatos paraibanos se dizem torcedores do Treze. São eles: Cássio Cunha Lima (PSDB) e Veneziano Vital do Rêgo (PSB). Isso se justifica pelo fato de ambos serem naturais de Campina Grande. Nelson Júnior (PSol), que chegou a Campina Grande aos oito anos de idade, se diz torcedor do Campinense Clube. Ele nasceu na cidade de Macaíba-RN. "Sempre vi o Campinense jogar e tomei gosto", garante. Roberto Paulino (MDB) torce pelos Botafogos da Paraíba e do Rio de Janeiro; Luiz Couto não torce por clubes do Estado, conforme assessores, o mesmo ocorrendo com Daniella Ribeiro (PP) e Nivaldo Manguieira (PSol).

Quatro clubes do Rio de Janeiro e dois times de Pernambuco são os mais queridos dos candidatos a governador e senador pela Paraíba, nas eleições deste domingo, dia 7, numa demonstração de que o futebol carioca está sempre presente no Estado, principalmente nos corações dos políticos que pretendem representar muito bem a Paraíba.

Clubes preferidos

CANDIDATOS A GOVERNADOR

- João Azevêdo (PSB) - Botafogo (PB) e Botafogo (RJ).
- Lucélio Cartaxo (PV) - Botafogo (PB) e Vasco da Gama (RJ).
- Tércio Teixeira (PSol) - Nacional de Patos (PB) e Sport Recife (PE)
- Rama Dantas (PSTU) - Flamengo (RJ) e Auto Esporte (PB)
- José Maranhão (MDB) - Não tem preferência, torce pela Seleção Brasileira

CANDIDATOS AO SENADO

- Cássio Cunha Lima (PSDB) - Fluminense (RJ) e Treze (PB)
- Daniella Ribeiro (PP) - Seleção Brasileira (não tem time específico na Paraíba)
- Luiz Couto (PT) - Vasco da Gama (RJ)
- Nelson Júnior (PSol) - Campinense (PB) e Flamengo (RJ)
- Nivaldo Manguieira (PSol) - Ibis (PE)
- Roberto Paulino (MDB) - Botafogo (PB) e Botafogo (RJ)
- Veneziano Vital do Rêgo (PSB) - Treze (PB)



SENAI REALIZA CURSO COM EMPRESÁRIOS PARAIBANOS

Na última sexta-feira (5), aconteceu a aula inaugural do curso Técnico Têxtil EAD, realizado pelo Instituto SENAI Têxtil e Confecção, no Distrito Industrial, em João Pessoa. O curso reuniu uma turma de empresários de diversas empresas que atuam no segmento têxtil e confecção, na Paraíba, entre elas a Unitêxtil, Itatex, Roma Têxtil, Patamutê, Tecelagem São Cristóvão, Rede Santa Luzia, Mc Flanelas, Dantex, Brulimp, AS Têxtil e Texnor/Tezpar. A programação foi aberta pela diretora Regional do SENAI da Paraíba, Marina Lida Adjuto. Em seguida aconteceu a palestra do Coordenador de IST Têxtil e Confecção, Ismael Oliveira, sobre a perspectiva da indústria paraibana no segmento têxtil. Durante o evento, o Coordenador da Escola Técnica do SENAI CETIQT, Celso Júnior, levará o tema "A Educação a Distância: a formação para o futuro".



Turma presente no curso realizado pelo SENAI com a Diretora Regional, Marina Lida Adjuto.

Na aula inaugural o professor do CETIQT, Marcelo Eiti Barja, também vai proferir palestra sobre "A Importância da Classificação de Fibras para o Processo Têxtil". O Curso Técnico Têxtil EAD, tem carga horária de 1.340 horas, sendo 1.072 a distância, e 268 de forma presencial. Durante o curso, os alunos participam de atividades práticas e situações de aprendizagem. O Curso Técnico Têxtil EAD será realizado por meio de parceria entre o Departamento Regional do SENAI da Paraíba e o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil/SENAI CETIQT. Para maiores informações os interessados podem entrar em contato por meio do telefone (83) 3044-6611.

Três Pontos

1 O Banco Mundial cortou a previsão de crescimento do Brasil em 2018 pela metade, de 2,4% para 1,2%. A projeção para o desempenho econômico no próximo ano também diminuiu, de 2,5% para 2,2% de expansão. Os analistas da instituição avisam que o país é afetado por altos déficits fiscais, crescente incerteza política e apreensão nos mercados. De acordo com relatório do banco divulgado na sexta-feira, o Brasil responde por mais de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) dos países da América Latina e tem perspectiva de crescimento melhor do que a vizinha Argentina, mas ainda consideravelmente abaixo das previsões anteriores. (Valor Econômico)

2 Após registrar a primeira deflação no mês de agosto desde 1998, a taxa de inflação oficial da economia brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,48% em setembro. O resultado foi o mais elevado para o mês desde 2015, quando a taxa subiu 0,54%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta no mês foi impulsionada pelo preço dos combustíveis, que subiu 4,18% e passagens aéreas, que aumentaram 16,81%. Combustíveis e Passagens aéreas foram os responsáveis pela alta de 1,69% do grupo dos Transportes em setembro, o maior neste mês. A variação no grupo foi a maior para setembro desde a implantação do Plano Real, superando a taxa de 1,22% alcançada em 1994, ainda nos meses iniciais do plano. (Estadão)

3 A contratação de crédito rural no primeiro trimestre da vigência do Plano Safra 2018/19, de julho a setembro, cresceu 32 por cento na comparação anual, para cerca de 50 bilhões de reais, com produtores demonstrando maior demanda pelos recursos viabilizados pelo governo, informou o Ministério da Agricultura nesta sexta-feira. Ao todo, foram realizadas pouco mais de 204 mil operações no período. Para o secretário de Política Agrícola da pasta, Wilson Vaz de Araújo, a avaliação é positiva "em função da demanda muito superior à do ano passado", em momento em que produtores de grãos e oleaginosas estão se preparando para a nova safra. (Fleurbat)

METODOLOGIA DO SESI-PB É IMPLANTADA EM OUTROS ESTADOS



A equipe da área de Promoção da Saúde, da Unidade de Saúde e Segurança na Indústria, do SESI Paraíba desenvolveu este ano a Metodologia de Avaliação da Saúde e Segurança em Trabalhadores da Indústria - ASSTI. O método avaliativo foi concebido após uma série de reuniões técnicas interdisciplinares que contou com a participação de representantes de outros Regionais e Departamento

O SESI desenvolveu uma metodologia reconhecida nacionalmente, para melhorar as condições de trabalho.

Nacional. O trabalho também é resultante de um processo de avaliação de documentos já existentes e que são aplicados pelo SESI em indústrias de todo o país.

Na metodologia ASSTI são analisados indicadores relacionados às características pessoais e demográficas, estilo de vida, estresse, morbidade e percepção de saúde, produtividade e segurança no trabalho. A partir da utilização da Metodologia ASSTI os profissionais terão acesso também à análise de índices agregados para cada uma das dimensões, o Índice Geral de Estilo de Vida - IGEV, o Índice de Produtividade - IPRO e o Índice de Percepção de Segurança no Trabalho - IPST. Este ano, o SESI-PB já implantou a metodologia nos Estados do Piauí, Roraima, Rio Grande do Sul, Pará, Paraná, Amapá e Santa Catarina, e até o mês de novembro, Rondônia e Acre também implantarão. Em 2019, a meta é implantar em mais seis Estados Brasileiros.

DIRETO DA CNI

O Índice de Medo do Desemprego caiu 2,2 pontos percentuais em setembro na comparação com junho e ficou em 65,7 pontos. O indicador, que é 2,0 pontos inferior ao de setembro de 2017, está muito acima da média histórica, de 49,7 pontos. A informação é da pesquisa divulgada nesta quinta-feira (4) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Com a queda, o índice recupera parte das perdas registradas em junho, quando a insegurança da população aumentou por causa da greve dos caminhoneiros, ocorrida no fim de maio", afirma a economista da CNI, Maria Carolina Marques.



Foi no Sudeste que o medo do desemprego teve a maior queda. Naquela região, o índice caiu 5,8 pontos entre junho e setembro e reverteu o aumento de 4,8 pontos registrado entre março e junho. Mesmo assim, o medo do desemprego no Sudeste, que atingiu 64 pontos, é o segundo maior do país. Os moradores do Nordeste são os que têm mais medo do desemprego. Naquela região, o índice alcançou 73,1 pontos em setembro, valor que é 1 ponto menor que o de junho. No Sul, o medo do desemprego aumentou para 62,7 pontos em setembro e está 0,8 ponto acima do registrado em junho. Com isso, o medo do desemprego na região está acima do verificado no Norte/Centro-Oeste, onde o índice subiu 2,3 pontos entre junho e setembro e alcançou 60,9 pontos.



Após 21 anos de ditadura militar, passou a vigorar a Constituição como instrumento que proporcionou a criação de mecanismos para evitar abusos de poder do Estado



Constituição chega aos 30 anos de história com 99 emendas

Especialistas defendem aperfeiçoamentos contínuos do texto com preservação das instituições e unidade

Heloisa Cristaldo
Repórter da Agência Brasil

Referência da história política contemporânea do país, a promulgação da Constituição Cidadã em 5 de outubro de 1988 foi marcada por discursos e emoção. O principal símbolo do processo de redemocratização nacional completou 30 anos na última sexta-feira (5). Emendado 99 vezes, o texto exige aperfeiçoamentos constantes, segundo especialistas. Mas a essência de preservação da cidadania, das instituições e da unidade do Estado são mantidos.

Após 21 anos de ditadura militar, passou a vigorar a Constituição como instrumento que proporcionou a criação de mecanismos para evitar abusos de poder do Estado.

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (então PMDB-SP), ao promulgar o texto, ressaltou que a nova Constituição não era perfeita, mas seria pioneira no país.

“Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora. Será luz, ainda que de lamparina, na noite dos desgraçados. É caminhando que se abrem os caminhos. Ela vai caminhar e abri-los”, disse o “doutor Ulysses”, como era chamado por todos.

Mudanças

“A Nação nos mandou

executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo. A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca”, afirmou Ulysses Guimarães.

“Declaro promulgado o documento da liberdade, da democracia e da justiça social do Brasil”, disse o então presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, ao promulgar a nova Constituição Federal de 1988.

Durante a Assembleia Constituinte, foi cogitada a possibilidade de revisão do texto constitucional a cada cinco anos. No entanto, os parlamentares consideraram que esse dispositivo poderia abrir margem para que, ao passar dos anos, a Constituição fosse desfigurada. Dessa forma, prevaleceu a tese de uma única revisão e nela foram feitas apenas modificações de redação.

Autor do livro A Constituinte de 1987-1988: progressistas, conservadores, ordem econômica e regras do jogo, o professor de Direito Constitucional da PUC-RIO, Adriano Pilatti, afirmou que, mesmo contemporânea, a Constituição exige aperfeiçoamentos.

“Assim como outras constituições modernas e contemporâneas, ela prevê a necessidade de aperfeiçoamento ao estabelecer o rito das reformas

constitucionais. Isso é necessário para que justamente se possa tentar atualizar permanentemente o ordenamento fundamental com relação às mudanças sociais, econômicas, culturais, que naturalmente acontecem em toda a sociedade – pelo menos nas sociedades que não estão sujeitas ao regime de força que coagula tudo, calcifica tudo”.

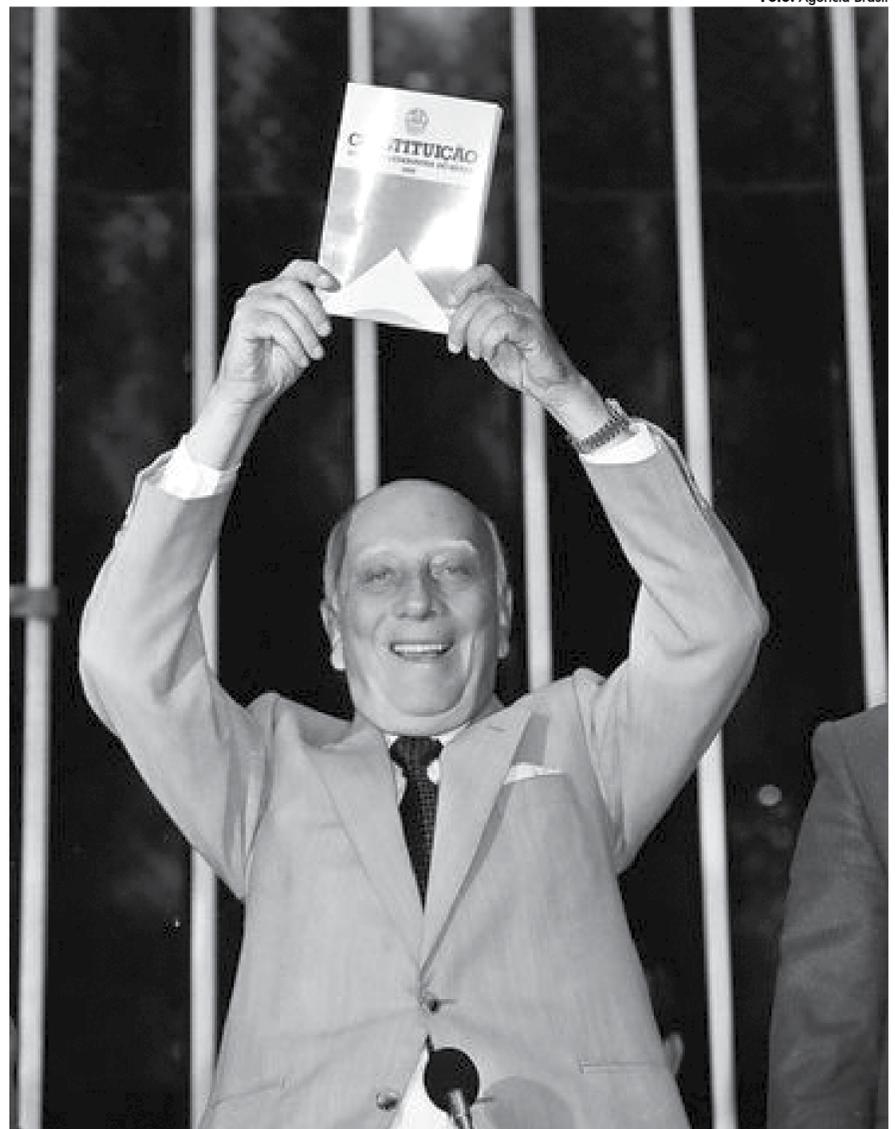
Emendas

Desde que foi promulgada, a Constituição Federal recebeu 99 emendas até dezembro de 2017. Outras seis emendas foram resultado da Revisão Constitucional em 1993.

A primeira alteração ocorreu em 1992, definindo a remuneração de deputados estaduais e dos vereadores. Pela regra, ficou estabelecido que o salário de um vereador depende do salário de um deputado estadual e do tamanho do município. Assim, dependendo do tamanho do município, o salário de um vereador pode variar entre 20% e 75% do salário de um deputado estadual.

“Apesar do número que impressiona, uma centena em 30 anos, elas tocaram toda uma série de conteúdos detalhados e, de certo modo, perigosos em relação ao núcleo duro do texto Constitucional, que é justamente a organização democrática do poder o reconhecimento e a garantia desses direitos”, avaliou Pilatti.

Foto: Agência Brasil



Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia em 5 de outubro de 1988

Inacabada, Carta tem cerca de 200 itens sem regulamentação

Algumas matérias relativas a temas tributários, municipalistas e outros tiveram apenas o conceito básico aprovado na Constituinte

Heloisa Cristaldo
Da Agência Brasil

O professor emérito de Ciência Política da Universidade de Brasília, David Fleischer, disse que, apesar de passados 30 anos desde sua promulgação, a Constituição é considerada "inacabada", porque cerca de 200 itens ainda precisam ser regulamentados.

"Com muitos itens difíceis, o constituinte aprovou apenas o conceito e disse que precisa ser regulamentado. São temas tributários, municipalistas e outros. Isso deixa muitas dúvidas e incertezas. Há um conceito na Constituição que não se pode valer dele porque não foi regulamentado e isso é uma coisa muito desagradável. Em constituições de outros países não existe isso,

tudo é regulamentado. Isso é uma construção 'jabuticaba brasileira'."

Segundo Fleischer, o impacto da falta de regulamentação é o aumento da participação do Judiciário em um processo que leva a interpretação além do texto constitucional, na avaliação de Fleischer.

"O Congresso se depa-rou com algumas mudanças importantes que não quis ou não conseguiu fazer e o Judiciário achou que para o Brasil era importante essa mudança e fez via judicialização. É um papel que cabe ao Supremo Tribunal Federal", avaliou.

Vácuo

Para o consultor legislativo do Senado, Gilberto Guerzoni, o vácuo de decisões do legislativo contribui

para o cenário de protagonismo do Poder Judiciário. "Quando o Congresso não decide uma matéria, alguns dizem que [os congressistas] estão sendo relapsos. Mas não decidir é uma decisão também. Isso provoca o aumento da judicialização e até o ativismo judicial."

Guerzoni acrescenta que "hoje há uma ampliação muito grande do papel do Poder Judiciário, mas o responsável por isso é o próprio Poder Legislativo, que muitas vezes deixa essa brecha para o Judiciário atuar".

Temas como aborto, linha sucessória da Presidência da República e casamento homoafetivo têm sido discutidos via Supremo Tribunal Federal (STF), o que gera o questionamento do sistema jurídico-político brasileiro.

"A discussão sobre o aborto tem sido em torno disso [de decisões do STF]. O Judiciário tem coberto algumas coisas que o Congresso não tem definido e ele fica numa situação até confortável porque são matérias muito polêmicas e prefere-se não decidir", destacou o consultor legislativo.

Quando o Congresso não decide uma matéria, alguns dizem que [os congressistas] estão sendo relapsos. Mas não decidir é uma decisão também.

Maria Thereza David

release@pg1.com.com

Conservação do patrimônio e a pesquisa científica

A data de 2 de setembro de 2018 vai ficar para sempre marcada como trágica para a ciência brasileira. O Museu Nacional, no Rio de Janeiro, cujo ano de fundação é 1818, foi consumido pelas chamas após um trágico incêndio. As causas ainda não foram totalmente esclarecidas. A perda do acervo que lá se encontrava - com cerca de 20 milhões de peças, algumas raríssimas - é de valor incalculável.

Com entradas a preços módicos e projetos que atendiam estudantes de escolas públicas, o Museu Nacional sempre foi um dos espaços mais democráticos no que diz respeito ao acesso à cultura e à educação. Representava um espaço vivo de trocas entre os visitantes, trazendo para perto de muitas pessoas a materialidade de um passado aparentemente distante por meio dos objetos ali expostos, aproximando-as e fazendo-as refletir sobre suas diversas dimensões, sempre ressignificadas a partir das memórias e experiências individuais.

A relevância desse espaço, contudo, não está no mero valor das suas peças, que compunham a quinta maior coleção museológica do mundo, mas em sua importância enquanto local de produção científica e acadêmica em diversas áreas do saber. Esse é, ainda, um espaço privilegiado para produção de pesquisa científica e integração de pesquisadores dos mais diversos campos do conhecimento, que sempre trabalham em prol da valorização, preservação e divulgação desse patrimônio, mesmo diante das dificuldades.

Era no Museu Nacional, por exemplo, que se encontrava a maior coleção de artefatos egípcios da América Latina, a qual levou à consolidação de um importante grupo de pesquisa na área que, nos últimos anos, vem atraindo pesquisadores de renome internacional interessados nas especificidades de uma Egptologia brasileira.

Em diversas áreas, o Museu Nacional exerce papel enquanto núcleo de excelência e centro difusor de conhecimento, especialmente no contexto das Ciências Naturais e Antropologia. O estado de abandono no qual se encontrava esse espaço indispensável reflete a própria forma como a sociedade e os grupos que tradicionalmente ocupam as instâncias dominantes valorizam nossa história e se relacionam com ela. O que aconteceu no Museu Nacional não pode ser compreendido como fatalidade ou tragédia isolada - os poucos investimentos que sustentavam essa instituição e a redução do já insuficiente orçamento ao longo dos últimos anos são concomitantes às políticas que percebem a ciência e a educação como gastos a serem enxugados e, não, como investimentos necessários ao desenvolvimento da nação. O corte de bolsas de pesquisas é sintomático desse processo, já que o museu sofria não apenas com a falta de verbas para a manutenção de sua estrutura física.

Como todas as instituições públicas voltadas ao ensino e pesquisa, a falta de fomento às pesquisas ali desenvolvidas já vinha minando a produção científica realizada por pesquisadores ligados ao Museu Nacional. O incêndio foi apenas o golpe de misericórdia. É hora, portanto, de aproveitarmos o contexto eleitoral e nos posicionarmos a favor de candidatos com políticas de incentivo à conservação do patrimônio e à pesquisa científica, para que tragédias como essa não voltem a se repetir.

(Maria Thereza David João é tutora de História do Centro Universitário Internacional Uninter).



Foto: Agência Brasil

Falta de regulamentação tem como resultado o aumento da participação do Judiciário em um processo que leva à interpretação além do texto constitucional

+ Desconstitucionalização divide opiniões

A possibilidade de retirar trechos da Constituição e permitir que sejam regulados por lei, a chamada desconstitucionalização, divide a opinião de especialistas no assunto.

"A tendência que a gente tem hoje é de aumentar as matérias constitucionais e se olharmos de uma forma geral as PECs que tramitam, quase todas buscam acrescentar itens na Constituição. Às vezes, matéria que não tem nenhuma índole constitucional, que deveriam ser tratadas em lei", observou Guerzoni.

Para o professor Adriano Pillati, a possibilidade de retirar trechos da Constituição tem sido tratada no país de forma "preconceituosa" ao privilegiar a retirada de direitos coletivos em detrimento dos individuais, como patrimônio.

"Há muitas normas que poderiam estar nos respectivos

códigos e leis complementares, mas quando essa discussão se coloca, não é em relação a isso que os defensores da Constituição 'anoréxica' se referem. Então, em geral, essa discussão é enviesada, contaminada por preconceitos, interesses ideológicos", afirmou.

Mais polêmicas

Outra polêmica relacionada à Carta Magna é sua extensão. Com 114 artigos e em vigor há 30 anos, a Carta Magna brasileira se contrapõe em extensão com a Constituição norte-americana, que tem sete artigos e foi emendada 27 vezes desde sua promulgação em 1787.

"Nossa Constituição é muito detalhada, fruto do momento em que ela foi feita. As pessoas queriam colocar coisas na Constituição e ela acabou tratando de uma série de temas que tradicionalmente não são matéria

constitucional. Capítulos como tributários e previdenciários têm detalhamento muito grande, como a lista de impostos, as condições para aposentadoria. A lei acaba ficando limitada e o que a gente vê nesse período todo, em 30 anos, é que existe uma tendência de aumentar ainda mais o número de matérias na Constituição", afirmou Guerzoni.

Apesar das críticas, Fleischer descarta a possibilidade da convocação de outra Assembleia Constituinte. O professor, no entanto, avalia que revisões constitucionais podem ser aplicadas para aparar "arestas" na Carta Magna.

"O Congresso já fez essa revisão, e nessa ocasião, por exemplo, ele reduziu o mandato presidencial de cinco para quatro anos. Então, isso foi um pacote de mudanças que se executou em 1994. Eleger uma nova Constituinte acho muito difícil de ocorrer".

Sete mil eleitores brasileiros devem votar hoje na Argentina

Em Buenos Aires, a votação será no prédio da embaixada brasileira (Cerrito nº 1.350), onde foram instaladas oito urnas

Monica Yanakiew
Da Agência Brasil

A UNIÃO
ELEIÇÕES
2018

As urnas eletrônicas já estão sendo montadas na Argentina, onde cerca de 7 mil eleitores brasileiros estão habilitados a votar, a grande maioria (6.210) na capital, Buenos Aires. Elas foram testadas nessa sexta-feira (5) e no sábado (6), véspera das eleições no Brasil.

Em Buenos Aires, a votação será no prédio da embaixada brasileira (Cerrito nº 1.350), onde estão sendo instaladas oito urnas.

Podem votar lá os eleitores que vivem na capital e nas províncias de Buenos Aires, Santa Fé, Entre Rios, Chaco, Formosa, La Pampa, Neuquén, Rio Negro, Chubut, Santa Cruz e Terra do Fogo.

Os demais (cerca de mil), votarão nos consulados brasileiros nas províncias de Córdoba e de Mendoza.

O horário de votação na Argentina é igual ao do Brasil: os centros abrem às 8h e



Ilustração: Reprodução/Internet

Está prevista a presença de observadores de organizações não governamentais cadastrados na Justiça Eleitoral brasileira

fecham às 17h. Está prevista a presença de observadores de organizações não governamentais (ONGs) cadastrados na Justiça Eleitoral brasileira.

Nas últimas eleições, apenas 50% dos eleitores brasileiros na Argentina votaram.

Brasileiros no exterior votam apenas para presidente, mas, para isso, precisam ter transferido seus títulos para o país de residência.

Quem está em trânsito (como, por exemplo, os turistas) não pode votar. Nesse

caso, eles terão que justificar o voto a partir do dia 8 de outubro e até 6 de dezembro.

Mais informações podem ser encontradas no endereço http://cgbuenosaires.itamaraty.gov.br/pt-br/eleicoes_2018.xml.

França investiga

Presidente da Interpol está desaparecido

Da Agência EFE

A Polícia da França abriu uma investigação após o desaparecimento do presidente da Interpol, o chinês Hongwei Meng. A família não tem notícias dele desde que, no último dia 29 de setembro, viajou para o seu país partindo de Lyon, sede da organização policial internacional, informou nessa sexta-feira (5) a imprensa local.

Segundo a rádio Europe 1, a esposa de Hongwei, que continua em Lyon com os filhos, foi à polícia porque não tinha nenhuma informação de seu marido, de 64 anos, desde que ele viajou para a China.

A Polícia Judicial francesa interrogou a mulher de Hongwei e decidiu abrir uma investigação sobre o desaparecimento.

Hongwei Meng era vice-secretário de Segurança chinês quando foi escolhido para comandar a Interpol em novembro de 2016, substituindo a francesa Mireille Ballestrazzi, para um mandato de quatro anos.

Considerado um peso pesado do Partido Comunista Chinês, sua nomeação criou grande mal-estar entre as organizações defensoras dos direitos humanos, que consideram que Pequim se serve da Interpol para perseguir opositores ao regime.

Quanto mais a gente viaja,
mais a gente descobre o Brasil.



A Guanabara interliga o país de norte a sul. Transportamos milhares de clientes para centenas de cidades em 18 estados e no Distrito Federal. Com a frota mais nova e moderna do Brasil, a Guanabara é uma empresa que preza pela segurança e o conforto de cada passageiro. A estrada pode ser longa, mas a gente ajuda a encurtar as distâncias com toda satisfação.

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



Foto: Reprodução/Internet

Doação de órgãos: um ato de solidariedade e amor

Campanhas visam conscientizar a população para a importância de ser doador e a necessidade da autorização da família

Anézia Nunes
Especial para A União

O Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos, celebrado no último dia 27 de setembro, tem como objetivo principal conscientizar a população em geral sobre a importância de ser doador de órgãos, com o intuito de ajudar a milhares de pessoas que lutam pela vida.

Para isso, a Central de Transplantes da Paraíba organiza anualmente a Campanha Nacional de Doação de Órgãos, com ações informativas e eventos sociais. A Central de Transplante da Paraíba tem uma das suas responsabilidades em divulgar a causa nos estabelecimentos de saúde e entidades de ensino públicas e privadas.

A diretora da Central de Transplantes da Paraíba, Gyanna Montenegro, explica que se somando a isso, existe a divulgação da imprensa, bem como a campanha anual estadual e nacional que ocorre todo mês de setembro. O hospital sempre realiza palestras, distribuição de panfletos e realização de conversas informais divulgando suas causas. "Sempre se faz necessária a divulgação, é um trabalho contínuo", acrescenta.

Ela ressalta que a sociedade pode participar conversando entre familiares para que haja uma conscientização da importância da doação de órgãos, num diálogo simples, além de informar o que é ser um doador de órgãos ou de tecidos para transplantes. "No momento da morte, é a família quem autoriza a doação. E, geralmente, a família respeita o desejo do ente querido. Hoje não há mais a



Iris Vasconcelos recebeu um novo coração e passou 26 dias internada; Anny Kelly há 12 anos que tem um novo rim



Fotos: Arquivos Pessoais

necessidade de registrar na Carteira de Identidade que a pessoa é doadora de órgãos, isso foi abolido por lei. Hoje é a família quem decide, ou seja, o responsável legal, pai, mãe e filhos de maior", esclarece Gyanna.

No Brasil, o número de doadores está crescendo. Segundo a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), no primeiro semestre de 2017, o índice passou de mais de 14 doadores para cada 1 milhão de pessoas para mais de 16 por milhão.

Segundo a Lei 10.211, para ser um doador de órgãos é necessário que membros da família ou o paciente previamente autorize a retirada dos órgãos e tecidos para doação. Para que os órgãos estejam aptos para serem transplantados, o doador

deve ter sofrido morte encefálica.

Pessoas vivas também podem doar órgãos considerados "duplos" - que não prejudicam as aptidões vitais do doador - como um dos rins, parte do fígado, do pâncreas e da medula óssea, que é utilizada no tratamento de leucemia, linfoma e qualquer doença que afeta as células do sangue.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC), para ser um doador de medula óssea, é necessário: ter entre 18 e 55 anos, não ter doença infecciosa ou incapacitante, fazer exames clínicos para confirmar o seu bom estado de saúde e se cadastrar como doador voluntário de medula óssea nos hemocentros nos estados.

Para realizar a retirada

de órgãos, é necessário que se tenha equipe transplantadora cadastrada junto ao Sistema Nacional de Transplante/Ministério da Saúde, através de Portaria Ministerial publicada no Diário Oficial da União, para cada tipo de transplante. "Na Paraíba os órgãos transplantados são rins, fígado, e coração, e como tecidos, as córneas, após o óbito a família confirma ao hospital o seu desejo de doar ou não daí seguimos com os procedimentos", acrescenta a diretora da Central de Transplantes da Paraíba.

Segundo explica Gyanna, atualmente, no Brasil, são realizados os seguintes transplantes de órgãos: rim e pâncreas (conjugados) coração, pulmão, fígado e também os tecidos: córneas, ossos, pele e válvulas cardíacas.

Histórias de superação

Anny Kelly Silva Lopes descobriu que precisaria de um transplante em 2002. Dois anos após ter concluído seu magistério, ela passou por uma dengue hemorrágica que acarretou uma paralisção dos dois rins, logo após aconteceu todo o processo de tratamento para receber um novo rim. Anny passou por tratamento durante 6 anos e diálise peritoneal.

"Durante esses seis anos, eu vivi um processo de 'botar e tirar o pé da cova', cheguei a pesar 28kg, fiquei bastante debilitada e, para honra e glória do Senhor, eu estou aqui, 12 anos depois do transplante, cujo rim recebi do meu irmão mais velho, um doador vivo que teve esse grande gesto de amor", explica Anny Kelly.

"Entramos na sala de cirurgia às 7 da manhã e saímos às 19h. Quando eles implantam o rim, a pessoa tem até 72 horas para esse órgão se adaptar e você não sentir nada, porém há casos que o corpo rejeita imediatamente. Depois tomamos medicação e vivemos tranquilamente. Essa medicação tomamos pelo resto de nossas vidas para ajudar e combater caso ocorra uma rejeição", relata Anny.

Anny acrescenta dizendo como é bom ter um Deus tão grande e que todas as pessoas tenham fé pois se não tem fé não têm nada.

Ato de amor

Iris Vasconcelos, 64 anos, depois de alguns meses se sentindo mal ao fazer atividades domésticas, sofrer desmaios, entre outros sintomas, recorreu a um médico e descobriu que estava doente. O médico explicou a Iris que ela estava com o coração crescido. Após dois anos de espera e internação, ela foi para o hospital receber o órgão.

"Depois de 2 anos de espera eu esperei mais nove meses. Veio de uma moça chamada Mônica, de 41 anos, que morava na cidade de Guarabira. Eu fiz o transplante e passei 26 dias na Unimed. Com 26 dias, já estava andando de saltinho na rua e até hoje estou bem graças a Deus, primeiramente Deus e segundo a equipe de Maurílio Onofre, da Unimed", agradece Iris Vasconcelos.

Já se passaram treze anos após o transplante e hoje Iris leva uma vida normal como antes. "Eu desejo para todos que tenham um pouco de paciência e fé em Deus que a gente consegue o órgão. Não se desespere. Para mim uma doação de órgão é um ato de amor, é uma esperança, uma renovação para quem está doente, para quem está se sentindo para baixo. As pessoas que podem doar, doem, pois é preciso, e se eu pudesse doaria", conclui a musicista.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Até porque somos todos sobreviventes

Tô de saco cheio da velharia. O conceito aqui não bate na questão da idade, até porque cheguei aos 70. Tô falando de postura, pensamento, ação, jogos, ideologia. Espere aí, cara-pálida ou pele-vermelha, existe ideologia, sim; caso contrário, tinha parado de escrever há não sei quantos tempos e espaços de mim.

Tá vendo a foto-ilustração na coluna? É o fenomenal guitarrista Jimi Hendrix. Só não sei de quem é a ilustração. O autor me perdoe a ausência de crédito. Me mandaram por e-mail. Recebo muita coisa, daqui, de Brasília, Porto Alegre, Paris, Valencia, do mundo. Nem tudo vem com crédito. Mas essa do Hendrix ficou tão pra lá de hiperbacana que não podia deixar de usá-la.

Quando voltei do Rio de Janeiro (primeira estadia) para João Pessoa, foi na casa do guitarrista Alex Madureira - quando ainda em Jaguaribe, e éramos garotões -, que escutei, algumas vezes Hendrix. Detalhe: no Rio, num barzinho-quase-pub na Galeria Condor (Largo do Machado) foi que escutei Hendrix pela primeira vez. Era numa fita que tinha "Hey Joe". Desbunde.

No domingo passado (fugindo da imbecilidade dos guias eleitorais), escutei "Axis, bold as

love". Era (ainda é) um dos preferidos de Alex.

Nunca perguntei, mas tenho a impressão de que Alex decidiu de vez ser guitarrista profissional por causa desse disco de Hendrix. Tem um pancadão nele, durando exatos 5 minutos e 32 segundos, que mundou minha maneira de encarar os sons.

Tanto quanto antes os Beatles fizeram comigo (God, já são cinquenta e três anos de "Sgt. Pepper's"...).

O pancadão hendrixiano é "If 6 was 9", com Mitch Mitchell arrebatando na bateria. Aqui me fez escrever "Se 6 fosse 9", o que levaria (como numa antevisão das tragédias suicidas - ou não?) a compor, em parceria com Cleodato Porto, "Oh, Jimi, oh Janis" (claro que Hendrix e Joplin, e quantas e quantas saudades rolam agora dos atos mais rebeldes da nossa geração...). Mas, escute aqui, cara-pálida ou pele-vermelha: a rebeldia não morreu. Assim, a esperança também não. Tenho navegado em mares da Internet que me dão a certeza disso.

Aproveite pra pedir aos que me acompanharam nessa estrada (todos "ordinary people", pois não nunca tivemos a vocação de "very important person") que não esqueçam as paixões que tive, os artigos que escrevi, os livros que não publiquei, as idéias que debati e as músicas que fiz, principalmente "Sociedade dos poetas putos".

Só "errei" numa coisa quando joguei no ar, prontinho, o disco-mix-vinil "Sociedade dos poetas putos", em 1991. Devia ter feito aquele lançamento em São Paulo e não aqui, onde o conservadorismo tinha recomeçado a crescer até chegar ao que a Parahyba é hoje em estética.

A Paraíba em estética regrediu. Aperfeiçoaram-se formas, maneiras de gravar, de tocar um instrumento, de editar, essas coisas, enfim.

Mas, o divino conteúdo, cara-pálida ou pele-vermelha, sumiu há muito tempo junto com o Lixão do Róger.

Quero aproveitar pra deixar público que somente saí de casa, em Cruz das Armas, naquela manhã, pra ir gravar "Sociedade dos poetas putos", por causa da insistência amiga de Armando Formiga na produção e da fé rebelde de Gustavo Magno, que era baixista da banda e futuro parceiro em algumas músicas, como "Barcelona, Borborema", quando adaptamos José Nêumanne, e a concepção dos "Versos íntimos" de Augusto dos Anjos.

Me puxaram, literalmente, da sala de d³ Antonieta, minha mãe, pro carro de Armando, em direção ao estúdio de Tovinho, na terra de Jomard Muniz de Brito, o Recife).



Não esqueçam, não esqueçam mesmo, até porque somos todos sobreviventes, como Daniel Ochotorena me disse anteontem, numa curta mensagem que mandou do Rio de Janeiro.

Enfim, não esqueçam: eu sou aquele mesmo rapaz.

Clima na região amazônica está ficando mais quente

Nos últimos 25 anos, houve aumento de 0,9°C na temperatura, suficiente para mudar comportamento de plantas e animais

Maria Fernanda Ziegler
Da Agência Fapesp

A Amazônia está em transição. A alternância entre períodos de secas seguidos por cheias, uma das características principais da região, está mais espaçada. Estima-se que a cada década a temporada de estiagem ganhe 6,5 dias, ou um mês de seca a mais a cada 40 anos.

Houve também o crescimento de 30% do fluxo do Rio Amazonas, na altura da cidade paraense de Óbidos. A mudança ocorreu nos últimos 25 anos. A região amazônica também está mais quente, e não é pouco. Observou-se um aumento de 0,9 °C na temperatura média do ar, o suficiente para mudar o comportamento de plantas, animais e do ser humano.

Mudanças no balanço energético e nos ciclos hidrológicos da região têm sido observadas em estudos científicos. Essas mudanças têm impacto profundo na composição da biodiversidade, do solo e também no cotidiano amazônico. Porém, para que haja políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social sustentável na região, estudos ambientais na Amazônia devem estar integrados a questões socioeconômicas.

A avaliação foi feita por participantes no workshop Scientific, Social and Economic Dimensions of Development in the Amazon, realizado em Washington, Estados Unidos, em 24 de setembro deste ano. O evento – continuação de outro realizado em Manaus em agosto – foi organizado pela Fapesp em conjunto com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o Wilson Center.

Na abertura do workshop, foi apresentado um vídeo com mensagem de Thomas Lovejoy, professor da George Mason University, nos Estados Unidos. “A Amazônia tem um ciclo



Foto: Reprodução/Internet

Hoje, o ciclo hidrológico que permite gerar um padrão de chuva na Amazônia está sendo impactado pelo desmatamento

hidrológico que permite gerar seu padrão de chuva. Hoje, esse ciclo está sendo impactado pelo desmatamento, pelo uso excessivo de fogo e pelas mudanças climáticas. Com isso, existe o risco de chegarmos a um ponto de inflexão, quando o desmatamento estiver prestes a atingir um determinado limite a partir do qual regiões da floresta tropical podem passar por mudanças irreversíveis”, disse.

Em fevereiro deste ano, Lovejoy e Carlos Nobre, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas – um dos INCTs apoiados pela Fapesp no Estado de São Paulo em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) –, publicaram um alerta sobre o assunto na revista *Science Advances* (leia mais em <http://agencia.fapesp.br/27180>).

“Mudanças no balanço energético e em ciclos hidrológicos já são observadas em pesquisas realizadas na Amazônia. Estamos descobrindo e monitorando essas mudanças. Porém, para conseguir que políticas públicas sejam feitas para a região, é preciso inte-

grar aos estudos científicos aspectos socioeconômicos críticos para a sustentabilidade da região”, disse Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e membro da coordenação do Programa Fapesp de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais.

Mudanças no ciclo de cheias e secas afetam a biodiversidade e o cotidiano na região. “Nem todas as plantas são adaptadas ao período de seca prolongado. Com isso, a composição da biodiversidade acaba sendo alterada e ocorre maior mortalidade de árvores, por exemplo, o que pode impactar no armazenamento de carbono”, disse.

Por ser tão extensa, a Floresta Amazônica é capaz de armazenar uma grande quantidade de carbono da atmosfera, questão determinante para o avanço das mudanças climáticas.

“A Amazônia armazena entre 100 bilhões e 120 bilhões de toneladas de carbono na biomassa. Porém, nos últimos anos, com o aumento da perda de árvores – por seca, enchente e desmatamento –,

se uma pequena fração desse montante for para a atmosfera, vão ocorrer grandes mudanças no balanço CO2 atmosférico”, disse Artaxo.

Eventos extremos

Registros históricos recentes de dados de chuva e ocorrência de secas e cheias mais intensas comprovam essa transição no bioma. “Foram três secas muito fortes, uma após a outra, em menos de 20 anos. Isso é um indicador grave. Os dados mostram que algo importante está acontecendo”, disse José Marengo, coordenador-geral do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Esses eventos climáticos extremos têm aumentado também o risco de incêndios na floresta.

“Nem toda a seca é provocada pelo El Niño. Algumas são, outras têm relação com o Atlântico Tropical Norte mais aquecido, como ocorreu em 2005 e 2010. Em alguns casos, quem manda é o El Niño [aquecimento natural das águas do Pacífico], em outros é

o Atlântico e em outros os dois vêm juntos, como em 1983 e 1998”, disse Marengo.

Ele ressaltou, no entanto, que seja por El Niño ou por aquecimento do Atlântico, essa é a parte natural. Não inclui a ação humana. “Se acrescentarmos ao El Niño e ao aquecimento do Atlântico outras condições, como por exemplo o aumento no desmatamento, veremos que a situação pode ser muito mais agravada”, disse.

As consequências da intensidade de secas e cheias vão além das fronteiras amazônicas. Estima-se que 70% dos recursos hídricos da bacia do Rio da Prata, mais ao sul do continente, dependem da evaporação sobre a Amazônia. A transição passada pela Amazônia e o impacto em seu ciclo hidrológico, portanto, podem ter consequências importantes no agronegócio das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, assim como na Argentina.

Marengo também defende a necessidade de maior integração entre as pesquisas. Ele foi coordenador do projeto *Metrópole*, iniciativa internacional que estuda estratégias de adaptação aos impactos das mudanças climáticas. O estudo, realizado na cidade de Santos (SP), estimou perdas econômicas, modelagem dos extremos climáticos e impactos na saúde (leia mais em <http://agencia.fapesp.br/25976>).

“Poderíamos fazer algo nesse sentido na Amazônia. A previsão é de significativo aumento dos eventos extremos na região nas próximas décadas”, disse.

Outra participante do workshop, Rita Mesquita, pesquisadora do Inpa, concorda com a necessidade de maior integração.

“Os estudos precisam ser interdisciplinares. Modelos sociais, econômicos e ambientais nem sempre têm os interesses alinhados. Mas só quando colocarmos todos es-

ses aspectos juntos, poderemos avançar em questões de sustentabilidade”, disse.

Ação do homem

Questionado pela plateia sobre qual seria a o peso do efeito antrópico nas queimadas na Amazônia, Artaxo respondeu: “100%. Mesmo nos períodos de seca, trata-se de uma floresta úmida, onde é difícil fazer e manter o fogo”, disse.

A destruição da floresta por queimadas tem se mostrado muito mais significativa que o corte para a exploração madeireira. “O fogo é a maneira mais eficiente para destruir”, disse Douglas Morton, do Goddard Space Flight Center, da Nasa, durante sua fala no workshop.

“O Brasil foi um dos líderes no monitoramento do desmatamento. Sistemas como o Prodes e o Deter do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) criaram uma base, com dados históricos, mas é preciso ir além, com mais investimento”, disse.

Morton coordena um projeto para medir a degradação das florestas. Nele aviões sobrevoam a Floresta Amazônica para identificar a degradação em três etapas (alturas) da floresta.

Além disso, como Morton comentou, a Nasa dispõe de 20 satélites de monitoramento, com dados abertos. “Os satélites dão padrões sobre o que está ocorrendo. Temos modelos para previsões que podem servir para a criação de políticas públicas”, disse.

No evento em Washington, pesquisadores apresentaram outros resultados de projetos apoiados pela Fapesp, para uma plateia formada por cientistas e representantes de ONGs e de agências norte-americanas ligadas ao meio ambiente. A intenção foi trocar experiência para no futuro elaborar colaborações internacionais no estudo da Amazônia.

Meio ambiente

Brasil tem a maior biodiversidade de árvores do mundo

Cerca de 14% das mais de 60 mil espécies de árvores catalogadas no mundo são encontrados no Brasil, o que dá ao país o título de detentor da maior biodiversidade de árvores do planeta. A informação é de um es-

tudo desenvolvido em 2017 pela Botanical Gardens Conservation International com base nos dados de 500 jardins botânicos. Completando esse cenário, a Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Brasileira Amea-

çadas de Extinção, feita pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, indica que 2.113 espécies de árvores presentes no Brasil encontram-se ameaçadas.

“Quando pensamos na extin-

ção de uma espécie, precisamos pensar nela como integrante de uma realidade maior. Com o desaparecimento de uma árvore, é como se o ecossistema perdesse um órgão. Isso enfraquece todo o

bioma”, explica o professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza, Carlos Augusto Figueiredo.

CONFIRA ABAIXO SETE ESPÉCIES DE ÁRVORES AMEAÇADAS NO BRASIL:

■ **Pau-brasil:** a árvore que batizou o país começou a ser explorada em 1503. Com altura entre 10 e 15 metros, a espécie era encontrada em grande quantidade na Mata Atlântica e chegou a ser considerada extinta. Foi redescoberta em Pernambuco, em 1928. Em 1978, por meio da Lei nº 6.607, o dia 3 de maio foi instituído como o dia oficial do pau-brasil.

■ **Castanheira-do-brasil:** nativa da Amazônia, pode atingir entre 30 e 50 metros de altura e chegar a 2 metros de diâmetro. É uma das árvores mais altas da região amazônica, crescendo nas mar-

gens de grandes rios.

■ **Braúna:** natural da Mata Atlântica e com altura que varia entre 20 e 25 metros, a braúna possui cor acastanhada e, quanto mais o tempo passa, mais escura sua casca se torna.

■ **Cedro-rosa:** de grande porte, essa espécie pode ser encontrada em diferentes biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado e também na Mata Atlântica, sendo mais abundante entre os estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Alcançando até 30 metros de altura, a árvore produz um fruto que, ao abrir para soltar suas sementes, assume a for-

ma de uma flor de madeira.

■ **Araucária:** também conhecida como pinheiro-do-paraná, a árvore símbolo do estado produz uma semente conhecida como pinhão, usada na alimentação de animais silvestres, domésticos e do homem. “Uma árvore que se encontra em perigo impacta o ecossistema de duas formas. A primeira é que muitos animais, em especial as aves, usam as árvores como suas ‘casas’, como é o caso do pica-pau. O outro fator é que esses animais dependem de algumas espécies de árvores para se alimentar, como é o caso da araucária. Com uma quanti-

dade cada vez menor desta espécie na natureza e com os frutos também sendo consumidos pelo homem, aves que dependem da semente para alimentação, como o papagaio-charão e o papagaio-de-peito-roxo, que atualmente estão ameaçados de extinção, são prejudicados. Uma alternativa para este problema é o plantio de Araucárias de forma comercial, o que seria uma maneira sustentável para a produção dos frutos para a alimentação humana e da fauna, reduzindo conflitos”, ressalta Paulo de Tarso Antas, biólogo, consultor da Fundação Pró-Natureza (Funatura) e membro da

Rede de Especialistas em Conservação da Natureza.

■ **Mogno:** também conhecido como aguano, araputanga e acapú. Natural da Amazônia, a espécie tem sua cor como uma característica predominante – varia do marrom avermelhado ao vermelho. Com crescimento rápido, a árvore pode atingir 4 metros com apenas dois anos de idade.

■ **Jequitibá-rosa:** chega até 50 metros de altura e é nativa da Mata Atlântica. O exemplar de jequitibá-rosa de Santa Rita do Passa Quatro é considerado a árvore mais antiga do Brasil, com idade estimada de 3.000 anos.

Biossensor detecta câncer de pâncreas com maior precisão

Dispositivo criado por pesquisadores brasileiros e portugueses pode mudar o quadro de diagnóstico da doença

Elton Alisson
Da Agência Fapesp

Um tipo de tumor raro no Brasil, o câncer de pâncreas é altamente letal. Isso porque o diagnóstico é difícil, os sintomas demoram a aparecer e, quando surgem, indicam que a doença está em estágio avançado e é mais resistente ao tratamento.

A fim de diagnosticar mais precocemente o tumor, tem sido feito esforços para gerar métodos de triagem a partir de exames de rotina, como de sangue e de urina. Isso poderia aumentar a expectativa de vida de pacientes com predisposição ou com sintomas ainda inexistentes, mas os testes disponíveis ainda são caros e têm precisão limitada.

Um biossensor criado por pesquisadores do Instituto de Física de São Carlos, da Universidade de São Paulo (IFSC-USP), com colegas do Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano), do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), do Hospital de Câncer de Barretos e da Universidade do Minho, de Portugal, pode mudar esse quadro de diagnóstico da doença.

Os cientistas construíram um dispositivo potencialmente de baixo custo, capaz de detectar o biomarcador do câncer de pâncreas com alta sensibilidade e seletividade.

Desenvolvido no âmbito de um projeto apoiado pela Fapesp, o imunossensor foi descrito em um artigo publicado na revista Analyst. O artigo foi destaque de capa da publicação editada pela Royal Society of Chemistry.

“Conseguimos fazer um biossensor de baixo custo que demonstrou ser capaz de detectar o biomarcador do câncer de pâncreas em amostras reais de sangue e de células tumorais em uma faixa de relevância clínica”, disse Osvaldo Novais de Oliveira Junior, professor do IFSC-USP e um dos criadores do dispositivo, à Agência Fapesp.

O dispositivo é formado por duas lâminas em escala nanométrica (da bilionésima parte do metro). Uma das películas é composta por ácido 11-mercaptoundecanoico (11-MUA) e a outra é uma camada ativa de anticorpos capazes de reconhecer o antígeno CA19-9.

Sintetizada por células pancreáticas e do duto biliar, essa proteína é usada como biomarcador de câncer de pâncreas, uma vez que sua concentração é alta em pessoas acometidas pela doença.

A detecção dessa proteína é feita normalmente por meio do teste conhecido por Elisa (sigla em inglês para “ensaio de imunoadsorção enzimática”). Trata-se de exame de sangue baseado na interação específica entre

o antígeno e seu anticorpo correspondente. Esse método, contudo, tem custo alto e sensibilidade limitada, o que dificulta seu uso para detectar câncer pancreático nos estágios iniciais.

“O antígeno CA19-9 não é completamente específico para detecção de câncer de pâncreas. Pacientes com pancreatite [inflamação do pâncreas] também podem apresentar alteração na produção dessa proteína”, explicou Oliveira Junior.

A camada ativa de anticorpos capazes de reconhecer o antígeno CA19-9 no imunossensor é sobreposta à lâmina composta por ácido 11-MUA. As duas películas em escala nanométrica repousam sobre trilhas de eletrodos (materiais condutores de eletricidade) de ouro, impressas em uma lâmina de vidro de microscópio.

Ao colocar uma amostra de sangue ou de células tumorais de um paciente sobre o biossensor, ocorre uma interação com a camada ativa de anticorpos com o antígeno CA19-9. A interação entre os anticorpos e os antígenos gera um sinal elétrico. A intensidade do sinal permite saber se há ou não uma quantidade excessiva de CA19-9 no material coletado.

“Produzimos o imunossensor com arquitetura mais simples possível para imobilizar anticorpos da protef-

na CA19-9. Para conseguir obter alta sensibilidade ao antígeno, a arquitetura de imunossensores que foram desenvolvidos antes era mais complicada, utilizava mais materiais e tinha mais etapas de construção”, disse Oliveira Junior.

Apesar da simplicidade do dispositivo, contudo, o desempenho dele na detecção da proteína CA19-9 foi competitivo com sensores similares e mais sofisticados, incluindo outros desenvolvidos anteriormente pelo próprio grupo de pesquisadores.

O novo imunossensor foi capaz de detectar o antígeno em amostras comerciais, com um limite de detecção de 0,68 unidade por mililitro, além de discriminar amostras de sangue de pacientes do Hospital de Câncer de Barretos com diferentes concentrações de CA19-9.

Em experimentos para avaliar a seletividade da proteína pelo imunossensor, o dispositivo foi capaz de distingui-la de outros possíveis interferentes.

“Esses resultados confirmaram alta seletividade e robustez do imunossensor, o que reduz o risco de diagnósticos falso-positivos, e comprovaram a alta sensibilidade do dispositivo somente quando há a interação entre o anticorpo e o antígeno”, disse Oliveira Junior.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Foto: Reprodução/Internet



Redes sociais decidirão as eleições no Brasil

Na era da informação digital, a preocupação com as fake news, ou notícias falsas, cresce na mesma velocidade da tecnologia. Do domínio nas redes sociais à preocupação com a interferência nas eleições de 2018, o impacto na opinião pública é inegável. À medida em que o desenvolvimento avança, fica mais difícil controlar o problema, dado o surgimento de robôs cada vez mais inteligentes, que chegam mais longe em menos tempo.

Vivemos uma onda de desenvolvimento de algoritmos de inteligência artificial capazes de gerar fake news que pareçam aceitáveis, engajando humanos e aumentando o impacto. Isso tem crescido ainda mais na reta final para pleito eleitoral que acontecerá no próximo dia 7 de outubro. Estudos apontam que 40% dos perfis que seguem os presidenciais são falsos, o que indica que existe uma indústria de bots (robôs) por trás das campanhas. Dados reforçam que de todo o tráfego da internet, mais de 65% é operacionalizado por meio de bots.

Recentemente, foi publicada uma pesquisa sobre como estão sendo aplicadas as verbas publicitárias nas campanhas eleitorais. Chegou-se à conclusão de que o impulsionamento de postagens é 1,6% da verba eleitoral total. Isso é difícil de acreditar, já que existe muita informação sendo movimentada na darknet, onde não conseguimos medir.

Ou seja, as eleições brasileiras estão sendo movimentadas nas redes sociais pelos famosos bots que pulverizam informações muitas vezes falsas, criando fake news onde não serão possível controlá-las em razão do avanço da tecnologia. Além disso, as redes sociais podem influenciar em até 6% o resultados das eleições. O homem tem uma capacidade infinita de criar notícias falsas e acreditar piamente nelas como se fossem as salvadoras e a esperança para um mundo melhor. (Por Arthur Igreja, professor da FGV, especialista em tecnologia e inovação).

Candidatos

A empresa de tecnologia para o setor jurídico Tikal Tech disponibilizou a ferramenta “Candidatos 2018”, que traz um quadro visual dos processos judiciais em que os políticos estão envolvidos. A página candidatos.seuprocesso.com apresenta uma lista com todos os políticos que participam do pleito, informações de partido e as respectivas quantidades de processos. Cada candidato tem uma ficha completa com dados pessoais, detalhes dos tipos de ação e em quais figura como réu ou autor. São informações de domínio público que podem ser consultadas nos sites dos Tribunais em todo o Brasil.

Publicidade

Os investimentos em publicidade em mídias sociais (paid social) mantiveram sua trajetória de crescimento acelerado e registraram um crescimento de 40% em base anual (Jul/2017-Jun/2018 em relação ao mesmo período anterior). É o que mostra o estudo “Paid Social Trends” do 2º trimestre, desenvolvido pela agência de marketing iProspect. Essa taxa leva em consideração investimentos no Facebook, Instagram, Pinterest, Snapchat, Twitter e LinkedIn. A pesquisa foi realizada com mais de 210 marcas, cujas ações abrangem investimentos em vários países, incluindo o Brasil.

Motorola One

A Motorola lançou o One, smartphone que vem embarcado com o sistema operacional Android One, que utilizará recursos de inteligência artificial do Google, oferecendo um dispositivo inteligente, seguro e simples. Com design moderno, tela de 5,9 polegadas e proporção de 19:9 expansiva, o One traz 4GB de memória RAM e processador octa-core Qualcomm Snapdragon 625 de 2,0 GHz, que garantem o máximo desempenho, respondendo instantaneamente a cada toque. Além dos recursos de sistema, o lançamento da Motorola conta com câmera traseira dupla inteligente de 13MP e 2MP e câmera dianteira com 8MP e garantia de atualização para pelo menos duas versões do sistema.

Autônomos

A Ford vem testando sistemas que visam à adoção de um futuro padrão de realização para carros autônomos na indústria. O objetivo é criar uma linguagem universal de luzes para que todos os usuários das ruas – pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas – possam entender se o veículo autônomo pretende partir, parar ou simplesmente seguir em frente. Para isso, a Ford continua a trabalhar também com a Organização Internacional de Normalização (ISO) e a Sociedade de Engenheiros Automotivos (SAE). Os três pontos principais da padronização são o design e a cor dos sinais e o local de sua instalação no veículo.

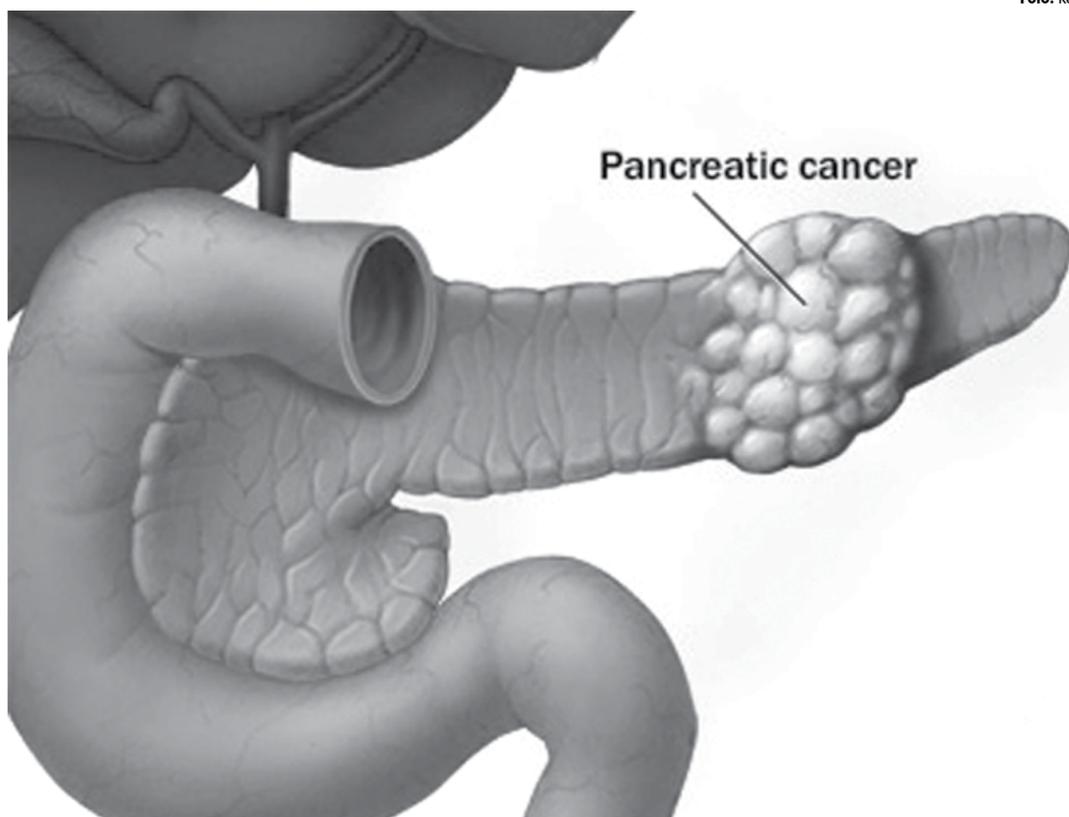


Foto: Reprodução/Internet

Desafios para dispositivo ser utilizado

Na avaliação dos pesquisadores, os resultados dos experimentos com o imunossensor confirmam que a tecnologia está madura para introduzi-la na prática clínica. Há, porém, desafios importantes para serem enfrentados para que esse tipo de dispositivo possa ser amplamente utilizado.

O primeiro deles está associado à produção em grande quantidade desses dispositivos, com resultados idênticos. O segundo desafio está relacionado à análise de dados gerados pelos testes para estabelecer padrões de detecção.

Segundo Oliveira Junior, essas análises poderão ser feitas

por meio de técnicas de computação, que permitem visualizar os dados em gráficos, e de seleção de atributos, que possibilitam escolher parte de um sinal gerado pelos testes para fazer distinções de padrões. “Esse trabalho exigirá pesquisas com a participação de cientistas da computação”, disse.



HELENA KOODY

“Oculta na roupagem metafórica, palpita a essência real”

Coluna do meio

por Dandara Costa

“Não espere por uma crise para descobrir o que é importante em sua vida”



PLATÃO

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Arquivo pessoal

Entrevista

Cristina D’Império
diretora executiva

Apontado como cartão postal de João Pessoa, o Tambaú Hotel integra a identidade da cidade. Com projeto arquitetônico arrojado e singular assinado pelo renomado arquiteto Sergio Bernardes, o local se destaca pela história, vai de sua idealização até a concepção. A construção, desde a década de 70, é alvo de muita admiração de arquitetos de diferentes épocas. Além da participação no cenário gastronômico, o Tambaú Hotel é palco de grandes eventos e um deles é a CASACOR, a maior mostra

de arquitetura, decoração paisagismo da América Latina. Nela são reunidos os trabalhos de 60 profissionais, que assinam 32 ambientes no total. Em entrevista, a diretora do hotel, Cristina D’Império, contou sobre as novidades da atual administração (que assumiu há pouco mais de um ano). Ela tratou da contribuição exercida pelo hotel no cenário turístico da capital paraibana.

Como está sendo os primeiros dias da CASACOR nas instalações do Tambaú Hotel?
A CASACOR

é reconhecida como a maior e melhor mostra de arquitetura, decoração e paisagismo das Américas, ela representa o mais belo na arquitetura, sendo uma sintonia especial com o Tambaú Hotel, já que o hotel integra a arquitetura de João Pessoa, fazendo parte da identidade da cidade. O evento reúne renomados arquitetos, decoradores e paisagistas, além do evento promover a interação do público desse seguimento com o hotel. Para nós é uma honra receber um evento dessa magnitude.



Cristina veio de São Paulo para assumir a direção do Tambaú Hotel em agosto do ano passado

Sobre a atuação da nova direção na administração do Tambaú Hotel, quais são as prioridades

estabelecidas para aprimorar esse gerenciamento?
Toda mudança deve ser acompanhada

pela inovação. O mundo atual exige de todos, um movimento contínuo de melhorias. Na administração do Hotel não poderia ser diferente. Iniciamos uma reestruturação organizacional e operacional, revitalizando nosso cronograma de manutenção das acomodações, quartos, além das áreas comuns, para melhor aproveitar a durabilidade do equipamentos e instalações, promovendo reduções de custos e oferecendo aos nossos hóspedes uma experiência única e inesquecível.

Quais são as novidades nas acomodações do hotel?
Além da revitalização do nosso cronograma de manutenção, o hotel promove espaço para a realização de palestras, exposições, workshops e treinamentos. Nossas áreas de eventos estão também contempladas no cronograma preventivo e corretivo de manutenção para se adaptarem às demandas e recepcionar com alta qualidade os eventos.



Foto: Reprodução

Foto do ensaio pré-wedding de Mersinho Lucena e Camila Holanda, que casam-se no dia 20 de outubro

EM LISBOA

O campinense Gustavo Farias Alves, assessor da Primeira Vara Cível de Campina Grande, vai lançar o livro “Cidadão-Pixel: Direito e Democracia na Sociedade Digital”, em parceria com Aparecida Luzias Zulu e José Gois Júnior. A apresentação da obra vai se dividir entre os dias 15 e 17 próximos, das 10h, às 18h na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. A publicação tem o selo da editora Appris.

CIDADANIA

Hoje é dia de pensar na coletividade, dizer não ao retrocesso e votar conscientemente. Não vamos nos esquecer de que os cargos políticos do nosso país, sejam eles do Executivo ou Legislativo, têm papel fundamental no destino da Nação. Nosso voto é nossa voz, temos que fazer valer!



Foto: Reprodução

A alegria das amigas Gabriela Brito e Camilla Penazzi em evento social

● Música - Falta menos de um mês para o cantor Gustavo Lima desembarcar no palco da Domus Hall e os interessados em marcar presença no show precisam se apressar. Alguns setores já se esgotaram e as mesas estão nas últimas unidades. Com três horas de festa, o “Buteco do Gustavo Lima” dará início ao feriadão no dia 1º de novembro. A apresentação contará ainda com a presença de Dorgival Dantas, garantindo ainda mais animação na noite dos paraibanos. Os bilhetes estão à venda na bilheteria da Domus e no site Ingresso Rápido.

PALESTRA

Na próxima quarta-feira (10), o Sebrae promove evento ministrado pelo psicólogo e escritor Rossandro Klinjey. A palestra, que abordará o tema “Pensando Fora da Caixa”, será realizado no município de Solânea, no Cine Teatro da cidade. É possível se inscrever no site do Sebrae (www.sebraepb.com.br), clicando no ícone “Cursos e Eventos”.

INGLÊS

O Yázigi Ruy Carneiro está com uma ótima oportunidade para adultos que querem começar a estudar inglês. No dia 10 de outubro, a escola abre uma nova turma para iniciantes, na categoria semi-intensiva, com aulas nas quartas e sextas e com descontos de até 50% em relação ao valor normal do curso. Com o mesmo conteúdo dos cursos semestrais, é uma ótima chance para quem deseja se capacitar economizando tempo e dinheiro.

PARABÉNS

Fátima Mendonça, Jarliston Rufino Sá, João Travassos Moura Júnior, José Ricardo de Sousa Gadelha, Lauro D’Almeida, Lucas Mendonça, Maria Angelina Paiva, Marta Maria Queiroga de Freitas, Selda Falcone, Thaís Stuckert e Yann Córdula.



Foto: Dandara Costa

Os parabéns de hoje vão para a grande dama Selda Falcone

Lançamento

Nosso imortal Itapuan Botto Targino vai lançar seu livro “Nelson Speers – Memórias Relações Públicas, Cerimonial e Protocolo” em Recife como parte da programação da Jornada Pernambucana de Cerimonial e Protocolo, que tem à frente o cerimonialista Eduardo Vaz. Será no dia 25 de outubro, às 14h, na Academia Pernambucana de Letras. O evento terá mesas-redondas sobre símbolos nacionais, ordem geral de precedência e o papel do mestre de cerimônias. O lançamento oficial será no dia 16 de novembro no ParlaMundi em Brasília.



Foto: Pedro Ivo

A colunista da revista Caras Mônica Barbosa em palestra na CASACOR Paraíba



Presidenciáveis apresentam as propostas para ajudar o esporte

Haddah pretende aproveitar o potencial econômico do esporte, ampliando participação com o legado da Rio-2016

Lance

Se eleito presidente, Fernando Haddad pretende aproveitar o potencial econômico do esporte no Brasil, ampliar a participação popular nas instalações da Rio-2016 e recuperar o que chama de avanços do governo Dilma Rousseff.

Em entrevista ao LANCE! com os candidatos, o político do Partido dos Trabalhadores (PT) disse ainda que quer implantar metas de transparência na gestão de clubes e da CBF, e criar um Sistema Único do Esporte para organizar todo o segmento no país.

Quais são os seus planos para desenvolver o esporte no Brasil, tanto de base quanto de alto rendimento?

Fernando Haddad: A primeira coisa a se fazer é implantar, após amplo debate nacional, o Sistema Nacional do Esporte, estabelecendo quais são as responsabilidades da União, dos estados, dos municípios e das entidades esportivas. Nosso plano de governo aponta para a criação do Sistema Único do Esporte, avançando na identificação das fontes de financiamento dos entes federados para que as responsabilidades sejam cumpridas.

É preciso definir quais as parcerias importantes, qual o papel das escolas, dos clubes, das universidades. Enfim, organizar o sistema e dar um sentido mais planejado às atuações isoladas que vemos hoje.

A experiência dos governos Lula e Dilma mostrou que podemos transformar jovens das mais diversas localidades do país em grandes atletas, como foi o caso de Sarah Menezes, nossa medalhista de ouro no judô em Londres, que saiu de Teresina para ganhar o mundo, ou do Isaquias Queiroz, que aprendeu canoagem no Programa Segundo Tempo em Ibatuba, na Bahia, e alguns anos depois conquistou 3 medalhas olímpicas no Rio de Janeiro.

A CBF esteve envolvida nos últimos anos em uma série de escândalos de gestão. Ex-dirigentes já foram banidos do futebol e até presos. Que avaliação faz da atual diretoria? O governo deve intervir na gestão do futebol e da entidade? Se sim, de que forma?

A autonomia da organização esportiva do país está definida no inciso I do artigo 217 da Constituição Federal. Essa autonomia, porém, não pode ser utilizada para acobertar maus feitos.

O futebol será nossa grande prioridade. Nosso Plano de Governo prevê o lançamento, via BNDES, de um Programa de Modernização da Gestão do Futebol, que vinculará investimentos em modernização da gestão dos clubes, bem como todos os incentivos fiscais, ao cumprimento de metas como eficiência e sustentabilidade financeira, transparência na gestão, mecanismos de participação dos sócios e torcedores, e compromisso social.



Fotos: Reprodução

Jair Bolsonaro, Fernando Haddad, Geraldo Alckmim, Ciro Gomes e Marina Silva foram entrevistados pelo Lance e apresentaram as suas propostas para aplicá-las em caso de vitória

+ Geraldo Alckmim quer buscar os recursos da iniciativa privada

Buscar maneiras de atrair recursos da iniciativa privada para o esporte é a intenção de Geraldo Alckmim, candidato à Presidência pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), caso eleito.

O tucano falou sobre suas ideias voltadas ao setor, como flexibilizar a lei de incentivo ao esporte, reestruturar o Bolsa Atleta e tirar do poder público a responsabilidade sobre o legado da Copa e da Olimpíada.

Quais são os seus planos para desenvolver o esporte no Brasil, tanto de base quanto de alto rendimento?

Nosso documento de Dire-

trizes e Prioridades de Governo tem um capítulo específico para a política de Esporte. Em primeiro lugar, é importante dizer que, no nosso entendimento, esporte é investimento e não gasto. Estudos importantes confirmam que investir no oferecimento de esporte para a população de todas as idades faz economizar em outros setores, fundamentalmente em saúde e segurança. Além disso, é um direito assegurado na própria Constituição Brasileira, que promove a integração entre as pessoas e oferece oportunidades. Propomos incentivar a edu-

cação física nas escolas do ensino básico, nos moldes da Base Nacional Comum Curricular, oferecida por profissionais com licenciatura na área e a ampliação da construção de quadras esportivas cobertas nas escolas de ensino fundamental. Incentivaremos também a prática de esporte e atividades físicas por todas as idades, de crianças a idosos, oferecendo apoio técnico e financeiro para que Estados e Municípios possam cumprir a meta de oferecer espaço público adequado à atividade física para cada grupo de 10

entidade? Se sim, de que forma? O Governo Federal não deve intervir em nenhuma confederação. O que tem de fazer é trabalhar, juntamente com os demais poderes, para criar normas rígidas para o controle de confederações, federações e órgãos que administram o esporte. Precisamos criar normas rígidas de governança e estabelecer um critério de meritocracia que norteie a distribuição de verbas federais entre essas entidades.

mil habitantes; e implementem ciclovias, pistas de corridas e caminhadas, que interliguem os espaços residenciais e os comerciais, em Municípios com mais de 100 mil habitantes.

A CBF esteve envolvida nos últimos anos em uma série de escândalos de gestão. Ex-dirigentes já foram banidos do futebol e até presos. Que avaliação faz da atual diretoria? O governo deve intervir na gestão do futebol e da entidade? Se sim, de que forma?

A CBF é uma entidade privada e autônoma, não cabendo ao governo interferir em sua gestão.

Marina quer mais subsídios para a formação dos atletas

Contribuir para que o esporte seja parte importante na formação da cidadania é a grande expectativa de Marina Silva. A candidata à Presidência da República pela Rede Sustentabilidade tem entre seus planos ampliar a atuação do Ministério do Esporte, dando mais subsídios para a formação de atletas e valorizando locais onde há atividades.

Quais são os seus planos para desenvolver o esporte no Brasil, tanto de base quanto de alto rendimento?

Nosso documento de Dire-

trizes e Prioridades de Governo tem um capítulo específico para a política de Esporte. Em primeiro lugar, é importante dizer que, no nosso entendimento, esporte é investimento e não gasto. Estudos importantes confirmam que investir no oferecimento de esporte para a população de todas as idades faz economizar em outros setores, fundamentalmente em saúde e segurança. Além disso, é um direito assegurado na própria Constituição Brasileira, que promove a integração entre as pessoas e oferece oportunidades. Propomos incentivar a edu-

cação física nas escolas do ensino básico, nos moldes da Base Nacional Comum Curricular, oferecida por profissionais com licenciatura na área e a ampliação da construção de quadras esportivas cobertas nas escolas de ensino fundamental. Incentivaremos também a prática de esporte e atividades físicas por todas as idades, de crianças a idosos, oferecendo apoio técnico e financeiro para que Estados e Municípios possam cumprir a meta de oferecer espaço público adequado à atividade física para cada grupo de 10

entidade? Se sim, de que forma? O Governo Federal não deve intervir em nenhuma confederação. O que tem de fazer é trabalhar, juntamente com os demais poderes, para criar normas rígidas para o controle de confederações, federações e órgãos que administram o esporte. Precisamos criar normas rígidas de governança e estabelecer um critério de meritocracia que norteie a distribuição de verbas federais entre essas entidades.

Ciro Gomes fala em uma maior qualificação das escolas

Candidato pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) à Presidência da República, Ciro Gomes tem apenas três tópicos citados dentre as "diretrizes gerais" referentes ao esporte no Brasil em seu plano de governo.

O primeiro fala em "Desenvolvimento de programas de incentivo ao esporte, como iniciativas regionais e o Bolsa Atleta". O segundo é a "implementação e qualificação do esporte nas escolas como ferramenta de entretenimento e amparo dos jovens estudantes". O terceiro se refere à "promoção facilitada do acesso à cidade e espaços de lazer para que os jovens possam viver a cidade em sua plenitude".

A reportagem procurou o pre-

sidenciável no dia 3 de setembro para entrevista, por meio de sua assessoria. Após o pedido inicial, reforçamos a demanda em outros contatos, mas sem sucesso. Nenhuma pergunta foi respondida até o prazo de fechamento desta matéria.

Jair Bolsonaro
Candidato à Presidência da República pelo PSL, Jair Bolsonaro destaca o esporte apenas quando fala sobre saúde e educação - mas não há quaisquer propostas específicas relacionadas ao campo.

Na parte em que aborda a prevenção de doenças, intitulada como "Prevenir é melhor e mais barato" em seu plano de governo, o projeto do candidato cita a integração do

esporte com o programa Saúde da Família.

"Outro exemplo será a inclusão dos profissionais de Educação Física no programa Saúde da Família, com o objetivo de ativar as academias ao ar livre como meio de combater o sedentarismo e a obesidade e suas graves consequências à população, assim como o AVC e infarto do miocárdio", dizem as diretrizes do presidencial.

Henrique Meireles
Os planos de estímulo ao esporte de Henrique Meirelles passam pela confiança na recuperação econômica do Brasil. A expectativa de maior geração de empregos e do fortalecimento de projetos são alguns dos objeti-

vos do candidato à presidência pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Além disso, Meirelles garante a manutenção de programas como o Bolsa Atleta e a AGLO e diz que não haverá mudanças drásticas no Ministério do Esporte.

A formação esportiva deve começar nas escolas, garantindo o acesso de crianças e jovens às diferentes modalidades esportivas, seja utilizando a infraestrutura já disponível nos estabelecimentos de ensino, seja por meio de parcerias com entidades empresariais. Além do caráter de fortalecimento de valores saudáveis, a promoção de competições de modalidades olímpicas em eventos escolares pode servir para a identificação de talentos.

Atletismo é um dos esportes mais antigos e surgiu antes de Cristo

Na próxima terça-feira é comemorado o dia da modalidade com várias atividades nas escolas de todo o país

Calendário

Na próxima terça-feira, dia 9, se comemora o Dia Internacional do Atletismo.

A data homenageia uma das práticas esportivas mais antigas do mundo, conhecida por "esporte-base" por usar os movimentos primários do ser humano: correr, andar, saltar e arremessar.

O atletismo surgiu nos primeiros Jogos Olímpicos, por volta do ano 776 a.C, na Grécia. O esporte consiste em uma série de provas que testam a resistência física e habilidades do ser humano.

No Brasil, a Confederação Brasileira de Atletismo é quem regula as normas deste esporte, além das provas oficiais e competições.

Origem do Dia

Popularmente, o Dia do Atletismo é celebrado em 9 de outubro no Brasil. No entanto, não existe um registro que oficialize esta data no país.

Como forma de comemoração, são realizadas várias atividades esportivas que incentivam a prática do

atletismo. Nas escolas, as crianças aprendem sobre a origem do atletismo e as suas modalidades.

O atletismo pode ser um dos esportes mais antigos da humanidade, mas no Brasil a sua história é bastante recente. Apenas em 1910 surgiram as primeiras competições de atletismo no país.

A Confederação Brasileira de Atletismo só foi criada em 1977.

A Corrida de São Silvestre é a competição de atletismo mais famosa no Brasil. Acontece todos os anos no dia 31 de dezembro, na capital de São Paulo, desde 1925.

Para quem olha de longe, correr parece ser algo simples e natural, e de certa forma é, mas a verdade é que o movimento vai além de colocar um pé na frente do outro. Em tempos remotos, há milhares de anos, o homem tinha de correr em busca da caça; correr do perigo ou até mesmo para se deslocar de um ponto ao outro. Sem ténis ou técnica, apenas correr, correr e correr. Até que um dia a corrida se transformou em um esporte.

Apesar de ser uma prática milenar, a aplicação de técnicas para melhorar a performance de um atleta é fruto de pesquisas recentes, já que a corrida sempre foi tratada como algo nato. Nas décadas de 70 e 80 surgiram os primeiros trabalhos que focavam na biomecânica da corrida. Uma das pesquisas mais notáveis entre elas é o Método Pose – desenvolvido pelo treinador olímpico Nicholas Romanov, apresentado no livro *Running – A Revolução da Corrida*, do selo Sportbook, da Edipro.

Método Pose

O Método Pose visa melhorar a técnica dos atletas, elevar ao máximo a performance, desenvolver o potencial de cada corredor e evitar lesões, já que cerca de dois terços dos corredores se lesionam a cada ano – número que seria considerado inaceitável em qualquer outra prática esportiva. Para isso Romanov tem como chave a pisada com o médio pé e o uso da gravidade em favor do atleta, baseado em poses biomecanicamente ideais para

economizar energia e obter resultados melhores.

Atletas de alto nível mundial como Michael Johnson (medalhista de ouro nas provas de 200 e 400 metros nas Olimpíadas de 1996, em Atlanta) e o fenômeno Usain Bolt são alguns dos corredores que tem suas técnicas semelhantes às propostas por Romanov. As passadas curtas, entrecortadas, aliadas a uma postura ereta ao correr fizeram Bolt chocar o mundo ao bater o recorde mundial dos 100m em Berlim em 2009. Os 9,58 segundos são frutos de 41 passos, sendo eles 3,20 segundos no solo e 6,38 no ar, meta jamais alcançada por outro esportista. O jamaicano literalmente voou na prova.

As técnicas apresentadas em *Running – A Revolução da Corrida* foram descobertas com a observação dos melhores corredores do mundo e se tornou uma das principais obras mundiais para o treinamento de corrida. O livro é um verdadeiro guia ilustrado, útil para atletas profissionais e amadores, instrutores, professores e qualquer entusiasta da corrida.

Foto: COB/Divulgação



A modalidade é uma das mais esperadas nos Jogos Olímpicos, quando os atletas não perseguem só as medalhas, mas também quebra de recordes

Marcos Lima

marcosauniao@gmail.com

Craques buscam sucesso na política

As eleições acontecem hoje em todas as unidades da federação, quando a população vai às urnas para eleger governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Neste contexto, 23 candidatos envolvidos com o esporte estarão concorrendo vagas, alguns deles em atividades na condição de educador físico, outros tentando a reeleição. Neste panorama, podemos citar o atacante Romário, atual senador pelo Rio de Janeiro, que concorre a governador pelo Podemos. O Baixinho foi eleito deputado federal (2010) e senador (2014) pelo PSB.

Outro jogador presente na conquista da Copa do Mundo de 1994 a se candidatar é Bebeto, buscando sua reeleição. O parceiro de Romário busca uma vaga como deputado estadual no Rio de Janeiro pelo Podemos. E usa o nome de Bebeto Tetra na campanha. Ademir da Guia, eterno ídolo do Palmeiras, quer ser eleito deputado estadual por São Paulo em 2018. Sem sucesso nas eleições de 2014, o ex-meia é filiado ao partido PHS. Galatto, uma das principais figuras do Grêmio no título da Série B em 2005, é outro candidato das eleições de 2018 com passado no esporte. O ex-goleiro é filiado ao partido PPS e concorre ao cargo de deputado federal pelo Rio Grande do Sul, sua terra natal.

Deley é outro ex-esportista com longa experiência no mundo da política. Ídolo e parte do elenco campeão brasileiro com o Fluminense em 1984, ele visa seu quinto mandato consecutivo como deputado federal no Rio de Janeiro, pelo PTB. Danrley, campeão da Libertadores com o Grêmio em 1995, é candidato ao cargo de deputado federal no Rio Grande do Sul pelo PSD em 2018. Marcelinho Carioca, um dos maiores ídolos do Corinthians. Após ser filiado a PT, PSB e PRB, ele é candidato do partido Podemos a deputado estadual em São Paulo. Esperar que o esporte brasileiro mude seu panorama.

Copa do Brasil

A torcida do Corinthians reservou todos os ingressos para a final da Copa do Brasil contra o Cruzeiro na Arena, marcada para o próximo dia 17. Essa foi a informação passada pelo clube minutos depois de abrir as vendas para todos os torcedores. A carga é de mais de 40 mil entradas. Com as reservas, só haverá possibilidade de adquirir bilhetes casos as compras não sejam confirmadas. O Corinthians abriu as vendas na última terça-feira, para membros do programa Fiel Torcedor com mais de 35 pontos. O Corinthians começa a decidir a Copa do Brasil na próxima quarta-feira, dia 10, no Mineirão. Na sexta-feira (5), jogou com o Flamengo pelo Campeonato Brasileiro.

Quatro anos depois

A ex-presidente da Federação Paraibana de Futebol, Rosilene de Araújo Gomes voltou no sábado passado (29) quatro anos depois a sede da FPF. Em seu encontro com a nova presidente da entidade, Michelle Ramalho, pediu atenção especial para os clubes amadores filiados a FPF, que, segundo ela, sempre foram discriminados.

Paralímpico

Apenas um atleta do Nordeste foi convocada para período de treinamento na Seleção Brasileira de Judô Paralímpico. Trata-se do potiguar Arthur Silva Cavalcante da Silva, da Adevirn-RN, que compete na categoria -90kg.

Aventura

Futebol, torneio de voo livre e corrida de montanha são apenas alguns dos atrativos da Aventura da Serra, que acontecerá entre os dias 12 a 21 deste mês, na cidade de Araruna. A PBTur acredita em número recorde de turistas.



Marcelinho Carioca, grande ídolo do Corinthians, está disputando uma vaga para deputado estadual de São Paulo; já o baixinho Romário, depois de ser deputado federal e senador, agora quer ser governador do Rio de Janeiro

Ex-atletas disputam eleições em busca de vagas no parlamento

Grandes ídolos dos estádios e quadras, com ou sem experiência, tentam o sucesso na carreira política

Lance

Eles dedicaram quase que toda a vida ao esporte e se tornaram vencedores, ídolos de milhares de torcedores. Agora eles tentam pegar carona neste sucesso e popularidade, para crescer também na vida política. Hoje, os brasileiros poderão eleger alguns destes craques, que já penduraram seus uniformes e querem trocar o pódio pela tribuna. A maioria destes candidatos vieram do futebol, mas tem também quem brilhou nas pistas e nas quadras. O Lance separou alguns dos mais famosos que concorrerão no pleito de hoje.

Romário

Romário não é nenhuma figura inédita no mundo da política. O Baixinho foi eleito deputado federal (2010) e senador (2014) pelo PSB no Rio de Janeiro. Em 2018, o ex-atacante concorre ao cargo de governador do estado, dessa vez pelo partido Podemos.

Ademir da Guia

Eterno ídolo do Palmeiras, Ademir da Guia quer ser eleito deputado estadual por São Paulo em 2018. Sem sucesso nas eleições de 2014, o ex-meia é filiado ao partido PHS.

Galatto - Grêmio

Uma das principais figuras do Grêmio no título da Série B em 2005, Galatto é outro candidato das eleições de 2018 com passado no esporte. O ex-goleiro é filiado ao partido PPS e concorre ao cargo de deputado federal pelo Rio Grande do Sul, sua terra natal.

Tiffany

Primeira atleta trans da Superliga, Tiffany é candidata a deputada federal pelo MDB em São Paulo. A oposta do Sesi Bauru foi ponto central de uma enorme discussão sobre transsexualidade no esporte no início de 2018.



Medalhista olímpica do salto com vara tenta uma vaga de senadora de São Paulo pelo PSB. Já Rodrigão, craque do vôlei, concorre para deputado federal, também por São Paulo, pelo PSDB



Para quem gosta de esportes, há ídolos, craques de todas as modalidades, candidatos a vários cargos nas eleições deste domingo.

Leila (vôlei)

Um dos grandes nomes da história do vôlei brasileiro, Leila é candidata ao Senado no Distrito Federal pelo PSB. A ex-jogadora é também ex-secretária de Esporte e Lazer em Brasília, tendo concorrido ainda a deputada distrital em 2014, mas pelo PRB.

Ex-jogadora de vôlei, Leila é secretária de Esporte e Lazer em Brasília-DF

Deley

Deley é outro ex-esportista com longa experiência no mundo da política. Ídolo e parte do elenco campeão brasileiro com o Fluminense em 1984, ele visa seu quinto mandato consecutivo como

deputado federal no Rio de Janeiro, pelo PTB.

Danrlei - Grêmio 2001

Campeão da Libertadores com o Grêmio em 1995, Danrlei é candidato ao cargo de deputado federal no Rio Grande do Sul pelo PSD em 2018. Em 2010 e 2014, o ex-goleiro já tinha sido eleito deputado estadual por PTB e PSD, respectivamente.

Atacante Paulo Rink

Ídolo do Atlético-PR, Paulo Rink é candidato ao cargo de deputado estadual no Paraná pelo partido PR. Em 2012 e 2016, ele já tinha sido eleito vereador de Curitiba pelo PPS e PR, respectivamente.

Luizão

Pentacampeão em 2002, Luizão está concorrendo nas eleições de 2018. O ex-atacante mira o cargo de deputado federal em São Paulo pelo PRB.

Maurren Maggi

Campeã olímpica nos Jogos Pequim-2008 no salto em distância, Maurren Maggi também está participando das eleições de 2018. A ex-

saltadora é candidata do PSB ao Senado em São Paulo.

João Derly

Bicampeão mundial de judô em 2005 e 2007, João Derly é deputado federal no Rio Grande do Sul pelo PCdoB e coleciona experiência como vereador de Porto Alegre. Em 2018, o ex-atleta visa a reeleição na Câmara, mas desta vez pelo partido Rede.

Xandó

Figura carimbada na Geração de Prata do vôlei brasileiro, em 1984, Xandó é candidato a deputado federal em São Paulo pelo PSB nas eleições de 2018.

Zé Carlos

Ex-lateral da Seleção Brasileira, Zé Carlos é candidato à Assembleia Legislativa de São Paulo. Ele mira o cargo de deputado estadual pelo partido PR.

João Leite

Ex-goleiro lendário do Atlético-MG, João Leite é atual deputado estadual de Minas Gerais. Filiado ao PSDB, ele concorre novamente à Assembleia do es-

tado em 2018, pela sétima vez consecutiva.

Bobô

Já dizia Caetano Veloso: "Quem não amou a elegância sutil de Bobô?" O ex-meia é ídolo do Bahia, onde conquistou o Brasileiro de 1988, e hoje tenta a reeleição enquanto deputado estadual no Estado. Ele é filiado ao PCdoB.

Rodrigão do Vôlei

Ex-jogador de vôlei com inúmeros títulos pela Seleção Brasileira (incluindo o ouro em Atenas-2004), Rodrigão tentará uma vaga na Câmara dos Deputados em 2018. Candidato a deputado federal por São Paulo, ele é filiado ao partido PSDB.

Cyro Delgado

Cyro Delgado é outro ex-nadador a concorrer nas eleições de 2018. Bronze no revezamento 4x200m nos Jogos Moscou-1980, ele é candidato a deputado estadual no Rio de Janeiro pelo partido Novo.

Marcelinho Carioca

Um dos maiores ídolos do Corinthians, Marceli-

nho Carioca é outro ex-jogador que coleciona passado extenso na política brasileira. Após ser filiado a PT, PSB e PRB, ele é candidato do partido Podemos a deputado estadual em São Paulo.

Flávio Barros

Flávio Barros é outro futebolista que pendurou as chuteiras e foi seguir caminho na política. O ex-atacante do Flamengo concorre ao cargo de deputado estadual no Rio de Janeiro; ele é filiado ao partido MDB.

Dante - vôlei

Dante foi campeão olímpico com o Brasil em 2004 e agora quer uma vaga na Câmara. O ex-ponteiro é candidato a deputado federal pelo MDB em Goiás.

Luiz Lima - Natação

Dono de quatro medalhas nos Jogos Pan-Americanos, Luiz Lima deixou os tempos de piscina para trás e quer ingressar no mundo da política. O ex-nadador, campeão em Winnipeg 1999, é candidato a deputado federal no Rio de Janeiro pelo partido PSL.

Cristiano perderá até R\$ 5 bi pela acusação do estupro de Kathryn

Fato aconteceu em 2009, após trocar o Manchester United pelo Real Madrid, numa festa com amigos em Las Vegas

Foto: Getty Images

ig

O astro português Cristiano Ronaldo é acusado de estupro pela ex-modelo Kathryn Mayorga, em 2009, durante a passagem do jogador pela cidade de Las Vegas, nos Estados Unidos. E toda polêmica pode pesar demais no bolso do camisa 7 da Juventus.

O jornal britânico "The Sun" revelou que o craque da Juventus pode perder até 1 bilhão de libras (cerca de R\$ 5,1 bilhões) se grandes marcas que o têm como garoto-propaganda resolverem terminar com acordos. Cristiano Ronaldo é acusado de estupro, mas já negou o crime.

Dentre as marcas, a EA Sports, do Fifa 19, já avisou que está "monitorando de perto" as acusações contra o jogador de 33 anos. A empresa usa CR7 como principal jogador da franquia lançada neste ano.

"Nós vimos o relatório preocupante que detalha as alegações contra Cristiano Ronaldo. Estamos monitorando de perto a situação, já que esperamos que os atletas e embaixadores da cobertura se comportem de maneira consistente com os valores da EA", disse um porta-voz à publicação inglesa.

A Nike, em outro exemplo, tem acordo vitalício com

Cristiano Ronaldo, assinado no final de 2016, que vale 760 milhões de libras (cerca de R\$ 3,562 bilhões). Toda história veio à tona em março deste ano, mas voltou a ser manchetada na última semana quando a revista alemã "Der Spiegel" publicou uma entrevista exclusiva com a moça envolvida no caso, que revelou detalhes do episódio.

Em 2009, logo após trocar o Manchester United pelo Real Madrid, Cristiano Ronaldo foi com amigos para a cidade de Las Vegas, nos Estados Unidos, onde conheceu Kathryn Mayorga e a teria estuprado. O caso foi encerrado com um acordo: CR7 aceitou pagar 375 mil dólares para que a vítima não levasse o caso a público.

Naquela época, Kathryn era modelo e atualmente trabalha como professora. Ela disse ter repetido por várias vezes as palavras "não" e "para" e, segundo ela, o atacante só parou quando terminou o sexo anal forçado.

Cristiano Ronaldo é acusado de estupro pela norte-americana, mas negou tudo e chamou todo caso de "fake news" e "espetáculo midiático montado por quem se quer promover". CR7 confirmou que teve relações sexuais com a mulher e que tudo aconteceu de forma consensual.



Cristiano Ronaldo está no centro de uma problemática muito grande na sua carreira após a denúncia de estupro da norte-americana Kathryn Mayorga

+

Jogador da Juventus pode perder espaço na arte promocional do Fifa 19

ig

A EA Sports revelou na última quinta-feira (4) que também está acompanhando a investigação de Cristiano Ronaldo por uma acusação de estupro. O jogador estampa a capa e as artes promocionais de Fifa 19, lançado na última semana de setembro, mas pode perder o posto caso seja culpado.

"Vimos o relatório preocupante que detalha as alegações contra Cristiano Ronaldo", disse um representante da EA

ao site The Hollywood Reporter. "Estamos monitorando de perto a situação, pois esperamos que os atletas e embaixadores que ilustram nossas capas se comportem de uma maneira que seja coerente com os valores da EA".

A EA passou por uma situação parecida em 2015, quando desistiu de utilizar Patrick Kane na capa do NHL 16 após o jogador começar a ser investigado por estupro. A diferença é que, na época, a investigação foi iniciada antes do lançamento do jogo.

Apesar de informar que está apenas

"monitorando", a EA já parece ter tomado algumas medidas para diminuir a presença de Cristiano Ronaldo em seus produtos. De acordo com o Games Industry, o site da empresa aparenta ter sido modificado para ter menos imagens promocionais do jogador.

A acusação

Um dos jogadores de futebol mais valiosos do mundo, Cristiano Ronaldo está sendo acusado por Kathryn Mayorga de tê-la estuprado em 2009, na cidade de Las Vegas. Mayorga afirma que reportou o crime na época, mas que se recusou a

nomear o culpado e acabou aceitando um acordo monetário que a impedia de falar publicamente sobre o ocorrido. Agora, com novos advogados, Mayorga acredita que o acordo não é mais válido.

Por sua vez, Cristiano Ronaldo utilizou suas redes sociais para negar a acusação. "Nego terminantemente as acusações de que sou alvo. Considero a violação um crime abjecto, contrário a tudo aquilo que sou e em que acredito. Não vou alimentar o espetáculo midiático montado por quem se quer promover à minha custa", disse o jogador no Twitter.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Um passo atrás

É incrível que no Brasil, onde há dinheiro e poder na jogada, tem sempre um jeitinho brasileiro, e quase sempre, em favor daqueles que burlam a lei, que desprezam a ética e a moral e alguns de caráter bastante duvidoso. Isto acontece até em eleição para síndico de prédio. É impressionante a formação do nosso povo. Isto explica porque nosso país está onde está em relação ao resto do planeta. Sou um homem viajado, e por onde andei, tive a oportunidade de comparar meu País com os outros e algumas vezes tive vergonha de ser brasileiro.

Vem aí mais uma eleição política e novamente vamos escolher errado, e pasme, será alguém que infelizmente representará fielmente como realmente somos, falando como nação. Vivemos em uma democracia, e a maioria vence. Cada povo tem os governantes que merece ter, não adianta reclamar.

Trazendo para o nosso futebol, conhecido nacionalmente pelos escândalos e chacotas, não é diferente. A eleição da FPF, recentemente, mostrou bem isto. Os clubes profissionais, detentores das maiores torcidas

do Estado, e que realmente representam o futebol paraibano lá fora, foram derrotados por ligas amadoras, que vendem seus votos, até por um padrão de camisa e algumas bolas para os peladeiros, como já vimos no passado.

Como explicar que o voto de uma liga amadora de peladeiro pode ter o mesmo valor do de um clube profissional, que investe milhares de reais na formação de um elenco, e que é o responsável pelo sustento de centenas de famílias que dependem do futebol para viver?

Isto explica porque as pessoas se perpetuam no poder, direta ou indiretamente no futebol da Paraíba. Isto explica também porque certos dirigentes nossos só podem ser afastados do poder pela Justiça. E explica ainda porque nenhuma iniciativa, de nenhum outro grupo que queira moralizar e dar eficiência ao nosso futebol, consegue vencer.

A eleição da FPF foi no mínimo questionável e deixaram perguntas que não querem calar: Como o STJD intervém em uma federação e traz na sua equipe já uma candidata

para concorrer à presidência da entidade? Seria um jogo de cartas marcadas? Como as ligas de futebol amador estavam fora das eleições, e de repente apareceram para votar? Como alguns clubes se inscrevem em uma chapa e de repente passam para outra que não tinha até então, o número mínimo de clubes profissionais para registro? E por aí vai.

Pois bem, em menos de uma semana, já aparecem denúncias graves contra a nova administração, que de nova não tem nada, já que no seu corpo tem representantes do que há de mais retrógrado do nosso futebol e fortemente criticados pelos clubes e pela imprensa. Como haverá mudança, sendo eleita pelo passado? Tudo tem seu preço, e ninguém é bobo. Conhecendo a fundo o futebol da Paraíba como conheço, serão tantas as cobranças, que não sei se a administração atual terá condições de pagar e algumas já começaram a ser cobradas, gerando espanto.

Esta semana, um dirigente me procurou dizendo que tinha votado em Michelle Ramalho e já estava arrependido. O motivo foi que o Femar, que depois de anunciar o apoio

a chapa perdedora, pulou de galho para a chapa vencedora, e foi contemplado com uma vaga para participar da Copa São Paulo de Futebol Junior, sem ter se quer chegado às semifinais do Campeonato Paraibano Sub-19. Este dirigente disse que conquistou o direito no campo e que acreditou que agora a coisa seria séria.

Outro dirigente me procurou para dizer que não pôde votar, porque nas administrações passadas foi colocada uma dívida, que ele desconhecia e que seu clube se recusa a pagar. Ele teria direito a 2 votos declarados anteriormente favoráveis a chapa perdedora, mas não pôde votar por estar inadimplente. Ao mesmo tempo, o Serrano, em situação semelhante, pôde votar na chapa de Michelle Ramalho, e seu presidente foi contratado como novo diretor executivo da entidade.

São acusações graves destes dirigentes, que ameaçam judicializar a questão, e não aceitam a eleição da forma que foi. Vem mais polêmica por aí, o que é uma pena para o "escandaloso" futebol paraibano.

Coincidências entre Antônio Conselheiro e Euclides da Cunha

Militar escritor e o beato, tão próximos no cenário de uma batalha antagônica, ignoravam os seus destinos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Antonio Vicente Mendes Maciel e Euclides Pimenta da Cunha podem ter se conhecido apenas de nome, mas a história nunca comprovou se já estiveram frente a frente. Na Guerra de Canudos, cujo maior embate entre jagunços e soldados do Exército Brasileiro aconteceu no biênio 1896-97, Maciel, conhecido como "O Conselheiro", era o chefe de um arraial onde moravam fanáticos religiosos, partidários da monarquia, que odiavam a república, o novo regime político instalado no Brasil.

Euclides da Cunha, então capitão-engenheiro do Exército, estava encarregado de reorganizar o traçado das estradas para melhorar o trânsito das tropas legalistas encarregadas de combater os fanáticos; e de relatar as notícias da Guerra para o jornal "O Estado", sem falar que sempre revelou-se um antimonarquista. O militar escritor e o beato, tão próximos no cenário de uma batalha antagônica, ignoravam que seus destinos tinham traçados idênticos e que suas vidas estavam pontilhadas de episódios incrivelmente cheios de coincidências.

As vidas coincidentes de Euclides da Cunha e Antonio Conselheiro começam pelo lado sentimental: os dois foram traídos pelas esposas. Ana Emília Ribeiro traiu Euclides da Cunha com um militar, o então aspirante e campeão de tiro Dilermano de Assis, que acabou matando Euclides e depois Quidinho, o filho de Ana e Euclides, que morreu baleado ao tentar vingar o pai. A mulher de Conselheiro, Brasilina Laurentina de Lima, traiu o marido com um sargento da polícia e fugiu com ele. Deixou para trás um Antonio aturdido, apaixonado pela ex-mulher, que nunca deixou de procurá-la.

Brasilina, fatalista como Ana (que teve o marido e o filho mortos pelo amante), antes de fugir com o sargento, fez Conselheiro matar a mãe, por fatal equívoco: Conselheiro voltava de uma viagem e atirou num homem que, presumivelmente, flagrou pulando a janela do quarto onde dormia Brasilina. Ao aproximar-se para ver quem era o ser furtivo, Conselheiro quase morreu ao confirmar que havia matado a própria mãe. Daí por diante, improvisou-se como advogado e professor, mas não houve como curar o juízo, embora quase tenha sido internado, não o sendo por não haver vagas no hospício.

A mulher de Conselheiro, Brasilina Laurentina, traiu o marido com um sargento da polícia e fugiu com ele.

Deixou para trás um Antônio aturdido, apaixonado.



Foto: Divulgação

O escritor Euclides da Cunha (foto), como Antonio Conselheiro, gostava de ler e escrever. Em 1902, veio o livro 'Os Sertões', considerado, desde à época, o pioneiro do modernismo brasileiro

+ Antimonarquista foi expulso da Escola Militar

Euclides, que declarou-se antimonarquista logo na adolescência, foi expulso da Escola Militar após cometer um gesto de rebeldia: jogou no chão o fuzil com a baioneta, que deveria apresentar no momento em que o Ministro da Guerra visitava a Escola Militar. Também gritou impropérios contra os colegas que não acompanharam seu gesto.

Acabou preso. Entre os republicanos, seu ato ficou lembrado como um símbolo de coragem e idealismo. Conselheiro revoltou-se contra o regime republicano e mandou 200 de seus comandados destruir os arquivos de cartórios de registros civis, no interior da Bahia e do Ceará.

Monarquista, Conselheiro creditava que o Rei Don Sebastião, de Portugal, que sumira na Batalha de Alcácer-quivir, voltaria do céu oportunamente e conduziria o Brasil, de novo, ao Regime dos Reinados. Conselheiro tinha 36 anos, em 1866, quando

foi reconhecido líder absoluto de Canudos. Euclides acabava de nascer. Quando ele chegou a Canudos, em 1896, estava com 30 anos e Conselheiro com 66. E a coincidência? 1896, 30 e 66 são múltiplos de 6. Na numerologia criada por Pitágoras, na Tábua dos Destinos, quem possui o seis em qualquer aspecto de sua vida, tem espírito de mártir, complicações no casamento e dificuldades em aceitar a realidade.

Euclides nasceu em 20 de janeiro de 1866. Se somarmos os algarismos equivalentes ao dia, mês e ano, teremos 24, múltiplo de seis. Conselheiro nasceu em 1830. Se somarmos os algarismos desta data, o equivalente será 12, o dobro de seis. Conselheiro perdeu a mãe logo cedo e foi muito maltratado pela madrasta.

Euclides perdeu a mãe aos três anos e passou o resto de sua infância aos cuidados de tios. Outra coincidência, agora fora do seis: Euclides

foi assassinado em 1909, cuja soma de algarismos é igual a 19.

Conselheiro tombou em 22 de setembro de 1897 que, incluindo as somas do algarismos do dia, mês e ano, chega-se a 38, o dobro de 19. Agora voltemos ao seis, porque entre as mortes de Conselheiro e Euclides transcorreram 12 anos, múltiplo de meia-dúzia.

Euclides, como Antonio Conselheiro, gostava de ler e escrever. Por coincidência fatal, foi Euclides quem escreveu, em 1902 o livro "Os Sertões", considerado, desde 1902, o pioneiro do modernismo brasileiro. E "Os Sertões" falava da carnificina de Canudos, onde eram protagonistas opostos Euclides e Conselheiro.

Euclides era engenheiro e bacharelou-se em matemática e ciências físicas e naturais. Conselheiro, ao longo de sua peregrinação – antes de tornar-se líder de Canudos – ensinava, aritmética e ciên-

cias, como professor leigo. Euclides foi matar Dilermano porque soube que Ana estava na casa do aspirante. Na troca de tiros, acabou morrendo. Conselheiro morreu depois que o bombardeio provocado pelo canhão Withworth, de 1,7 tonelada, acabou com o principal reduto dos jagunços, uma igreja situada dentro de um arraial.

Os beatos enterraram Conselheiro secretamente. Os soldados descobriram dias depois a sepultura do beato, cortaram-lhe a cabeça e a enviaram para ser estudada na Faculdade de Medicina da Bahia.

Ficou lá até 1905, quando um incêndio destruiu tudo. Os soldados exumaram o corpo do beato em 6 de outubro, embora Conselheiro, oficialmente, tenha morrido a 22 de setembro de 1897, 14 dias antes. Acredita-se que nenhuma bala atingiu Conselheiro e que sua morte teria sido provocada por forte disenteria.

Foto: Casa da Cultura Euclides da Cunha



Foto: Flávio de Barros



Foto: Flávio de Barros



Ana, ou S'Anninha, pivô de um crime passional. Corpo do beato Antônio Conselheiro, na Guerra de Canudos e ao lado os sertanejos que eram guiados por ele, depois de aprisionados pelo Exército

Piadas

Moradia

- Mãe, papai, a partir de hoje quero morar sozinha. O que acham?
 - Puxa, minha filha, achamos ótimo!
 - Que bom...
 Suas malas já estão lá fora!

Mesa

Uma senhora vai à sala de jantar e nota que a mesa está bamba, como o jantar está quase pronto e ela não tem tempo para endireitá-la decide pedir a seu filho.
 - João.
 - Sim, mãe?
 - A mesa está bamba, use algo para calçá-la que logo servirei a janta.
 - Certo.
 Poucos minutos depois ela volta para pôr a mesa e nota que esta continua tão bamba quanto antes.
 - João!
 - O que foi?
 - Eu não disse para que calçasse o pé da mesa?
 - Disse.
 - Então porque você não fez isso?
 - É que você não falou qual o número que ela usa.

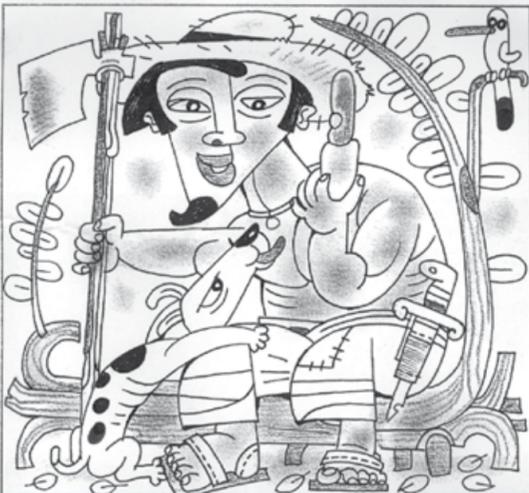
Padeiro

O rapaz chega na padaria e pergunta ao padeiro:
 - Tem sonho?
 O padeiro responde:
 - Sim, claro!
 E o rapaz diz:
 - Então acredite nele e faça acontecer!

Barata

A esposa anda pela casa com um chinelo na mão e o marido pergunta:
 - O que você está fazendo?
 - Estou matando baratas - responde ela.
 E o marido diz:
 - Mas o exterminador vem amanhã!
 E ela responde: - Eu sei, mas não quero que ele pense que tem barata aqui em casa.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Crucifixo, 2 - rabo do passarinho, 3 - porta da faca, 4 - toco, 5 - folha, 6 - calçú, 7 - pinta (cão), 8 - chapéu, 9 - costelera.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Hilda Furacão

Eternizada na literatura e na TV, a verdadeira HILDA Furacão morreu no final de 2014, aos 83 anos, na ARGENTINA, onde vivia. O livro escrito por Roberto Drummond sobre sua vida, em 1991, fez tanto SUCESSO que virou MINISSÉRIE da Rede Globo, em 1998, protagonizada por Ana Paula Arósio. A HISTÓRIA de Hilda Maia Valentim passa por ALTOS e baixos. Nascida em 1931, no RECIFE, ainda CRIANÇA foi com a família para Belo Horizonte tentar uma vida MELHOR. Na CAPITAL mineira, a BELA mulher ganhou FAMA ao se tornar PROSTITUTA, além do apelido "FURACÃO", que, segundo ela, era justificado pelo jeito BRIGUENTO. Mas Hilda não passou a vida toda em BORDÉIS. No fim dos anos 1950, casou-se com o jogador de FUTEBOL Paulo Valentim, com quem viveu em outros lugares, como São Paulo, Cidade do MÉXICO e Buenos Aires - onde se estabeleceu. Com a morte do MARIDO, em 1984, ela passou a morar com o FILHO Ulisses, que faleceu em 2013. Depois disso, Hilda Furacão se mudou para um ASILO, onde ficou até o fim da vida.

M F S F C R L R F C F
 M E X I C O L A T T M
 A E H S D I M N M M A
 E L F O C A E F E N S
 F S O C T F R S N C I
 I A L O B E T U F T L
 C H E H T E B E C N O
 E C C A P I T A L B F
 R C B T E E C Y S T R
 I P R O S T I T U T A
 T R S O H I T N I E L
 N M S U C E S S O B F
 C G N D N S C G F O C
 A R T H I S T O R I A
 R D L L M T R F C D S
 G E C R I A N Ç A R I
 E O D I A I A H O G E
 N L R O H L I F T N D
 T N A F F D M L R T R
 I E D E B M A R I D O
 N S O T N E U G I R B
 A B E D E R E C N N L
 T M F U R A C A O F N
 Y M T H B O A H T O M
 Y Y S S I N C R Y T
 M I N I S S E R I E N
 H H R O A O T I E R H
 R O H L E M F I B N I
 N M N R D T S E S T D
 S O T L A N L L E D D
 S F N E M A F D N E A

DIVERSÃO GARANTIDA NO UNIVERSO STAR WARS! Nas bancas e livrarias.

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Galileu, Copérnico, Kepler e Halley	Escritor do mo Stanislaw Ponte Preta	pseudônimo Opõe-se ao prático	O cavalo preferido das crianças Roentgen (símbolo)	Rio do norte da Itália	"Organização" em OMS	Atenta aos mínimos detalhes	Máquina para fechar plásticos na cozinha, é útil na conservação de alimentos
Campa- nha (?), estratégia de vendas			A notícia esperada pelo pes- simista	Tecido da roupa típica de vaqueiro	Escola de Engenharia do Exército (sigla)		
Unidade de medida térmica					Marco (?): Usina de China ao Ocidente	Estado da Usina de Itaipu (sigla)	Patrão: senhor Assinado (abrev.)
Estudo (?): visa conhe- cer valores e atos de um grupo			Certifica- ção cobi- çada por empresas		Classifica- ção Inter- nacional de Doenças		
				Lei da (?), polémica da educa- ção infantil	Que age de forma preci- pitada	Itamar Franco, político mineiro	
Em seguida Feitio do bambolé	Auferem proveito financeiro				Continente onde se localiza Cingapura		
Caráter da notícia no portal da web			Fonte de alimenta- ção do gado				
					Órgão de operações militares (sigla)	Sinal de vitória, formado com os dedos indicador e médio	Deslocar-se no ar
Rebocador de vagões de trem	(?) Soa- res, apre- sentador de TV		(?) falho: conceito de Freud			"La (?), en Rose", composição de Piaf	
Medida do campo de futebol americano						Lugar onde se atravessa a lagoa a pé	
Colega							

BANCO

3/mne — 4/otian, 11/sérgio porto.

6

ENCARE OS DESAFIOS DO SR. SPOCK São 100 enigmas do outro lado da galáxia! Pixel Nas bancas e livrarias.

Solução

Horóscopo

Áries

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, alertando-o para a necessidade de desacelerar. Os próximos dias são de emoções afloradas, portanto, tenha cautela. Evite ambientes de energia negativa. Busque estar em seu lar e próximo dos entes queridos. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, trazendo a possibilidade de atrasos. O período é de renegociações de acordos referentes a parcerias e sociedades financeiras.

Câncer

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em seu signo, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, alertando-o para que o ritmo seja diminuído, principalmente no ambiente profissional. A energia vital tende a uma queda e, portanto, cuidar da saúde se faz necessário. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, possibilitando a volta de um amor do passado. Não tome nenhuma decisão de caráter definitivo agora, mas espere a renovação das energias ligadas ao romance.

Libra

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, trazendo a necessidade de encerrar dificuldades em planos de negócios e projetos de trabalho, que serão postos em prática dentro em breve. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, possibilitando o retorno de um amor do passado, o para a necessidade de cultivar a paciência. O período é de retomada de projetos antigos que estavam esquecidos.

Capricórnio

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, trazendo a necessidade de encerrar dificuldades em planos de negócios e projetos de trabalho, que serão postos em prática dentro em breve. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, possibilitando a volta de um amigo que você não via há muito tempo. Os dias pedem introspecção e a companhia das amizades próximas em atividades sociais.

Touro

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, trazendo possíveis finalizações de um projeto ou contrato que eleve os seus lucros. Nos próximos dias evite iniciar coisas. Diminua o ritmo. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, e podem ocorrer atrasos em projetos de trabalho. Mantenha-se calmo e tente focar na reavaliação das etapas que precisam ser percorridas para que as metas profissionais sejam atingidas.

Leão

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, indicando queda na energia vital. Surge a necessidade de se afastar das amizades vazias e do agito social. Aproveite o período para encerrar o planejamento de um projeto. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, trazendo mais sensibilidade, introspecção e necessidade de reflexão sobre suas relações. A vida doméstica e familiar chama o seu envolvimento.

Escorpião

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, alertando-o para a necessidade de descanso, pois a energia vital sofre uma queda. Práticas espirituais e meditação prometem ser boas aliadas. Vênus em seu signo inicia seu movimento retrógrado, possibilitando o retorno de um amor do passado, que promete balançar com seus sentimentos. O período é de reavaliação nas relações pessoais e profissionais.

Aquário

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, trazendo a necessidade de estar próximo dos entes queridos, principalmente se tiver filhos. Um projeto criativo deve ser encerrado. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, trazendo a possibilidade de adiamento de uma viagem internacional. São dias de reavaliar projetos de médio prazo que devem ser colocados em prática dentro de seis semanas.

Gêmeos

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, trazendo a necessidade de encontrar saídas para problemas numa equipe profissional. Evite os novos contatos comerciais. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, trazendo dificuldades na comunicação. Cuidado com os desentendimentos. Documentos importantes devem ser assinados num momento mais seguro. O período é de revisão de negociações e acordos para a renovação de um contrato.

Virgem

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, trazendo a necessidade de encontrar saídas para problemas numa equipe profissional. Evite os novos contatos comerciais. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, trazendo dificuldades na comunicação. Cuidado com os desentendimentos. Documentos importantes devem ser assinados num momento mais seguro. O período é de revisão de negociações e acordos para a renovação de um contrato.

Sagitário

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, trazendo profundidade na conexão com emoções e sentimentos. Desacelere em seus dias. O momento é bom para deixar no passado pessoas e situações que não fazem mais sentido em sua vida. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, indicando introspecção e reflexão sobre relações do passado. Um antigo amor pode desencadear essa fase de interiorização.

Peixes

Iniciamos a semana com as energias da Lua Minguante em Câncer, que chega sob a tensão de Saturno e em ótimo aspecto com Urano, indicando queda na energia vital. E preciso cuidar melhor de sua saúde. Atividades que unam mente e corpo prometem ser boas aliadas. Vênus em Escorpião inicia seu movimento retrógrado, possibilitando a volta de um amigo que você não via há muito tempo. Os dias pedem introspecção e a companhia das amizades próximas em atividades sociais.

FIQUE POR DENTRO!

Como recorrer a multas de trânsito

Louise Tonet

journalismo.louisetonet@bol.com.br

Você precisa de ajuda para regularizar o documento de seu veículo?

Recebeu uma notificação de infração de trânsito (multa) e deseja recorrer?

Com regras de trânsito mais rígidas, multas mais caras e fiscalização intensificada pelo uso de radares, fica cada vez mais claro que trânsito é lugar para se estar atento e ser cuidadoso, do contrário, a multa é praticamente certa.

Infelizmente, em alguns casos, mesmo quem seguir as regras pode acabar sendo multado por conta de alguma falha no registro da infração. E ainda existem situações específicas nas quais uma penalidade devida pode ser "perdoada". Mas você sabe como recorrer da multa nestes casos?

Na Paraíba, algumas instâncias são responsáveis pelas multas de trânsito, nas rodovias federais, estaduais e áreas urbanas, entre elas esta a Superintendência Regional do DNIT no Estado da Paraíba, Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob), Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB), Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal na Paraíba (PRF).

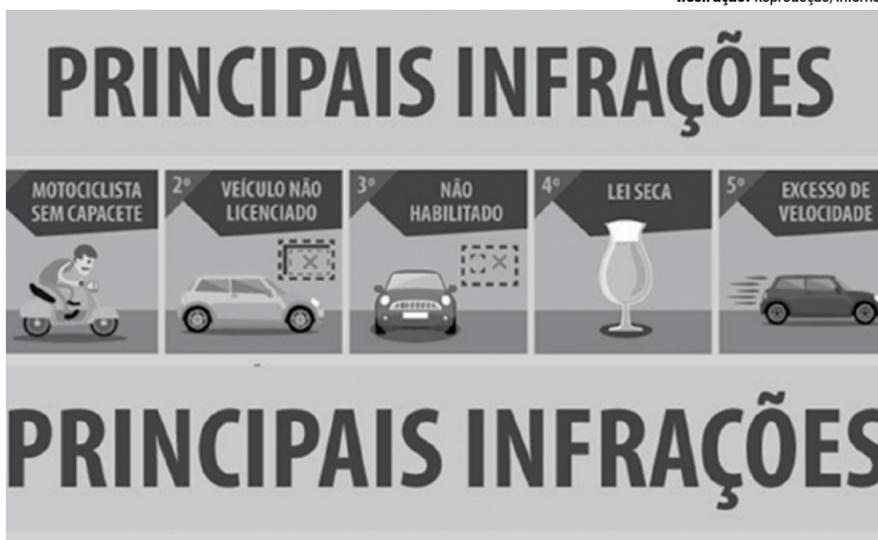
Procedimento do Dnit

Quando um veículo é autuado, o Dnit envia uma notificação de autuação (NA) que precisa ser postada em até 30 dias da data da infração, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) obriga os órgãos de trânsito a isso. O Dnit não só posta nos Correios (no endereço cadastrado no respectivo Detran) como também publica em editais. Nesse documento consta uma data final para que o notificado apresente uma defesa prévia ou identifique o condutor infrator. Existem formulários específicos para cada ação no site.

Passado o prazo para a defesa e identificação do condutor, o órgão de trânsito tem até 5 anos para emitir a notificação de penalidade. O Dnit está enviando as notificações de penalidade em média de 1 ano após a data da infração. Essa citação é a cobrança da multa em si. Caso o usuário queira contestar a multa a ação agora não é mais defesa prévia e sim recurso de infração. O prazo para apresentação de recurso é o prazo final do vencimento do boleto. O formulário para apresentação, de recurso também está disponível no site.

O Dnit está enviando as notificações de penalidade em média de 1 ano após a data da infração. Essa citação é a cobrança da multa em si.

Ilustração: Reprodução/Internet



Procedimentos

DNIT - DOCUMENTOS:

1. Cópia legível dos documentos de identificação (CNH; RG; Carteira de Órgãos de Classe etc.) e do veículo (frente e verso);
2. Cópia da notificação de penalidade;
3. Formulário corretamente preenchido, datado e com assinatura original;
4. Se pessoa jurídica: Cópia do Estatuto e/ou da última alteração de contrato social;
5. Fotocópia do CPF/CNPJ;
6. Outros documentos que considerar necessários para apoiar as razões alegadas;

DNIT - QUAL O TEMPO MÉDIO PARA RESPOSTA?

Para identificação de condutor infrator o procedimento é feito, em média, 30 dias após o protocolo. Para defesas prévias e recursos, caso as Juntas Administrativas de Recursos de Infrações não consigam analisar e julgar em 30 dias, a notificação entre em efeito suspensivo (não há efeitos) até o trâmite final do processo. Nas juntas do DNIT o tempo médio de julgamento é de 06 a 12 meses.

DNIT - COM DEVEM PROCEDER?

Todas essas ações, e seu acompanhamento, podem ser feitas de forma online no portal de multas do DNIT; Podem ser enviadas a sede do DNIT em Brasília; ou entregues em qualquer Superintendência ou unidade local do DNIT de qualquer Estado.

Dnit - Superintendência Regional na Paraíba
Av. Cel. Estevão D'Ávila Lins, 392, Cruz das Armas
CEP 58085-010, João Pessoa-PB
Tel.: (83) 3218-2054 - Ramal: 832054

PROCEDIMENTOS DA SEMOB - NOTIFICAÇÕES E AUTUAÇÕES

No primeiro momento, o infrator receberá uma Notificação de Autuação (NA). Nesta notificação, constará o local e a hora da infração, os dados do veículo e do proprietário, e o prazo para o recurso. A partir dessa fase do processo, o proprietário do veículo poderá recorrer da autuação apontando alguma divergência nos dados constantes na notificação. Ainda na fase da autuação, poderá transferir os pontos negativos para a CNH do condutor do veículo no momento da infração, devendo preencher os requisitos indicados na própria notificação, a exemplo da documentação necessária. O condutor deve redigir sua defesa, explicando da melhor forma possível a causa da notificação.

SEMOB - DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

1. Para defesa da autuação:
 - Requerimento de defesa dentro do prazo estabelecido e assinado pelo proprietário ou condutor identificado;
 - Cópia de notificação de autuação;
 - Cópia da CNH ou outro documento de identificação (RG ou registro profissional); quando pessoa jurídica, documento comprovando a representação;

SEMOB - QUAL O TEMPO MÉDIO PARA RESPOSTA?

Em média, 40 dias úteis.

SEMOB - COMO DEVE PROCEDER?

O condutor infrator deve se dirigir a sede da Superintendente Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP), caso a notificação for imposta por este órgão, que fica localizada na BR-230, Km 25, bairro do Cristo Redentor. Ou na Casa da Cidadania, box 4, localizada no Manáira Shopping.

Horário de Funcionamento e Atendimento: De segunda a sexta, das 8h às 17h.
Contato: (83) 3218-9348.
Casa da Cidadania: 9 8645.8766.

O processo para contestar uma multa é regulamentado pelo CTB (Código de Trânsito Brasileiro) e vale em todo o país, independentemente do órgão emissor (federal, estadual, distrital ou municipal) ao qual deve ser encaminhado o recurso.

Para recorrer a multa de trânsito, o motorista deve buscar a autoridade de trânsito levar os documentos do veículo (cópia da Carteira Nacional de Habilitação e o Certificado Registro e Licenciamento do Veículo), a notificação da multa e o recurso até a sede da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa no prazo que está detalhado na multa, geralmente é de 30 dias. Na Semob, o motorista dá entrada no processo e aguarda o julgamento.

A assessoria da Semob informou que nesse período também pode ser feito o reconhecimento do condutor infrator, caso não tenha sido o proprietário do veículo o autor da infração.

O recurso pode ser feito em papel ou em guia que está disponível na Semob, que funciona na Praça Pedro Américo, nº 60, Centro de João Pessoa. Em caso de dúvida, o motorista deve ligar para 0800 281 1518 ou (83) 3218 9336. O horário de funcionamento é das 8h às 17h.

Levantamento feito pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP), mais da metade das multas de trânsito foram aplicadas em João Pessoa por meio de fiscalização das câmeras de monitoramento no período de janeiro a julho deste ano, as infrações de trânsito na capital paraibana chegaram a 38.498, sendo que 20.628, cerca de 53,5% do total, foram identificadas pelas câmeras.

Agnaldo Almeida

colunadeagnaldo@uol.com.br

A imprensa e a censura

A partir de um pedido feito pela Folha de S. Paulo ao Supremo Tribunal Federal, discutiu-se muito nesta última semana se o ex-presidente Lula poderia dar ou não entrevistas, lá mesmo na cadeia de Curitiba, onde se encontra. O caso gerou mais confusão ainda porque nem os ministros da Corte se entenderam sobre o assunto. Ricardo Lewandowski acolheu o pedido, em nome da liberdade de expressão. Seu colega Luiz Fux entendeu que não, porque isto poderia interferir na campanha política, confundido os eleitores. Diante do impasse, a questão voltou para o presidente Dias Toffoli, e continua à espera de uma decisão. Ao que tudo indica, o tema irá para o plenário.

Entidades jornalísticas e vários veículos de comunicação entenderam que houve, da parte do ministro Fux, um erro a não se cometer: reestabelecer a censura prévia. Esta acusação foi feita porque, na sua decisão, o ministro determina que a entrevista não poderia ser veiculada, mesmo que já tivesse sido concedida. Como também não gosta de deixar passar em branco este tipo de discórdia, o ministro Marco Aurélio entrou em cena e considerou que esta guerra de liminares entre ministros do STF é um exemplo de autofagia e desprestígio a Corte.

A propósito de ter havido ou não censura prévia, o que não é permitido pela Constituição, lembrei de um depoimento que me fora dado pelo advogado e amigo Irapuan Sobral, tempos atrás. Leia e se deliciar com o seu arazoado sobre as tentativas de se controlar a imprensa no Brasil:

- Respeito todas as opiniões e sequer admito a possibilidade de - a qualquer pretexto - censura-las. É um princípio. É nesta base que discordo dos ataques à imprensa. Observo que tais ataques não consideram razões abertas: educação, público e programação. Na verdade, e de forma velada, há um desejo de fechamento da mídia brasileira que, se exitoso, chegará às redes sociais. Eu, que sempre imaginei uma história em linha reta - a despeito das aparências dos fatos - noto que, entre nós, ela é cíclica sob a ação centrípeta da mesma gravidade cultural. É uma pena!

Primeiro ponto. Alguns críticos da imprensa não defendem uma educação séria, pública e gratuita, no nível fundamental, que possa formar cidadãos críticos. Aos protocensores, faltam qualidades de educadores ou mesmo de gestores em defesa da dignidade profissional dos professores e de estruturas físicas e pedagógicas que alavanquem o país, de modo que a censura seja um ato de cidadania e não de governo.

O sofisma do controle concentrado da mídia desqualifica o nível do debate porque desconsidera uma razão apriorística: emissoras de TV e Rádio são concessões públicas. O governo detém o monopólio e fica repassando autorizações ao sabor da maioria algebrica que lhe pode conceder o Congresso Nacional. Este, por sua vez, é outro cúmplice. Recusa o debate que a sociedade almeja. Basta dizer que seis famílias controlam a mídia do país para a juventude buscar uma bandeira. E para os velhotes enrolar as suas.

Outro ponto esquecido é o fato de que há diversos - muitos, demais, exagerados - canais de rádios e tevês, sob administração direta do poder público. Quem já não assistiu a emblemática TV Justiça, que transformou o Judiciário em um comércio permanente, quando juízes são, SIM, esteios imunes à pressão pública.

Finalmente, o debate não se dá em torno da programação porque, se assim fosse, propiciaria a escolha de um outro canal. Não. Verdadeiramente, o debate é censura de apoio ao governo: é o silêncio do monólogo, ou a audição dos discursos de multidão que assolou a Europa na primeira metade do século passado e agora chega na América Latina, com revelado atraso, mas constipando sua história.

O risco é um governo continental de bases fascistas ou nazistas, cujo modelo alguns países já adotam na região. Prova disso é que não há nenhum resquício de críticas para censura à invasão de carismas religiosos nas programações de rádios e tevês, que deram aos credos e à necessidade popular uma área de mercado devocional, do qual se aproveitam os especuladores da boa fé.

A imprensa - ou a mídia - não é um caso a ser resolvido, como quer a censura. Caso, aqui, entendido como um fato específico, qualquer que seja - a política do momento. Imprensa é um modo de convivência social ou, na melhor expressão, o superlativo do fuxico.

Da imprensa eu prefiro o erro à censura!!!!

Filé de frango à milanesa sem fritura

Fotos: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 400g de filés de frango (4 filés)
- 1 colher (chá) de sal
- 1 ou 2 dentes de alho amassados
- 1 colher (sopa) rasa de suco de limão
- 1 clara
- 1 xícara (chá) rasa de farinha de rosca
- 1 colher (sopa) de óleo

Preparo

- 1 - Tempere os filés de frango com o sal, alho e o limão ou ainda, se preferir, poderá ser usado tempero pronto, a gosto
- 2 - Passe os filés pela clara batida com a ajuda de um garfo e depois pela farinha de rosca
- 3 - Coloque os filés numa assadeira pincelada com o óleo
- 4 - Leve ao forno médio (180° C) por cerca de 20 minutos, após, vire do outro lado e deixe por mais 10 minutos
- 5 - Servir com arroz e saladas
- 6 - É receita prática (pronta para ir ao forno em apenas 15 minutos), fica saborosa e muito saudável!
- 7 - As crianças adoram!



Coxinha fit pré-treino



Ingredientes

Massa:

- 1 xícara de batata-doce cozida e amassada com sal (a gosto)
- Linhaça

Recheio:

- 1 xícara de frango cozido temperado e desfiado

Preparo

- 1 - Misture todos os ingredientes e 100g do coco ralado
- 2 - Misture tudo com a mão até dar liga para enrolar
- 3 - Passe no coco ralado e pronto

Bolinho de bacalhau

Ingredientes

- 300g de bacalhau dessalgado e desfiado
- 3 xícara (chá) de batatas cozidas e espremidas
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo
- sal e pimenta-do-reino a gosto
- 3 ovos
- 2 colheres (sopa) de cheiro-verde picado
- óleo para fritar

Preparo

- 1 - Em uma tigela, misture bem todos os ingredientes
- 2 - Com uma colher de sopa, pegue porções de massa, frite em óleo quente até dourar e escorra em papel absorvente

